

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 - 4.º - LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Inconcebíveis as relações diplomáticas entre a China e os Estados Unidos antes de solucionada a questão da Formosa — declarou numa entrevista Chou En Lai

NOVA YORK, 16 — Numa entrevista concedida à revista «Look», o chefe do Governo chinês, Chou En Lai, declarou que as relações diplomáticas entre os Estados Unidos e a China são inconcebíveis antes de es-

tar solucionada a questão da Formosa.

Foi esta a primeira entrevista que Chou En Lai concedeu a um jornalista norte-americano desde há doze anos.

Afirmando que a defesa norte-americana do regime da Formosa «constitui uma agressão», Chou En Lai insistiu para que os Estados Unidos retirem as suas forças da Formosa e das ilhas Quemoy e Matsu, no litoral chinês.

O dirigente chinês rejeitou a resolução da disputa por arbitragem internacional, declarando que o caso da Formosa é um problema interno e que os Estados Unidos «estão a tentar fazer duas Chinas».

HÁ DIVERGÊNCIAS ENTRE OS PARTIDOS COMUNISTAS DA CHINA E DA U. R. S. S.

Noutro ponto da entrevista, disse que qualquer ataque contra um país

(Continua na última página)



Londres recebem agora a visita de um grupo de excursionistas que despertou atenção especial: 340 Russos, passageiros do paquete «Estonia». Permaneceram 48 horas na capital britânica, visitando os mais famosos centros de atracção e, naturalmente, também, o túmulo de Karl Marx. Foi particularmente notada a percentagem de excursionistas que fixavam, em imagens e nos seus livros de apontamentos, os mais ínfimos pormenores da visita. 95 % dos visitantes eram portadores de máquinas fotográficas.

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

24

páginas

oitto das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Na 11.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios.

«O massacre da montanha» paginado de maneira a que os leitores possam recortá-lo, para arquivar em forma de livro

Visado pela
Comissão de Censura

Nota do dia

SABER COMER

Está dito e redito, mas não será inútil repeti-lo mais uma vez, que a cozinha representa um valor turístico dos mais apreciáveis em todos os países. Cada país tem a sua cozinha própria, tradicional, característica, que não se abastardou durante muitos anos, pelo menos até à altura em que as viagens se tornaram mais frequentes em virtude da facilidade das comunicações. A nossa, como todas,

tem os seus defeitos e as suas virtudes. Devemos dizer, no entanto, que tem mais virtudes do que defeitos. As ementas dos nossos hotéis e dos nossos restaurantes dão, contudo, inexplicável preferência à cozinha internacional, mais ou menos afrancesada, em vez de servirem os pratos portugueses de maior nomeada, segundo as receitas tradicionais. Não há dúvida que se come bem em França, como se come bem noutros países. Mas os turistas franceses não vêm a Portugal para apreciar um «vol-au-vent» de lebre, como os espanhóis uma «paella» à valenciana ou os italianos um prato

suculento de «cannelloni». Querem conhecer, naturalmente, a cozinha portuguesa, provar os vinhos portugueses, apreciar os queijos portugueses. Cumpre-nos, por isso, para nos valorizarmos turisticamente, fazer que hotéis e restaurantes se nacionalizem servindo com mais frequência pratos portugueses, em vez de recorrerem com tanta insistência ao estafado repertório gastronómico estrangeiro. É o que estão a fazer, de braço dado, numa tentativa feliz, a TV e o S. N. I., que promoveram um concurso nacional de cozinha e doçaria, com o propósito louvável de defender a todo o custo a cozinha portuguesa, restituindo-a às suas mais nobres e mais saborosas tradições. Só nos resta fazer votos por que consigam o seu intento, porque até os empresários das estâncias termas lhes não de agradecer o aumento da clientela, recrutada, bem entendido, entre aqueles que não sabem comer com prudência e sobriedade.

PRISÃO PERPETUA para desvios superiores a trinta e dois contos

COTONOU (Dahomé), 16. — Segundo uma lei, agora aprovada pelo Governo do Dahomé, qualquer cobrador de impostos públicos que se aproprie indevidamente de uma verba superior a 300 000 francos (cerca de 32 contos) será condenado a prisão perpétua, com trabalhos forçados. — (R.).



Não quis
lugar
à tradição

Enquanto algumas jovens de sangue real escolhem os noivos entre simples plebeus, D. Victória Marone e Bourbon, filha da infanta D. Maria Cristina e neta de Afonso XIII, não quis fugir à tradição e desposou agora D. José Alvarez de Toledo, filho dos condes de Villapaterna. O matrimónio celebrou-se na catedral de Genebra, num ambiente de grande solenidade, com a assistência de mais de quinhentos convidados. A noiva tem vinte anos e o noivo é cavaleiro da Ordem de Malta, cujo uniforme envergava no acto do casamento.

Os ricos ajudarão os pobres quando estiverem satisfeitas as legítimas aspirações dos povos — declarou o Papa numa «mensagem de paz»

CIDADE DO VATICANO, 16. — O Papa João XXIII, ao criar quatro novos cardeais, dirigiu uma mensagem de paz ao Mundo.

Os quatro novos cardeais são os arcebispos Joseph Elmer Ritter, de Saint Louis (Missouri), José Humberto Quintero, de Caracas, o primeiro cardeal venezuelano, Luis Concha Cordoba, de Bogotá, e Giuseppe Ferretto, do Governo Central Eclesiástico, em Roma.

O colégio cardinalício é constituído agora por 85 membros representando todas as partes do Mundo. Destes, 32 são italianos. Há, ainda, três cardeais «no seio do Papa», que o pontífice criou em Março do ano passado. Os seus nomes serão revelados num futuro consistório.

«Temos esperanças, e assim pedimos nas nossas orações, que uma vez satisfeitas as legítimas aspirações dos povos à liberdade e à independência, os mais ricos ajudarão os mais pobres, os mais fortes apoiarão os mais fracos, os mais adiantados estenderão a mão aos menos desenvolvidos, e todos se sentirão, finalmente, irmãos, porque todos são filhos do mesmo pai amantíssimo que está nos céus» — Disse João XXIII, falando no consistório secreto desta manhã.

O Papa declarou pensar nomeadamente nos fiéis perseguidos por causa da sua fé. Depois, patenteou a sua inquietação com a divulgação das doutrinas materialistas e de um hedonismo que ameaça a santidade da família.

A despeito destas preocupações, o sumo pontífice declarou-se «animado por sereno optimismo cristão», em virtude da confiança que

inspiram «o vigor e a fecundidade de todas as forças do bem nos indivíduos e nos povos, para a justiça».

(Continua na última página)



Os príncipes de Mónaco resolveram fazer uma curta estadia na sua residência parisiense. Grace foi uns dias mais cedo do que Rainier — o tempo suficiente para lhe preparar uma surpresa: o seu novo penteado e a ausência dos óculos, que há anos usa permanentemente

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Pôs-se em fuga um automobilista que originou um desastre na estrada Lisboa-Porto

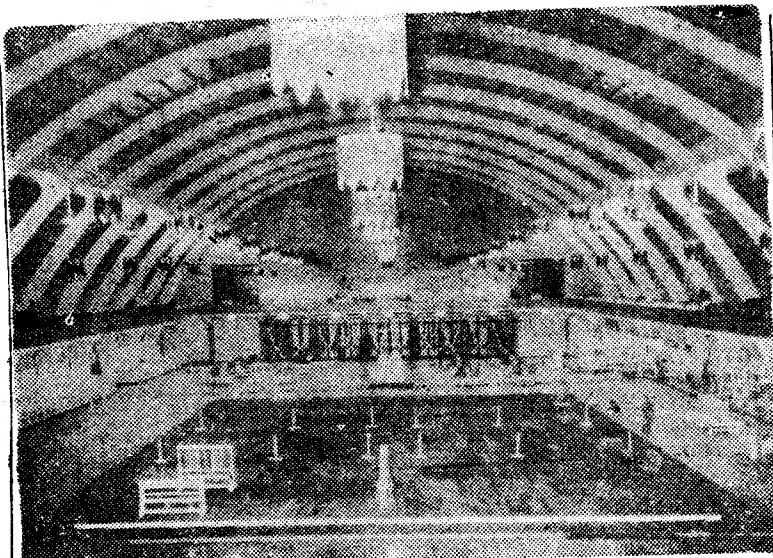
LEIRIA, 16 — (Pelo telefone). — Ontem, á noite, no lugar da Boavista, na E. N. n.º 1 (Lisboa-Porto), um automóvel desconhecido, de que se pôs em fuga, embateu, tangencialmente, no lado esquerdo da traseira de outro carro ligeiro, que seguia em sentido contrário, e que, em consequência do choque foi esbarrar numa parede, vinte metros adiante.

O veículo abalroado era conduzido pelo seu proprietário, sr. Manuel da Ponte Fernandes, de 31 anos, industrial de construção civil, que seguia acompanhado da esposa, D. Maria de Jesus, residentes em Chã, Vermoim (Pombal). O casal, que ficou muito maltratado no acidente, recolheu ao hospital desta cidade. Tem-se que a senhora tenha sofrido fractura da coluna vertebral. O marido está muito contuso no torax. Devido á gravidade do seu estado, serão transferidos esta tarde para o Hospital de S. José.

O carro ficou muito danificado e apresenta vestígios de tinta preta, que se supõe seja do veículo causador do desastre. A P. V. T., que tomou conta da ocorrência pôs-se em campo para descobrir o responsável pelo acidente.

Automóvel contra uma árvore

O trabalhador António Maria Leonardo, de 29 anos, da Camara Municipal de Lisboa, residente no Arco do Cego, n.º 90, 3.º, esquerdo, que ontem, em Torres Vedras, embateu numa árvore com o automóvel que conduzia, deu hoje entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito contuso na cabeça e com fratura de um joelho.



Um aspecto da adaptação do recinto da F. I. L. para a Exposição Canina Internacional

A Exposição Canina Internacional

que se realizará sábado e domingo
patrocinada pelo «Diário de Lisboa»
tem o seu êxito assegurado

Pela terceira vez no nosso País, vai realizar-se nos próximos sábado e domingo, no recinto coberto e aquecido da Feira Internacional de Lisboa, na Junqueira, a 35.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, cuja organização pertence ao Clube Português de Canicultura, que contará, tal como anteriormente, com o patrocínio do «Diário de Lisboa».

O moderno e grandioso pavilhão, confortavelmente adaptado, oferece as mais perfeitas condições até ago-

ra conseguidas em Portugal para manifestações caninas. Um enorme estrado foi construído para o certame; ao longo da espaçosa galeria foram colocadas mesas para serviço permanente de restaurante, chá e «bar»; potentes projectores iluminarão as zonas mais espectaculares, etc.

Grande variedade de raças em prova

Efectivamente, todos os pormenores se relacionam para que a exposição constitua um grande acontecimento, tanto no aspecto desportivo como no mundano. No primeiro, o concurso promete ser um dos mais bem disputados e curiosos de sempre, não só porque é deveras notável a qualidade dos exemplares inscritos (é preciso ter em conta que o Inverno é a estação mais favorável para os animais de pelo), como porque este concurso reúne um numeroso lote de expositores estrangeiros, independentemente do facto de se registar uma grande variedade de raças em prova.

No segundo aspecto, porque estas manifestações atraem sempre um publico muito distinto e entusiasta, sendo até motivo para reunião da nossa melhor sociedade, particularmente do elegante sector feminino.

Na verdade, esta 35.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, que se realizará sábado e domingo, despertou excepcional interesse entre os canicutores portugueses e estrangeiros, traduzido no numero elevadissimo de adesões. Estará em prova quase um milhão de exemplares, incluindo alguns de expositores que se deslocam expressamente do estrangeiro.

Uma interessante exposição de produtos

Outro factor que muito valorizará o certame será uma completa demonstração de artigos relacionados com a vida canina (alimentação, veterinária, caça, pesca, etc.), na qual se farão representar as mais conceituadas firmas do género.

A exposição contará com muitos e valiosos prémios, entre os quais belas taças oferecidas pelos «Diário de Lisboa», Clube Português de Canicultura, Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, Feira das Industrias Portuguesas, Junta de Turismo da Costa do Sol, A. M. Silva, etc.

Dentro de poucos dias serão postos á venda os bilhetes para a grande manifestação, destinados ao publico espectador.

CONFERÊNCIAS

Na Alliance Française

O sr. Jean Girodon, leitor de francês na Faculdade de Letras de Lisboa, fará amanhã, ás 19 horas, na sede da Alliance Française, Rua Braamcamp, 13, uma conferência subordinada ao título: «Pascal e os jesuitas». A entrada é livre.

Trinta e três réus 120 testemunhas e 12 advogados num processo de falsificação de diplomas de instrução primária

Mais um importante processo de falsificação de diplomas de instrução primária começou esta tarde a ser apreciado no Collectivo do 3.º Juízo Criminal da Boa Hora, presidido pelo corregedor Correia Barreto, que tinha como juizes assessores os dres. Ornelas Pedreira e Arnaldo Langa e juiz-adjudante do procurador da Republica o dr. Lopes de Melo.

Estão incriminados 33 indivíduos de vários pontos do País, nomeadamente Lisboa, Santiago do Cacém, Albufeira, Pedrógão Grande, Montijo, Vila Nova de Ourém, Tomar, Mafra, Odemira, Sarilhos Grandes, Torres Vedras, Alqueidão da Serra, Alcochete, Grandola, Almeirim, Penalva do Castelo, Santarém, Alcanena, Oliveira do Hospital, Arruda dos Vinhos, Turcifal, Estoril, Celorico da Beira e Pombal. As suas profissões são: comerciantes, proprietários, industriais, construtores civis, empregados de escritório, jornalheiros, operários, ajudantes de motorista, padeiros, feltres e agentes-procuradores.

Os principais réus são Armando da Costa Santos, de 38 anos, empregado de escritório, de Santiago do Cacém; e Amélia Campos Alfereiros Lopes, de 43, comerciante, de Albufeira, incriminados por falsificação e viciação de outros documentos oficiais. Os restantes réus foram os que obtiveram os diplomas falsos que permitiram a obtenção de cartas ilegais de condução. Os candidatos pagavam por esses falsos documentos verbas entre 300\$00 e 1.000\$00.

Segundo o processo, os crimes fo-

ram praticados em 1956, 57 e 58. No processo figuram 20 testemunhas de acusação e 100 de defesa e os réus são defendidos por 12 advogados.

A audiência abriu ás 15 horas, com a chamada dos acusados e das testemunhas, seguindo-se o interrogatório dos réus, que demorará até á noite.

Diário

da Outra Banda

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10. Tel. 034137.

ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1. Tel. 071297.

BARREIRO — Moderna — R. D. Maria Gomes Araújo, Tel. 023207.

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18. Tel. 070254.

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, Tel. 039025.

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, Tel. 039025.

SETUBAL — Lisboa — R. Dr. Paulo Borba, 70-72. Tel. 22248.

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Lista de CASCAIS

Farmácias de serviço

ALGES — Combatentes — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166. Tel. 013953.

CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, Tel. 042839.

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 3. Tel. 042039.

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98. Tel. 043090.

PARADE — Guincho — Av. da Republica, Tel. 047204.

ESTORIL — Parque — Arcadas, 3. Tel. 060191.

CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, 41. Tel. 080141.

RELÓGIOS

A PRESTAÇÕES

Sómente as melhores marcas suíças, até 24 meses, na

CASA COELHO DIAS

Rua dos Sapateiros, 92-1.º. Dt.º Tel. 23503 e 34011

VIAGENS DE NEGÓCIOS E TURISMO

Compre o seu bilhete de avião, caminho de ferro ou barco e reserve hotel aos preços oficiais, na:

HAVAS EXPRINTER

LISBOA — Rua Aurea, 242 Telefones 24306/25620

PORTO — R. St.º António, 118, 1.º Telef. 21157

OURO DA TERRA

Os bons vinhos de mesa que não são mais caros e dão prémios

EM GARRAFAS DE 1 LITRO

ARMAZENISTAS EXPORTADORES:
SOC. DOS VINHOS DO SUL, LDA.
RUA LUÍS PINTO MOITINHO, 5-B
TELEF. 843391/2
LISBOA

ACROS

ALTA FIDELIDADE

Escolha entre os mais categorizados elementos aqueles que hão-de formar a sua cadeia de Alta Fidelidade

SME - Goldring - Connoisseur - Gramplan - Tannoy

R. ALMEIDA E SOUSA, 21 - TELFS. 66 26 59 - 67 22 91 - LISBOA-3

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA

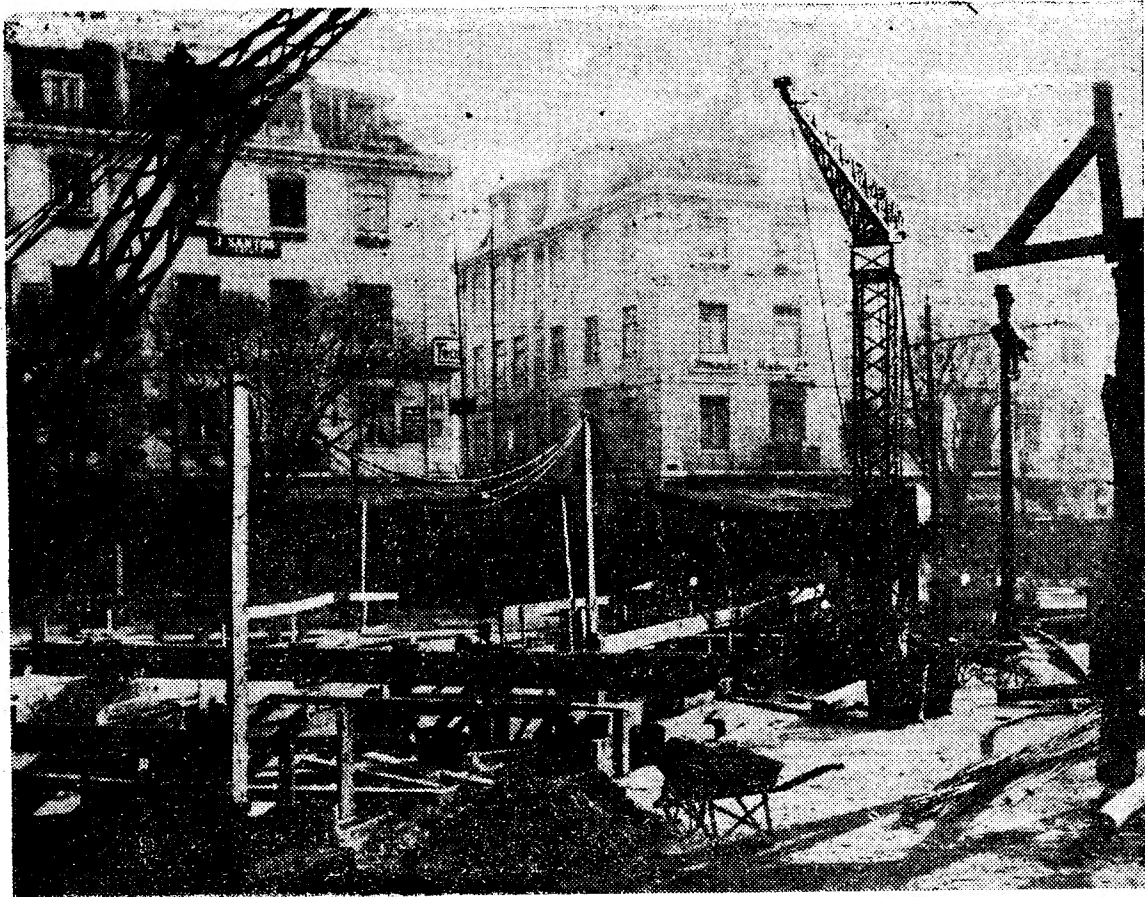
A vedeta da canção francesa

CECILE DEVILE

nas suas mais recentes criações

ROSY BARON

um espantoso caso de ventriloquia (Maiores de 17 anos)



A CIDADE

Pela Polícia

FURTO NUMA ALFAIATARIA — Numa alfaaiataria, na Rua do Telhal, 33, foi praticado um furto no valor de 10.000\$00 em dinheiro e alguns cortes de fazenda própria para fatos de homem, cujo processo se encontra em instrução na 6.ª secção da Polícia Judiciária. Há indicações de que o furto foi praticado por um empregado da alfaaiataria, de nome João de Sousa, de 29 anos, solteiro, natural do Funchal, pelo que foi solicitado a todas as autoridades do País a sua detenção.

ROUBARAM UM AUTOMÓVEL — No dia 23 de Dezembro findo foi furtado um automóvel «Wolksvagen», matrícula LC-29-17, da Rua de Campolide. O carro tem cor cinzenta-metálica, sem para-choques na frente e pertencente ao sr. Henrique de Aragão Barros Gomes, residente na Avenida Barbosa du Boga, 24, 3.ª Dto., em Lisboa.

AFUNDOU-SE

uma torre de radar com 27 homens

a bordo

NOVA YORK, 16. — Uma torre de radar flutuante com 27 homens a bordo, fundeada a 100 milhas da costa, deve ter-se afundado devido aos temporais, segundo informa a guarda costeira.

Os aviões que sobrevoaram o local nada avistaram e os dois torpedeiros da Armada que foram os primeiros a alcançar o ponto onde flutuava a torre só encontraram um cheiro intenso a gasóleo, indicação de que os depósitos se tinham aberto já debaixo de água.

A guarda costeira considera «quase definitiva» a perda da torre e respectiva tripulação. — (A. N. I.).

A sexta secção da Polícia Judiciária, que está a proceder a diligências sobre o furto, solicitou a todas as autoridades do País a apreensão do veículo, bem como a identificação dos seus ocupantes, solicitando, ainda, a todas as pessoas que tenham conhecimento do local onde se encontra o carro que informem aquela secção, sob pena de serem incriminadas como encobridoras.

Pelos hospitais

QUEIMADO COM CALDO FERVENTE — Na sala de observações do Hospital de S. José deu entrada Vitor Manuel Governo Antunes Penela, de 14 meses, da Rua dos Sapateiros, 92, 5.ª, que sofreu queimaduras ao entornar sobre si caldo fervente.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma moldura de madeira; um cachecol de lã; uma guardina de fazenda; um casaco de fazenda; um isqueiro; diversas senhas para transporte de carro eléctrico; uma carteira de plástico; uma cédula pessoal; um cartão de Caixa de Previdência; um par de luvas; luvas desirmanadas; três tampões para rodas de automóvel; dois tampões para depósitos de gasolina; um aro para roda de automóvel; uma chapa de veículo automóvel; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Quem achou?

O cauteleiro Carlos Ferreira de Andrade, residente na Rua de Campolide, 63, 3.ª Esq., perdeu na Rua do Salitre dois meios bilhetes com os n.ºs 202 e 209, para a próxima extracção da Lotaria.

Como é pobre, solicita, por nosso intermédio, a quem os achou, o favor de os devolver para a morada indicada ou para a secretaria do nosso jornal.

No Rossio, prosseguem em bom ritmo os trabalhos de construção dos tûneis para o Metropolitano, de que damos, acima, uma imagem. A partir de hoje, para que esses trabalhos possam continuar, fica proibido o estacionamento de veículos na zona central da Praça D. Pedro IV, lado Norte. A proibição é assinalada pela placa que figura na foto de baixo



De ontem para hoje

O SAGRADO NÓ

Em Gavião, na planície enorme, agora varrida por frios e ventos de vários quadrantes, onde as árvores esguias são esqueletos que um milagre de vontade sustém ao alto, houve ontem festa rija. Veio gente de terras vizinhas, em particular do Crato cujo termo pega com o de Gavião. Vinte e quatro casais de Gavião e onze do Monte da Pedra, concelho do Crato, resolveram tornar legal o sagrado nó que os unia desde que o amor os juntara. A iniciativa foi do delegado do I. N. T. P., dr. Teotónio Pereira de Almeida e Castro. A cerimónia realizou-se na igreja paroquial; depois, na Casa do Povo, houve almoço de boda, de 35 bodas, com acepipes, bons vinhos e oratória a rodos. Desde o promotor da iniciativa ao pároco, ao representante do prelado, a todos os que têm nome e funções de relevo e assistiam à festa, botaram palavra, enaltecendo o valor do matrimónio, as vantagens da legalização de situações de facto, e o simbolismo de todas as cerimónias a que vinham de assistir. Sobre tudo as vantagens que adviriam para os filhos dos recém-casados do passo que vinham de dar e que são grandes.

VITIMAS DO GÁS

Quando tomava banho, o comerciante, sr. José do Nascimento Ferreira, de 35 anos, da Rua do Diário de Notícias, 40, 2.ª, foi vítima de intoxicação com gás. E na Rua das Farinhas, 18, 1.ª, esq., onde vivia, morreu intoxicado o sr. Abílio Nunes da Silva, de 60 anos, sapa'eiro.

NUMA RUA DE SABROSA

Sabrosa, onde nasceu Fernão de Magalhães, o que primeiro deu volta ao Mundo, fica em Trás-os-Montes, naquelas arribas duras do Douro. Lá

vivia em paz e no amor do seu lar a sr.ª Maria da Assunção Gomes. Vivia na Rua do Pousado, mas quem está seguro hoje em dia, mesmo em sua casa? Veio uma camioneta de carga, de Vila Real, apanhou aquela senhora e entalou-a contra um muro. Morreu pouco depois.

A ÁGUA E O FOCO

Em S. José morreram o sr. José Macedo Junior, de 80 anos e a sr.ª Maria da Conceição Santos, de 76, ambos por se lhes haver pegado fogo ao vestuário. Em Soutelo do Douro, morreu afogado num poço, o Manuel Ferreira de Carvalho, de 3 anos; a mesma morte tiveram, em Ervedal da Beira, a sr.ª Albertina Antunes Reis, de 56 anos, que tirava água num poço; e, em Salto de Montalegre, o trabalhador João Barroso, de 35 anos. Este caiu numa mina cheia de água.

Mistério envolve o acidente

Manuel José Gonçalves, de 32 anos, era assalariado dos Serviços Florestais. Chegou a casa, sem fala, na sua motorizada, mas de crânio fracturado.

Excitados os seus familiares interrogaram-no, mas ele nada sabia dizer. De automóvel foi levado ao hospital de V. N. de Cerveira onde morreu sem dizer o que se passara.

O AUTOMÓVEL NA CASA DE JANTAR

Na sua casa da Travessa do Mocho Velho, estavam ontem à noite já deitados, o operário sr. António dos Santos Pena, sua esposa D. Mariana da Conceição Paiva Pena, e o filho do casal António Carlos. Tudo em sossego, senão quando um barulho de terramoto, pedras que caem e um automóvel que entra por ali dentro até à casa de jantar. Destruir tudo o que se lhe opunha. O que fora? O carro em que vinha o industrial sr. Joaquim Nobre Carrolo, sua esposa, D. Aida, e filha D. Rosália, embatera na parede e destruiu-a. No meio de pedras, cal, calçada, barro e uma poeirada enorme, só a sr.ª D. Aida ficou ferida.

NO SEU POSTO

Morreu no seu posto o carregador Gabriel Telles Godinho, de 24 anos. Como o marinheiro que morre nas águas do mar, o ferroviário que ele era — carregador na estação de Alverca do Ribatejo — morreu entalado entre dois comboios quando ia proceder ao engate. Ainda o levaram ao hospital de Vila Franca de Xira, mas o apertão fora de morte.

QUEDA FATAL

Em S. José, para onde entrara há dias, morreu o sr. José Correia, de 63 anos, jornalista, morador em Azenha, marmeleite (Monchique), que dera uma queda em casa.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

VIDA SOCIAL

DR. ANGELO DE ALMEIDA RIBEIRO

Regressou da sua recente viagem a Angola o sr. dr. Angelo de Almeida Ribeiro.

O SNR. FELÍCIO VAI PARA ÁFRICA

por MARTINEZ

*** A TAP**



graças a um acordo com as Companhias de Navegação proporciona aos seus passageiros tarifas reduzidas para o transporte da sua bagagem por barco. Consulte o seu Agente habitual ou a TAP — TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES



Um aspecto da exposição

Semana de arte e folclore africano no Clube Universitário de Jazz

O Clube Universitário de Jazz (em organização) planeou uma «Semana de arte e folclore africano», que tem como aspecto fundamental uma exposição de arte indígena, que, esta noite, se inaugura, na sede do clube, na Rua da Alegria, 94. O crítico de arte José Ernesto de Sousa conduzirá a visita inaugural e depois, a arquitecta Maria da Luz Valente Pereira falará da arquitectura indígena, ilustrando a sua palestra com projecções.



Uma bela máscara e um vaso trabalhado em que se representa uma cobra a encantar dois pássaros

Reune esta exposição uma preciosa colecção de máscaras, esculturas, armas e instrumentos, que justifica amplamente uma visita ao C. U. J. A exposição está patente até ao dia 20, das 16 às 24 horas. Paralelamente ao certame, realizar-se-ão diversas sessões que melhor elucidarão os interessados sobre a arte e o folclore africano.

Amanhã e na sexta-feira, às 21 e 30, o Conjunto de Folclore Angolano apresentar-se-á, em programas diferentes, que serão comentados por Mário Clinton.

Na quarta e na quinta-feira, às 21 e 30, haverá sessões fonográficas preenchidas, respectivamente, com obras do folclore negro-americano e do folclore africano.

CADETES norte-americanos

na ilha da Madeira
FUNCHAL, 16. — Cadetes da marinha mercante norte-americana visitarão, no corrente mês, a ilha da Madeira, a bordo do «State of Mine», que pela primeira vez vem a este porto.

O «State of Mine» traz a bordo um grupo de trezentos e quinze cadetes, acompanhados do contra-almirante na reserva George King, superintendente da Escola Náutica dos Estados Unidos. — (L.).

A suspensão pneumática foi posta de parte pelos fabricantes de automóveis

DETROIT, 16. — Parece não haver já dúvidas de que a suspensão pneumática falhou e que os fabricantes norte-americanos de automóveis a puseram de parte.

Foi aplicado num modelo de luxo, de 1957, e depois generalizou-se para modelos mais económicos, mas por fim foi rapidamente abandonada. A suspensão pneumática devia proporcionar uma suavidade como se os passageiros dos automóveis flutuassem no ar. Infelizmente, porém, os automobilistas verificaram que, por vezes, não flutuavam de forma alguma. O sistema era complicado. Havia um compressor de ar, tubagem, válvulas e amortecedores pneumáticos. As avarias eram relativamente frequentes. Uma vez, o ar escapava-se do sistema,

e este tornava-se inoperante. Outras vezes, principalmente em climas muito frios, a humidade que havia misturada no ar do sistema gelava e bloqueava as válvulas e, portanto, o sistema.

Um fabricante, que já havia aplicado um sistema de barras de torsão para a suspensão dianteira, aplicou posteriormente um sistema pneumático de nivelamento da carga como equipamento normal dos seus carros. Porém, no ano seguinte, 1959, passou a oferecer esse dispositivo como facultativo.

Os técnicos continuam as suas pesquisas sobre a suspensão pneumática tal como têm feito desde a primeira aplicação deste sistema num carro experimental em 1935. — (A. N. I.).

A princesa Paola

ESPERA

um novo filho?

MESSINA, 16. — A princesa Paola de Liege espera um novo filho, relata a Agência Itália, segundo indiscrições de um dos próximos colaboradores do príncipe Alberto que esteve na Sicília onde, com sua esposa, assistiu ao casamento do príncipe Antonello Ruffo di Calabria, irmão da princesa Paola, com a condessa Rosemarie Tasca.

Segundo a mesma fonte, o nascimento do segundo filho dos príncipes de Liege seria esperado dentro de uns cinco meses. — (F. P.)

FOI CRIADA

uma secção consular na Embaixada de Portugal em Pretória

Por despacho do Ministério dos Negócios Estrangeiros, foi criada uma secção consular na Embaixada de Portugal em Pretória e extinto o vice-consulado naquela cidade.

FOI UM

NO AVENIDA

Soc. Lusa de Explorações Teatrais, Lda.
Telef. 27273

EM 2 SESSÕES
ÀS 20.30
E 22.45 HORAS

ENORME, COLOSSAL, RETUMBANTE E DEFINITIVO

TRIUNFO!

O NOVO ÉXITO ALCANÇADO PELA ALEGRE
COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS
NA NOVA E ALEGRE REVISTA POPULAR

GAROTAS DO REBOLADO

com a vedeta que Portugal adora EVA TODOR
NICK NICOLA e EVILAZIO MARÇAL dois cómicos excepcionais!

A bonita rainha do samba e da canção MARIA HELENA!
TERESINHA ELISA — ELIZABETH HORN — AURISTELA — SARAH DORNEL
— ARTURINHO! E os dinâmicos e grandes bailarinos DA RIVA & IRENE!!!

UMA LUFADA DE ALEGRIA
UMA RAJADA DE COMICIDADE!

UM VENDAVAL DE RITMOS
TREPIDANTES E DE ENDIABRADAS
E LINDAS MULHERES DO BRASIL !!!

AD. M/ DE 17 ANOS



EVA



ELIZABETH



ARTURINHO

Cartaz dos Cinemas

SAO LUIZ 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos) Em Cinemascope e Metrocolor Telefone 27172 Poderosa realização de Michael Anderson O MISTÉRIO DO NAVIO ABANDONADO com Gary Cooper e Charlton Heston	TIVOLI A's 3, 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (17 anos) 3.ª SEMANA Em Cinemascope — Eastmancolor Telefone 59595 UM ESTRANHO NA MINHA VIDA Uma notável comédia dramática com um elenco monumental: com Kirk Douglas e Kim Novak	IMPERIO A's 21.30 horas (Adultos) 4.ª SEMANA Uma rajada de boa disposição! Telefone 55134/5 COMEÇOU EM NAPOLES com Sophia Loren, Clark Gable... Technicolor -- Vistavision A's 18.30 (12 anos) — FESTA DA REVISTA «ESTUDIO».	EDEN 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos) Realização de Perdício Queiroga Telefone 28763 O filme português colorido AS PUPILAS DO SR. REITOR c/ Isabel de Castro e Américo Coimbra Um romance de ternura e amor com a simplicidade do povo português.	POLITEAMA 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 Exito total do vibrante filme Telefone 26325 A história de homens perante a iminência de um perigo grave DRAGÕES DA VIOLÊNCIA com Alan Ladd e Jeanne Crain TECNICOLOR — M. 12 anos	SAO JORGE A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) Bob Hope Rhonda Fleming em Telefone 54154/5 «VALENTÃO É APELIDO» Uma «terrível» aventura do West de fazer estremecer de loucura hilariante. Cor de Luxe.
ALVALADE A's 15.15 e 21.45 em Cinemascope e Metrocolor (M. 17 anos) Telefone 76388 O MISTÉRIO DO NAVIO ABANDONADO com Gary Cooper, Charlton Heston e Virginia McKenna	CONDES A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA Em Vistavision e Technicolor Telefone 22523 SENDA DE GIGANTES com Jeff Chandler — Fess Parker	MONUMENTAL A's 15 e 21 horas (M. 12 anos) 12.ª SEMANA Uma história dos tempos de Cristo Telefone 55131 BEN-HUR com Charlton Heston — Jack Hawkins Após o início do filme, e durante os primeiros 7 minutos de projecção não é permitida a entrada na sala.	ODEON 15.15 e 18.15 (M. 6 anos) e 21.30 (M. 12 anos) Um êxito espantoso de que toda a gente fala em Lisboa Telefone 26223 JOSELITO na sua melhor criação em 5.ª SEMANA O PEQUENO CORONEL A estupenda comédia em Eastmancolor	ROMA A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos) Uma realização de Perdício Queiroga Telefone 72778 AS PUPILAS DO SR. REITOR com Anselmo Duarte e Maria Prado	AVIS A's 15.30 (6 anos) e 21.45 Maiores de 12 anos EM 3.ª SEMANA prosegue a triunfal carreira da extraordinária pequena atriz MARISOL em Telefone 47163 UM RAI DE LUZ
ROYAL A's 21 horas UM LUGAR AO SOL Telefone 865037 (M. 17 anos) c/ Elizabeth Taylor A's 21 (M. 17 anos)	RESTELO A's 21.15 (M. 12 anos) Uma das mais divertidas e comédias do ano em Cinemascope Telefone 610375 POR FAVOR NÃO COMAM OS MALMEQUERES com Doris Day e David Niven	CINEMA IDEAL Hoje, às 21 h. (M. 17 anos) FALSO CULPADO PELA NEGRA Telefone 24194	LIZ A's 21 (M. 17 anos) DO ALTO DO TERRAÇO Telefone 48560 Em Cinemascope com Paul Newman	GASINO ESTOR A's 21.30 (M. 17 anos) QUANTO MAIS QUENTE MELHOR com Marilyn Monroe	TERRAS 21.00 (M. 17 anos) A LUZ DO SOL UM DIABO DE SAIAS Telefone 20917

TEATROS DO PARQUE MAYER



CAPITOLIO

Emp.ª F. de Gouveia
A's 20.30 e 23 h.
Ad. M/ 17 anos

Berta Loran É UM ÉXITO
O engraçadíssimo espectáculo de H. MADEIRA, R. SOLNADO e C. COELHO

A opereta popular
Campanas, Mulheres e Fado

Uma história cheia de humanidade com lindas canções que o publico acompanha em coro

O teatro tem aquecimento central

A's 20.30 e 22.45 h. no

MARIA VITÓRIA

Emp.ª Eugénio Salvador e Rui Martins, Lda.

SALVADOR apresenta

CHÁ CHÁ CHÁ

A SUA MELHOR REVISTA!
Ad. M/17 anos

EM BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO LEITÃO TAVARES:

Um triunfo

DE GARGALHADA!

As 20.30
e 23 h.



MIMI
GASPAR



DOMINGOS
MARQUES



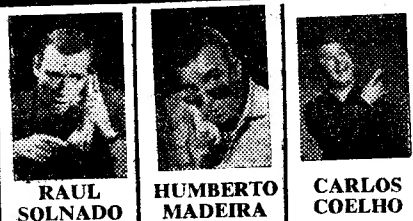
LUIZ DE
CAMPOS



EMILIO
CORREIA



FLORBELA
QUEIROZ



RAUL
SOLNADO

HUMBERTO
MADEIRA

CARLOS
COELHO

Um êxito

MUSICAL!

M/17 ano
Adultos



HELENA
TAVARES



TOMÉ DE
B. QUEIROZ



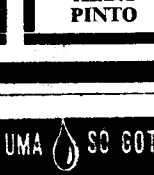
MARIA
CRISTINA



MARIA
SALOMÉ



MARIANA
FRANCO



ALDA
PINTO

CAPITOLIO

EMP.ª «FIGUEIRA DE GOUVEIA»

**HUMBERTO MADEIRA
RAUL SOLNADO
e CARLOS COELHO**

APRESENTAM

EM PLENO SUCESSO

A ENGRAÇADÍSSIMA OPERETA POPULAR

"CAMPINOS, MULHERES E FADO"

ORIGINAL DE AMADEU DO VALE
COM MÚSICA DE FREDERICO VALÉRIO

CARLOS NASCIMENTO
NAZARÉ FERREIRA

LOURDES CABRAL
VLADIMIRA COSTA



BERTA
LORAN

UMA HISTÓRIA CHEIA DE HU-
MANIDADE E REPLETA DE
LINDAS CANÇÕES

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- No Capitólio, vão começar, sob a direcção de Carlos Coelho, os ensaios de poema de uma nova revista, original de Santos Fernando e Ferro Rodrigues.
- A companhia do Maria Vitória irá ao Porto representar a revista «Chá-Chá-Chá».
- Encontra-se doente a actriz Maria Domingas, que, por esse motivo, já ontem não pôde tomar parte na revista em cena no Maria Vitória.
- No Teatro da Trindade começaram hoje a ser dirigidos pelo encenador espanhol Fernandez Gomes, os ensaios da peça «Fantasmas».
- Está já publicado o novo original do escritor Romeu Correia intitulado «O vagabundo das mãos de ouro».
- No teatro Sá da Bandeira do Porto é hoje representada, pela companhia do Variedades, a comédia «Os primos Basílios», original de Abreu e Sousa.

No Maria Vitória

Salvador apresenta
«Chá-Chá-Chá»

No popular Teatro Maria Vitória, Salvador, o artista querido das nossas plateias, apresenta, em nova e triunfal semana de representações e encontros, a revista «Chá-Chá-Chá», original de Amadeu do Vale, Aníbal Nazaré e Paulo da Fonseca, com música de Fernando de Carvalho, Carlos Dias e Tavares Belo. Como seus principais intérpretes, «Chá-Chá-Chá» apresenta Xiomara Alfaro, António Silva, Costinha, Maria Domingas, Barroso Lopes, Anita Guerreiro, Luísa Durão, Ausenda Miranda, Lucinda Amaral, Octávio de Matos (Filho), Leônia Mendes, Rita Truzzi e o «Conjunto sem Nome».

No Avenida

Novo e retumbante triunfo
da alegre Companhia Brasileira
de Revistas

Lisboa tem, desde sábado, no elegante Teatro Avenida, a popular revista brasileira «Garotas do Rebolado» — o novo e indiscutível triunfo da trepidante Companhia Brasileira de Revistas, que, entre nós, tão grande e justificado êxito tem obtido. Autêntica lufada de alegria, rajada de comichada que tudo avassala «Garotas do Rebolado», onde de novo triunfa Eva Todor, a vedeta que Portugal adora e que de revista para revista se impõe como indiscutível estrela do género, é ainda um vendaval de ritmos trepidantes, uma verdadeira alucinação de dezenas de mulheres bonitas. Ao lado de Eva Todor e à frente deste magnífico elenco, triunfam também Nick Nicola e Evilaiz Marçal, dois extraordinários actores cómicos do Brasil: Maria Helena, a bonita rainha do samba e da canção, cuja voz é um sonho; Teresinha Elisa, com o seu ar picante e formando com Elisabeth Horn, Aristela Araújo e Sarah Dornel uma verdadeira parada de elegância; Artur Costa (Filho), Vítor Denizar e, também, os dinâmicos e grandes bailarinos internacionais Da Riva & Irene. Um endiabrado grupo de gentis «girls» cariocas, actuando em vários momentos de beleza e alegria, completa este sensacional e admirável conjunto artístico que veio revolucionar toda a Lisboa.

As estreias de hoje

No Olimpia

Título — «O anjo de fogo».

Produção — Americana.

Realização — Joe Parker.

Intérpretes — Jackie Loughery, Edward Kemmer, Mason Alan Dinahart.

Argumento — Drama.

Processo — Normal.

Distribuição — Paramount.

Classificação — 12 anos.

IMPERIO

«A condessa descalça»,
em sessão clássica

«The Barefoot Contessa» foi escrito por Mankiewicz antes de ser por ele realizado, tal como acontecera com as suas obras precedentes. Encontramos na primeira parte deste filme uma sátira violenta dos meios cinematográficos americanos, e, de tal modo violenta, que nem sequer foi possível pôr a questão de ser produzido pelo Fox ou pela M. G. M., como os anteriores. Num famoso artigo da «Life», Mankiewicz denunciara a pobreza intelectual e moral do cinema hollywoodiano médio. O requisiório foi aqui transposto em imagens cruéis. «A condessa descalça» deve parte do seu interesse à virulência desta condenação.

Um elenco espantoso, que dificilmente se podia reunir, interpreta esta obra de excepção: Ava Gardner, Humphrey Bogart, Valentine Cortese, Rossano Brazzi.

E' por isso que, a todos os títulos, «Gente de Cinema Fala de Filmes» se orgulha de apresentar «A condessa descalça» na sua próxima sessão de cinema clássico, no Império, quarta-feira, às 18 e 30.

Cineclubismo

Uma sessão do Cineclub
Universitário

Realiza-se amanhã, no Cinema Imperial, pelas 18 e 30, mais uma sessão de cinema do Cineclub Universitário de Lisboa, com o filme «As Feiticeiras de Salém» integrada no ciclo «A Intolerância».

Coliseu

A consagração da maior Companhia de Circo dos últimos anos! Um elenco gigantesco que faz levantar as multidões.
Hoje, às 21 e 30

O Circo invadiu Lisboa! Uma companhia que as multidões consagram! Um êxito sem precedentes que arrebatou o grande público. Lotações esgotadas, em espectáculos apoteóticos. O retumbante número dos Alizees, os águilas humanas. Os chimpanzés que riem. As focas que jogam futebol. A belíssima contorcionista Gina Morely. O luxo e o exotismo da «troupe» chinesa. O cartaz do ano pela Companhia das seis capitais e dos dois continentes. Hoje, às 21 e 30.

Imagem do dia

Repetindo no nosso País o êxito obtido em todo o Mundo, «UM ESTRANHO NA MINHA VIDA» entra hoje no TIVOLI na 3.ª semana de exhibições — o que prova a grande qualidade do filme como espectáculo. Realizado em CinemaScope EastmanColor por Richard Quine, «UM ESTRANHO NA MINHA VIDA» possui de sensacional, além do conflito, extraído de um romance de Evan Hunter pelo autor, uma notável interpretação confiada a um grupo de artistas de alta categoria, em que se destacam os nomes de KIRK DOUGLAS, KIM NOVAK, ERNIE KOVACS e BARBARA RUSH.



**TEATRO NACIONAL
DE DONA MARIA II**

HOJE, ÀS 21 e 45 (17 anos)
A PEÇA DE ARTHUR MILLER
DO ALTO DA PONTE
com AMÉLIA REY COLAÇO,
MARIANA REY MONTEIRO,
RAUL DE CARVALHO

NOVA BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO PROFISSIONAL

Sob a direcção do Engenheiro Armando Cardoso

ACABA DE SAIR

MANUAL DE EDIFICAÇÕES

pelo Arquitecto Manuel Casquilho

— Esc. 45\$00 —

VOLUMES PUBLICADOS:

Manual de Galvanostegia e Galvanoplastia
Manual de Cerâmica
Problemas de Trigonometria e Topografia
Publicidade para o público
Elementos de Geometria Descritiva
Sombras e Perspectivas
Indústria de Sabões e Sabonetes

LIVRARIA BERTRAND

no teatro MONUMENTAL

Telef. 5 51 33

com
**MAIS
DE
200
REPRESENTAÇÕES**



LAURA ALVES

NA SUPERPRODUÇÃO MUSICAL DE VASCO MORGADO

**BOA NOITE,
BETINA!**

CONTINUA A SER O MAIS
APLAUDIDO ESPECTÁCULO
DO MOMENTO...

TODAS AS NOITES
2 SESSÕES: Às 20.30 e 23 h.
PREÇOS NORMAIS

3.º BALÇÃO ... 5\$00
2.º BALÇÃO ... 12\$50
PLATEIA desde ... 20\$00

(ADULTOS—Maiores de 17 anos)

LUSO

— Adultos —

Direcção de

MODESTO MAIA

Fados e Canções

com a reparação de

FLORINDA

MARIA — AMÉLIA

MARIA — AL-

zira Marques — Manuel Carlos

Eduardo Franco e o «ás» do riso

MANUEL BOGALHO — Adelino

Santos e Amadeu Rami.

Quarta-feira — NOITE DE FESTA



zira Marques — Manuel Carlos

Eduardo Franco e o «ás» do riso

MANUEL BOGALHO — Adelino

Santos e Amadeu Rami.

Quarta-feira — NOITE DE FESTA

Em Almada, o «Diário de Lisboa» é

vendido por João Zeferino Matos.



À VENDA NAS
TABACARIAS

GIRA - DISCOS

4 velocidades desde 370\$00. Portáteis
com amplificação, desde 1.200\$00. / Agu-
lhas de safira e diamante para Pick-
ups de todas as marcas. Rua António
Enes, 14 (ao Saldanha). Telefone 4 40 29.

Segunda-feira, 16 de Janeiro de 1961

Diário de Lisboa * PAGINA 5

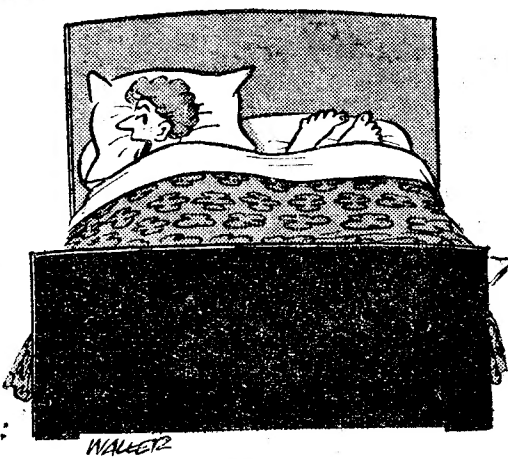
UMA PEGA 6\$50 DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RJBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

pequeno MAGAZINE

As Pequenas do México

O México é o maior produtor mundial de prata, com 48 040 000 onças. 55% da sua população dedica-se à agricultura (milho, trigo, café, feijão, coque, pita, tabaco etc.). O México exporta mensalmente para os Estados Unidos 100 000 cabeças de gado. O petróleo está Nacionalizado desde 1938.



— João... estás a ouvir-me?

EFEMÉRIDES

No dia 16 de Janeiro de 1957 morreu o director de orquestra Toscanini.

A LEPROSA diminui

É verdade que o nosso tempo apresenta, entre outros benefícios extraordinários, esse da diminuição da lepra no Mundo. Mesmo assim, note-se que ainda em Paris, no ano findo, o director do Hospital de S. Luís declarou ter tratado 300 000 pessoas atacadas por doenças de pele e muitas delas, infelizmente, por esse terrível mal. O numero total de leproso no Mundo de hoje é de cinco milhões.

STURM UND DRANG

Dá-se esta designação, que significa em português Tormenta e Paixão, a um período do primeiro Romantismo alemão que se estende de 1765 a 1785. O nome vem do drama «Sturm und Drang» do teatólogo Friedrich Klinger. As características do movimento são a foga da inspiração e a veemência do estilo, na esteira dos pré-românticos como Jean Jacques Rousseau, Klopstock e Herder. Os corifeus do «Sturm und Drang» foram Goethe, Schiller, Klinger e Lung, os quais reagindo contra o espírito do Humanismo, atribuíam maior importância ao instinto do que à razão.

DIZ QUEM SABE

SEM o forte e luminoso amor humano, a vida seria como o negro céu nocturno onde as estrelas se apagaram.

FREI AUGUSTO DOS SANTOS

* Quem sabe amar não sabe morrer absolutamente.

DE LIVRY

* Amar é virtualmente saber.

AMIEL

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Coimbra — Santa Isabel, como tu, linda e doente. De manhã — fado de mel; cravo roxo ao sol poente. ANTÓNIO DE SOUSA

800 MILHÕES DE MOEDAS

A Grécia encomendou à Casa da Moeda de Londres (Royal Mint) a cunhagem de moedas de prata de 20 dracmas. Foi a primeira encomenda recebida para executar este ano, em que a Royal Mint terá de fabricar mais de 800 milhões de moedas. É curioso registar que o «record» anterior foi o do ano de 1959, com 700 milhões.

O PLÁSTICO

MAIS BARATO DO MUNDO

Os arquitectos queixam-se das superfícies excessivamente planas dos materiais de construção, lamentando a inexistência de materiais que dariam a essas formas uma impressão de profundidade. Como resposta a esta necessidade surgiu um novo plástico, de origem inglesa, o Dohmcast, um composto de minerais silicosos nos quais cada grânulo é revestido de politileno. Este plástico, considerado o mais barato do Mundo, tem sido utilizado com êxito em diversas construções.

PIANOS

Verticais e de Cauda ALUCAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda. 93, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

TAUROMAQUIA

Comentários por EL TERRIBLE PEREZ

Escrevemos recentemente acerca da verdade do passe-natural, e também do toureiro antigo e moderno, e esta fotografia do passe-natural de Joselito, e do touro que então saía, explica a razão que nos assiste. A «muletilla» castiga e manda o Touro, ainda com largas hastes, e com pontas, dobrando os rins poderosos, abdicando ao Toureiro. Hoje, e não é que se tourei pior, mas o touro é menor, e a «muletilla» maior, e tudo permite composição diferente, mais ao gosto moderno; mas, a verdade do toureiro é também diferente. Porque alguns afeiçoados o ignoram, e outros não se lembram, publicamos a fotografia do passe-natural de Joselito, o maior dos toureiros.

Na primeira página da revista «Zig-Zag», de Madrid, escrevemos em 4 de Julho de 1924: «Fui então quando «Joselito», conseguindo a perfeição em uma técnica máxima que os inimigos transformavam em preguiça, censurando, com inconsciente elogio, por haber anulado a emoción. Y fué entonces cuando la tragedia consagró en plena plaza, en una tarde Sol, el mejor de los toreros, muerto por un toro cuando le acusaban de ventajista». Como a «Manolete», acusaram agora.

Anecdota que se repete

Conta «Don Ventura» que o ministro Cristino Martos perguntou um dia a «Lagartijo»:

— Pero, Rafael, te has propuesto hacerte inmortal?

E que o Califa de Cordoba, respondeu:

— Se hará lo que se pueda, D. Cristino.

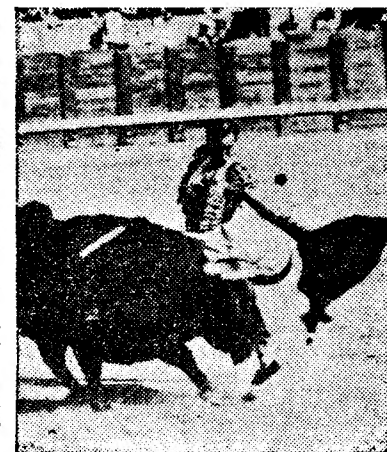
Anos depois repetiu-se a anecdota quando Valle Inclán disse a Belmonte que só lhe faltava morrer numa praça, e o fenómeno de Triana, respondeu, como «Lagartijo»:

— Se hará lo que se pueda, D. Ramon.

Fim de semana

Bem aproveitado foi o nosso fim de semana, na Andaluzia, com um «tentadero» na provincia de Cádiz, o da ganaderia de D. Joaquim Buendia, da melhor casta de Santa Coloma, a que foi de D. Felipe Bartolomé, e um festival em Santa Olalla, já de regresso a Portugal, com os dois toureiros da «nova onda», Diego Puerta e Paco Camino. Bravas foram as bezerras tentadas por D. Joaquim Buendia, e bravíssimo um touro que, de três, foi aprovado para semental, da própria ganaderia ou de outras, que esta casta famosa é solicitada até para as Américas. Manolo Vazquez lidou com a maestria que todos lhe reconhecemos, e bem o fez Emilio Oliva, e bom papel, ao lado de ambos, o nosso Armando Soares, que está um toureiro irreconhecível para os que em Portugal o temos visto. Armando aprendeu bem os ares andaluzes e, com arte sôbria, e perfeita, mereceu aplausos de todos, e do empresário da Maestranza, D. Diodoro Canorea, convidado para a primeira novilhada desta temporada. E é nossa convicção que Armando Soares vai confirmar o êxito que obteve na novilhada de 1960 em que cortou orelha aos seus dois. Além destes três bons toureiros, e do sábio «Torero de Triana», entrevistaram no «tentadero» outros menos famosos, entre eles um Hipólito que é filho daquele fino novilheiro do nosso tempo. E entre os afeiçoados que assistiram, além do apoderado Andrés Gago e de Manuel Marques, adjunto da Maestranza, esteve um filho do grande matador de touros que foi o senhor José Garcia «Algabeño», Pedro Luis, irmão de Pepe, e ambos os recordamos com saudade.

De regresso a Sevilha, sempre no carro de Fernando Camacho e na companhia do empresário Artur Aires, saímos ontem para Santa Olalla onde Diego Puerta se encontrou com novilho que parecia já lidado, melhor saindo o de Paco Camino, e melhor ainda o de Armando Conde, o equatoriano que vai alternar com o homónimo Soares em Sevilha. Lidaram ainda dois novilhos um irmão de Camino, que não abriu caminho, e um primo de Puerta, um garoto valente e com «salero». Encheu-se a velha praça de touros de Santa Olalla, que parece um castelo feudal, vendo-se nas bancadas caras conhecidas da «afición» sevillhana, que quis vê-los a Puerta e Camino nas vésperas de voltarem à América, e antes da Feira de Sevilha em que ambos alternaram com António Ordoñez, Manolo Vazquez, Jaime Ostos, Mondeño, Curro Romero e o nosso José Julio.



O passe-natural de Joselito

Manolo Gonzalez não começará em Sevilha, e talvez que nem em Madrid, como Juan Belmonte pôs de moda e outros copiaram...

De volta de Africa

Além do cavaleiro Manuel Conde, e dos matadores de touros, José Trinchera e José Julio, regressados sábado de Lourenço Marques, encontra-se já em Lisboa o cavaleiro David Teles, vindo hoje, também, em avião.

Novo êxito de Manuel dos Santos

MAZATLAN (México), 16.—Com duas voltas à arena em ambos os touros que lhe couberam na corrida de ontem, o espada português Manuel dos Santos foi o triunfador da tarde. Tanto com o capote como nas bandarilhas e na «muletilla», foi Manuel dos Santos «colossal» — assim se exprime a crítica de hoje, que sublinha os fortes motivos para as aclamações recebidas. Lidaram-se touros de San José de Buenavista, regulares, e Rodolfo Palafox esteve valente, mas mal com o estoque. — (A. N. I.).

Quatro "rates de automóveis" a contas com a Polícia

As brigadas móveis da Secção Central da Polícia Judiciária descobriram uma quadrilha de «rates de automóveis» formada por Adolfo Prior de Araujo, Silvino José de Carvalho, António Veiga e Cândido Teopista Ghira.

Foi possível prender, numa madrugada, os quatro larápios, embora se ocultassem em lugares diferentes. Surpreendidos com as detenções, com que não contavam, nos interrogatórios a seguir efectuados confessaram ter praticado furtos em carros estacionados na Rua da Alegria, na Praça da Alegria, no Campo de Santana, Rua Rodrigo da Fonseca, Av. Sidónio Pais, Rua D. Pedro V, Av. 24 de Julho, Av. Pedro Alvares Cabral, Rua Pinheiro Chagas, Rua de S. Pedro de Alcântara, Praça Príncipe Real, Praça do Comércio, Rua Engenheiro Vieira da Silva, Trav. de S. João de Deus, numa rua próximo do Hotel Avis, e ainda, em Cascais.

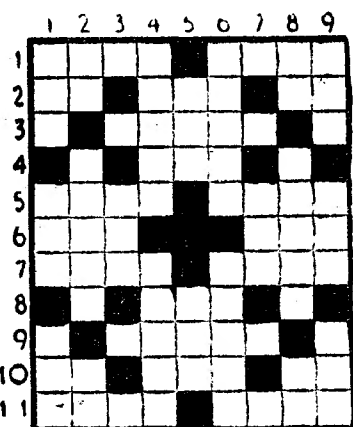
Nas diligências realizadas posteriormente, as brigadas móveis conseguiram apreender grande quantidade de objectos furtados, principalmente sobretudo, gabardinas, casacos para senhora, malas de senhora, guarda-chuvas, cinzeiros, luvas, uma máquina de filmar, camisas de criança, uma torradeira eléctrica, etc.

Ao primeiro foi ainda apreendida uma chave de fendas e várias chaves tipo «Yale» próprias para abrir as portas dos carros que assaltavam.

No desenvolvimento das diligências efectuadas, foi possível descobrir a identidade de dois indivíduos que adquiriram a maior parte dos objectos furtados, os quais foram prontamente detidos por suspeita de serem receptadores. Contra todos os detidos, além dos processos criminais pendentes, correm, pela Secção Central, processos individuais para apuramento dos respectivos modos de vida.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2194



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Itália. Batalha em que Ingleses e Franceses derrotaram os Russos (1854). 2 — Artigo definido. Textualmente. Viração. 3 — Executor. 4 — Oferecer. 5 — Jarro (planta). 6 — Felicidade. Sapo do Amazonas. 7 — Camareiras. Queime. 8 — Prefixo que designa ar. 9 — Jaimais. 10 — Pronome reflexivo. Rio do N. de Portugal. Nota musical. 11 — Rio da Alemanha. Régulo.

VERTICAIS: 1 — Cidade de França. Falsa. Empregue. 2 — Artigo definido. Estáveis. Pronome definido (ant.). 3 — Governante. 4 — Guarnecido de asas. Cumprimeto. 5 — Arvore da ilha de S. Tomé, de raiz medicinal. Eial. 6 — Afia. Preguesia do conchelo e distrito de Braga. 7 — Pátria. 8 — Ruim. Somo. Símbolo químico do antimónio. 9 — Medida de superfície. Transpirar. Piedosa.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passo, o PROVERBIO nele inserido.

Solução do problema n.º 2193

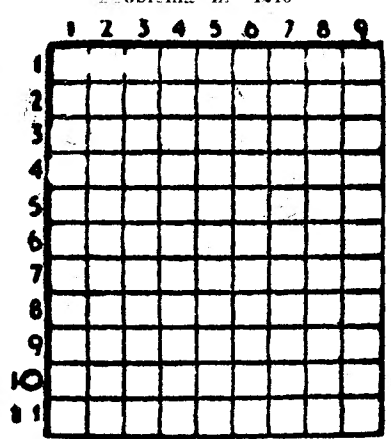
HORIZONTAIS: 1 — Rapo. Amor. 2 — Ai. Ror. II. 3 — Pard. Rosa. 4 — A. Orçar. 5 — Amariam. 6 — Cipó. São. 7 — Ore. Sol. 8 — Bê. Tal. 9 — Mação. 10 — Cró. Pai. 11 — Aaro. Gazo.

VERTICAIS: 1 — Rapa. COBI. 2 — Aio. Aire. Rá. 3 — ROM. PE. Mor. 4 — Orarão. Tá. 5 — O. Cr. Saco. 6 — Arrais. Lá. 7 — Aroma.

Orais. Opa. 8 — Ois. Mãos. Az. 9 — Rias. Olarias.

Proverbio: A COBIÇA ROMPE O SACO).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 4240



HORIZONTAIS: 1 — Peixe vulgar. Colocar. 2 — Distar. Capa sem mangas. Pronome reflexo. 3 — Rua íngreme. 4 — Pertences. Reza. Isolado. 5 — Em partes iguais. 6 — Vencimentos. 7 — Seguiu. 8 — Preposição. Igual. Senhor. 9 — Terem ocasião de. 10 — Basta! Lista. Sâtilite de Jupiter. 11 — Naquele lugar. Planta umbelífera usada em culinária.

VERTICAIS: 1 — O mais eloquente dos oradores romanos que foi cognominado de «Pai da Pátria». Pronome demonstrativo. 2 — Pedras de altar. Viscera. O mais. 3 — Passada. 4 — Claraboia de mina. Preposição. 5 — Que tem parentesco com. 6 — Nome de mulher. Armadilha para pássaros. 7 — Acrescentei. 8 — Artigo definido. Saudável. Numeral cardinal. 9 — Movimento dos remos. Sermão de pouco valor.

Solução do problema n.º 4239

HORIZONTAIS: 1 — Seña. Roma. 2 — Aro. Sal. 3 — Lá. Cal. Lá. 4 — Almas. 5 — Erga. Rapo. 6 — Ia. Na. 7 — Lota. Maia. 8 — Altar. 9 — Sr. Ion. Sô. 10 — Mar. Fim. 11 — Ásia. Rama.

VERTICAIS: 1 — Salve. Lesma. 2 — Era. Rio. Rás. 3 — Nó. Agata. Ri. 4 — Clá. Ali. 5 — Iam. Tom. 6 — Lar. Man. 7 — Os. Sanar. Fã. 8 — Mal. Pai. Sim. 9 — Álamo.

ESTUDOS

luso-brasileiros realizados em Itália

O prof. Silvio Pellegrini, catedrático de filologia românica na Universidade de Pisa, e o prof. Giuseppe Carlo Rossi, catedrático de língua e literatura portuguesa no Instituto Universitário Oriental de Nápoles, tomaram a iniciativa do primeiro colóquio italiano de estudos luso-brasileiros.

O colóquio realizou-se em Pisa onde se reuniram uns 30 estudiosos da língua e literatura portuguesa.

O prof. Giuseppe Caracci, catedrático de geografia na Universidade de Roma, fez uma conferência sobre a Itália e o Infante D. Henrique. Doze dos participantes leram comunicações de notável valor científico sobre temas literários e filológicos. Tanto a conferência como as comunicações serão publicadas num fascículo dos ANNALI — Sezione Romanza, do Instituto Un. Oriental de Nápoles, que prevê um segundo colóquio em data não distante.

De acentuar o desenvolvimento que está a tomar o estudo da língua portu-

guesa em Itália. Estuda-se hoje Português (após a recente criação da licenciatura em língua e literatura portuguesa no Instituto Universitário Oriental de Nápoles) em dois institutos técnicos comerciais: «Maffeo Pantaleoni» de Roma e «Enrico de Nicola» de Nápoles, aguardando-se promissor desenvolvimento futuro.

LANÇAMENTOS

conjuntos de satélites pela França e pelos Estados Unidos

WASHINGTON, 16. — Um informador da Administração Nacional de Aeronáutica e do Espaço (N. A. S. A.) afirmou, na noite passada, que progrediam as negociações entre os Estados Unidos e a França, destinadas ao lançamento conjunto de um satélite espacial não militar e não tripulado.

Tal lançamento não se realizaria provavelmente nos próximos anos, mas as conversações, que principiaram em Paris há cerca de três semanas, encontravam-se ainda na fase preliminar. Novas conversações efectuariam-se em Washington.

O informador disse, ainda, que o programa, se concluído, seria provavelmente semelhante aos já estabelecidos com a Grã-Bretanha e o Canadá. Os Estados Unidos forneceram os foguetões de impulso e realizaram os disparos, e estes países dão os satélites com instrumentos.

O referido informador acrescentou que a N. A. S. A. estava, também, a trabalhar com a Itália, que recentemente lançou um engenho do Centro de Pesquisas Espaciais na ilha da Sardenha. — (R.).

Julgamento de um nazi em Nuremberg

NUREMBERG, 16. — O antigo general nazi Erich von Dem Bach Zelewski, que afirma ter preso o Governo que permitiu a Herman Goering escapar à expiação dos seus crimes, começou hoje a ser julgado acusado de homicídio.

A audiência está a decorrer na mesma sala em que Zelewski depôs em 1946, quando dos julgamentos de criminosos de guerra.

A acusação afirma que Zelewski deu ordem para ser abatido um proprietário prussiano durante a «Noite das longas facas» a 30 de Junho de 1934, quando Hitler disse que conseguira evitar uma revolta fazendo grande numero de prisões e fuzilando muitos «camisas castanhas».

O réu disse, no tribunal, que esmagou o levantamento de Varsóvia em 1944. Acrescentou que, em tempos, fez cancelar uma ordem terrorista, salvando assim as vidas de muitos polacos. — (R.).

CRÉDITOS JUGOSLAVOS ao Paquistão

BELGRADO, 16. — O comunicado distribuído nesta cidade, no final das conversações entre o marechal Tito e o marechal Ayub Khan, anuncia a conclusão de um acordo sobre a entrega ao Paquistão, de investimentos jugoslavos no valor de 10 milhões de dólares (300 milhões de escudos), na base de arranjos de créditos.

Acrescenta que «também houve conversações sobre arranjos de créditos que englobam uma quantia suplementar de 5 milhões de dólares (150 milhões de escudos). Enfim, «quando os créditos actuais forem esgotados, a Jugoslávia estudará a possibilidade de conceder outros». — (F. P.).



Na bela região do Reno — com os seus castelos medievais e os seus velhos costumes pitorescos — registou-se uma insólita decisão: a escolha do príncipe do Carnaval de Dueren, que recaía sempre num valente varão e que foi, desta vez, para uma simpática mocetona, de riso aberto e saudável. O caso provocou certo escândalo, pois que a associação que tem a seu cargo a organização do Carnaval na Alemanha ameaça expulsar o clube de Dueren, por não querer retirar o ceptro à jovem Arnoldine Seekirchner (21 anos), que já usa o título de Arni I e se propõe presidir com toda a dignidade própria da época às festas carnavalescas da sua terra...

Livros raros num catálogo de livreiro-antiquário

Os catálogos da Livraria Coelho têm cotação bibliográfica. Sabia do seu ofício João Vicente da Silva Coelho, desaparecido há anos e que já há muito deixara de publicar catálogos. A livraria que ele deixou recomeçou há tempos essa tarefa.

Temos aqui o catálogo n.º 18 em que vêm algumas espécies de grande raridade outras de bons créditos literários ou apreciadas pelos bibliófilos. Assim a 1.ª edição da «Lusitania transformada» de Fernão Alvares do Oriente, com que abre o catálogo, está marcada por 800\$00; a «Historia y Relacion de lo Sucedido en los Reinos de Japon», de P. Pedro Morejon, impressa em Lisboa em 1621, vem por 5 contos; por 2 e meio, a 1.ª edição do «Casamento Perfeito», de Diogo Paiva de Andrade. As «Operas», de Ovídio, incunábulo de Veneza, de 1498, está por 7 contos e meio. Por igual preço as «Comedias Famosas Portuguezas», de Sá de Miranda e António Ferreira, de 1622, e por 10 contos a edição das «Obras», de Sá de Miranda, de 1595, que é a primeira.

Outro incunábulo, também de Veneza (não são raros os incunábulos de Veneza), está por 10 contos. São as obras de Séneca, de 1490. E por 15 contos os «Thropeos Lusitanos», de António Soares Albergaria, de 1631, enquanto a 1.ª edição da «Vida de Dom Frei Bartolomeu dos Martyres», de Fr. Luís de Sousa está por 4 contos, preço marcado também para a 1.ª edição dos três tomos das «Cartas Familiares», do Cavaleiro de Oliveira, na Haia, 1752.

A maior raridade do catálogo todavia é o «Sumário da Pregação funebre que o Doutor António Pinheiro Pregador del Rey N. S. fez por seu mandado: no dia da trasladação dos ossos dos muito altos & muito poderosos principes el Rey dō Manuel seu pay, & a Rainha dona Maria sua may...». E' de 1551, com todos os vistos e censuras da Inquisição, em casa de Germão Galhardo, imprimeiro del-Rey. E tudo isto, umas escassas 40 folhas por 20 contos. Diz-nos o catálogo que se conhecem apenas 2 exemplares.

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

As negociações financeiras germano-americanas só devem concluir-se depois da posse de Kennedy

BONN, 16. — As negociações financeiras germano-americanas que entram na segunda semana, não devem terminar antes da posse do novo Governo americano, no entender dos círculos informados desta cidade. Destinam-se, como é sabido, a ajudar os Estados Unidos a reduzir o «déficit» da sua balança de pagamentos.

Os pontos de acordo a que os negociadores parecem ter chegado seriam estes: 1.º — A Alemanha aceitou elevar de 13,7 % a 18 ou

20 % a sua parte nas despesas de infra-estrutura da N. A. T. O. 2.º — Está pronta a aumentar as suas compras de material militar aos Estados Unidos numa proporção que resta fixar, mas que parece dever ser inferior às esperanças de Washington. 3.º — Propõe aos Estados Unidos reembolsar antecipadamente as suas dívidas de «post»-guerra, no total de 3.500 milhões de marcos. 4.º — Está disposta a alimentar um fundo comum Atlântico que serviria para liquidar os fornecimentos feitos pelos Estados Unidos gratuitamente às forças de alguns aliados, como a Grécia e a Turquia.

Subsistem, porém, certos pontos de divergência. Os Alemães não partilham da opinião dos Americanos segundo a qual o «déficit» económico americano seria devido ao auxílio prestado aos países em vias de desenvolvimento. Julga-se pelo contrário, em Bonn, que o «déficit» foi provocado pelo excesso dos investimentos privados americanos na Europa e no Japão, cabendo à administração americana rectificar a situação mediante medidas internas. — (F. P.).

A China promete auxílio ao governo lumumbista de Stanleyville

CAIRO, 16. — Andre Mendi, ministro de Estado do Governo pró-Lumumba, de Stanleyville, no Leste do Congo, afirmou, a noite passada, nesta capital, que obtivera uma promessa de auxílio da China Comunista ao seu Governo.

Mendi disse, ainda: «A China Continental prometeu enviar todo o auxílio material necessário para ajudar a luta do povo congolês».

O ministro, membro da Repartição do Congo, recentemente formada nesta capital, acrescentou que vários países do bloco comunista lhe garantiram que reconheceriam o Governo de Stanleyville se as nações africanas o fizessem. — (R.).

PRISÕES NA KATANGA DE PARTIDÁRIOS DE LUMUMBA

ELISABETHVILLE, 16. — As autoridades da Katanga efectuaram numerosas prisões, nesta cidade, de indivíduos suspeitos de serem partidários de Lumumba.

Não foi anunciado, oficialmente, o numero exacto de indivíduos presos, mas, segundo notícias não confirmadas, incluem algumas centenas de elementos da tribo Batatela, a que pertence Lumumba. — (R.).

TRINTA E DUAS condenações EM CUBA

HAVANA, 16. — Dois tribunais revolucionários cubanos condenaram, a noite passada, trinta e duas pessoas a longas penas de prisão, por terrorismo, violação das leis sobre explosivos e crimes contra o Estado.

Doze réus, incluindo Robert John Gentile, um americano, foram condenados a trinta anos de cadeia, nove a vinte anos, três a quinze anos e oito a nove anos. Doze réus foram absolvidos.

Gentile e onze outros membros do «Partido Patriótico da Libertação» foram acusados de planejar e raptar o presidente Osvaldo Dorticos e de espalhar o terror em Havana.

A acusação afirmou que Gentile foram surpreendidos pela Polícia na residência do proprietário de um laboratório de produtos farmacêuticos, utilizado como centro contra-revolucionário. — (R.).

A FREGUESIA de N.ª S.ª da Conceição de Vila Real

Sob proposta do governador civil de Vila Real, foi nomeada a seguinte comissão administrativa para gerir os negócios paroquiais da freguesia de Nossa Senhora da Conceição, da cidade de Vila Real: presidente, Francisco Maria Correia; vogais Amadeu Bernardo Palheiras e Manuel Luís Pereira de Oliveira Brochado.

A Polónia tem de novo o seu tesouro artístico

VARSÓVIA, 16. — O tesouro artístico da Polónia, constituído principalmente por tapeçarias e outras obras de arte com 400 anos, regressou, hoje, ao país depois de ter estado 21 anos no Canadá.

As obras de arte foram enviadas para o Canadá quando a Polónia estava ameaçada de invasão pelas tropas nazis. Nos anos seguintes ao final da guerra, o Governo polaco travou uma verdadeira luta diplomática para conseguir a sua devolução enviando ao Governo canadiano 30 mensagens diplomáticas sobre o assunto.

Finalmente, o Governo canadiano concordou com a devolução e o tesouro artístico chegou a bordo do navio «Krynica» ao porto de Gdynia de onde será transportado hoje para Varsóvia. — (R.).

PEDE-SE O AUMENTO DO PATRIMÓNIO ARTÍSTICO BRITÂNICO

LONDRES, 16. — Os administradores da Galeria Tate — museu nacional — lastimam-se de que a Inglaterra se encontre numa posição de inferioridade em matéria de património artístico relativamente à Europa e aos Estados Unidos.

Enquanto que a cidade de Zurich, na Suíça, possui 15 Picassos, o maior museu de pintura da Grã-Bretanha não possui senão 9.

Os administradores pedem que o Estado — a exemplo do que sucede noutros países — tome «acção drástica» para elevar o nível do património artístico da nação. — (A. N. I.).

KRUCHTCHEV vai visitar O TOGO

MOSCOVO, 16. — Nikita Kruchchev aceitou um convite do primeiro-ministro do Togo, Sylvanus Olympio, para visitar aquela república na África Ocidental.

Segundo a «Tass», Olympio aceitou também um convite para visitar a União Soviética. — (R.).

Não é justo que alguns decidam da sorte de todos — afirmou Tito

BELGRADO, 16. — O presidente Tito afirmou, na noite passada, nesta capital, que a Jugoslávia não concordava inteiramente com o Paquistão sobre a questão de conferências ao mais alto nível entre as grandes potências.

Tito afirmou a jornalistas paquistaneses que acompanham o presidente Mohammed Ayub Khan numa visita oficial à Jugoslávia que discutira a questão das conferências ao mais alto nível com o chefe de Estado do Paquistão durante conversações que travaram nesta cidade.

O presidente Tito disse, ainda, que a Jugoslávia julgava que era útil travarem-se conferências entre as grandes potências, mas acrescentou: «Não acreditamos que tais conferências possam solucionar os actuais problemas».

«Julgamos que a solução de problemas importantes deve ser agora tratada de outra maneira, como o afirmámos durante a última sessão das Nações Unidas — ou seja, com a participação de todos os países. Não é justo que somente alguns países tomem parte na solução de problemas que interessam a outras nações».

Um sumário das respostas dadas pelo presidente Tito às perguntas formuladas pelos jornalistas foi publicado na noite passada pela agência noticiosa jugoslava «Tanjug». — (R.).

UM AVICULTOR PORTUGUÊS obteve seis 1.ªs prémios no III Festival Mundial realizado em Paris

Segundo comunicação telefónica hoje recebida na Associação dos Avicultores de Portugal o consócio, sr. Francisco José Simões conquistou com uma valiosa colecção de psitacídeos, os seis primeiros prémios da categoria no III Festival Mundial de Paris, organizado pela «Union Ornithologique de France et d'Outre-Mer». O primeiro prémio daquele certame foi atribuído a um papagaio «Ectetus» (Lorius oratorius pectoralis) que fazia parte da colecção daquele ornitologista português, já com fama mundial.

Ao I Grande Prémio Internacional de Lisboa que este ano se efectuará na segunda quinzena de Fevereiro próximo, nas Galerias da Estufa do Parque Eduardo VII, deverão também comparecer colecções de amadores belgas, holandeses, franceses, ingleses e espanhóis.

Carta em resposta

a um depoimento voluntário (1)

Tínhamos prometido responder ao que o sr. Rui de Andrade escreveu em «A Voz» sobre alguns acontecimentos a que assistiu, no final da monarquia, e se propôs testemunhar com as suas recordações. E' essa resposta que hoje começamos a publicar, sob a forma de carta, aproveitando o ensejo, que nos oferece, para esclarecer certos pontos duvidosos relacionados com aqueles acontecimentos.

Sinceramente, começo por dizer que me tinha esquecido de V. Ex.* Não por falta de consideração pessoal ou apreço pelos sentimentos que ditaram a sua intervenção neste assunto, mas por ter passado um mês entre a carta que V. Ex.* voluntariamente, enviou a «A Voz» e o artigo com que se dignou responder aos meus reparos. Como escolheu, para o fazer, os dias 1 e 31 de Dezembro, sou levado a concluir que V. Ex.* prefere escrever — sempre que tem de o fazer — em datas solenes. Trinta dias, em casos destes, são tempo demasiado para manter o fogo vivo do interesse publico e por isso julgava eu que V. Ex.* se tinha remetido a um silêncio cômodo e repousante, não desejando voltar a ocupar-se do regicídio.

Afinal não aconteceu assim e tenho pensado sobre os motivos que levaram V. Ex.* a reincidir em termos benévolo para o jornalista que assina esta carta. Pê-lo V. Ex.* segundo julga, na dupla qualidade de amigo do rei morto em 1 de Fevereiro de 1908 e de monárquico. A invocação legitima do primeiro título torna V. Ex.* credor de res-

peito. A do segundo é menos digna dele e vou dizer porquê. V. Ex.* não depõe como monárquico neste processo mas como franquista, o que tira ao seu depoimento o valor que, de outra forma, seria legítimo atribuir-lhe, pois V. Ex.* não está menos interessado do que eu em que tudo se saiba sobre o atentado que vitimou o rei. V. Ex.* deseja provar que os republicanos tiveram nele directa intervenção ou, pelo menos, aberta cumplicidade por estar disso convencido. Eu estou convencido do contrário e até hoje nada se disse ou escreveu, com fundamento, para abalar a minha opinião.

Quando V. Ex.* fala como monárquico labora num erro e debate-se num equívoco. E se não repare V. Ex.* no que vou dizer-lhe. Há porventura alguma solidariedade entre V. Ex.* e os seus correligionários que viviam á data em que se deu aquele trágico acontecimento? Nenhuma. V. Ex.* detestava-os e ainda manifesta por eles uma animosidade amassada no fel das suas recordações recalçadas. Usavam eles diversas etiquetas que, embora não distinguem no domínio das convicções, que muitos deles não tinham, os distinguiam no desfrute do poder em que se revezavam. Regeneradores, progressistas, dissidentes proclamavam a sua fidelida-

CARLOS FERRÃO

(Continua na 14.ª página)

Um doente mental

lugiu da casa do pai

na cidade de Bragança

BRAGANÇA, 16. — Fugiu de casa de seu pai, na Rua do Paço, desta cidade, para parte incerta, o sr. Telmo Aníbal Cruz, solteiro, de 21 anos, filho do sr. Aníbal Cruz, mestre da Escola Industrial e Commercial, e da sr.ª D. Dulce Augusta Janeiro Cruz, já falecida. O fugitivo, que dá indícios de doença mental, e já esteve internado no Hospital do Conde de Ferreira, do Porto, desde Fevereiro a Junho do ano findo, veste camurçine castanha, calças de cor cinzento-escuro, sapatos pretos. É moreno, magro e tem cabelo preto.

Na madrugada do dia 12 o fugitivo foi visto, de passagem, a pé, na freguesia de Quintela de Lampaças, deste concelho, na estrada nacional Bragança-Macedo-Mirandela, mas deve ter-se aproveitado depois, de qualquer boleia em automóvel ou camioneta.

A família, que se encontra verdadeiramente preocupada com o desaparecimento do rapaz, que só o seu estado de demência podia ter levado a tal procedimento, espera que lhe seja indicado o paradeiro do mesmo, telefónica ou telegraficamente, pela autoridade ou pessoa que o venha a reconhecer perante os elementos acima referidos, e responsabiliza-se pelas respectivas despesas.

43 NAVIOS

EM TRÊS DIAS

no porto de Lisboa

Nos últimos três dias, o movimento do porto de Lisboa foi considerável e merece ser registado. Com efeito, sábado, domingo e segunda-feira entraram, na foz do Tejo, 43 unidades das mais variadas nacionalidades de pequena e grande tonelagem. Muitos deles atracaram às amuradas, outros fundearam ao largo. As operações de carga e descarga efectuam-se dentro do que é razoável.

É mais fácil
evitar do que curar.
Usando
quanto tempo
PASTA MEDICINAL COUTO
evitará futuras e
graves doenças da bôca



Entre os objectos leiloados há de tudo — guardas-chuvas, cestos, sacos, embrulhos, sapatos, etc.

par das coisas mais uteis e triviais, numa mescla de raro pitoresco. São objectos que os seus antigos possuidores, por distração ou indiferença, deixaram nos comboios em atribulados dias de viagem; ou que, por motivo de litígios e discordâncias entre despachantes e concessionários, foram abandonados, desprezados, nas alfandegas.

Segundo os regulamentos da C. P. tais objectos podem ser vendidos em hasta publica logo que tenham transcorrido quinze dias sobre o seu abandono ou aparecimento, sem que ninguém os haja reclamado. No entanto, a verdade é que a C. P. aguarda geralmente uns três meses, antes de proceder ao leilão, e nesse prazo vai ao ponto de tentar averiguar (através das respectivas secções) a identidade dos proprietários desses «achados», quando se trata visivelmente de esquecimentos.

Os compradores que comparecem por via de regra nestes leilões e que esta manhã lá se encontravam naturalmente, são, na maioria, vendedores da Feira da Ladra. Tal é o itinerário (digno de um filme) dos objectos perdidos, que assim vão passando de mão em mão.

Tem certo interesse verificar que os compradores em questão, afeitos á psicologia da clientela que os visitará depois na Feira da Ladra, não se interessam grandemente pelo que seja novinho em folha ou com pouco uso, preferindo arrematar tudo o que tenha já o seu ar de antiquilha. Coisas velhas e sujas são as que mais os estimulam. E eles lá sabem com que linhas se cossem!

Estes arrematantes não têm, na generalidade, que se queixar da fortuna. Há-os até que chegam ao leilão em bem cromados automóveis. E sabe-se (pelos que os rodeiam) que vivem em casas luxuosas — e de bom gosto. Uma senho-

ra, de entre eles, habita, ao que consta, um verdadeiro palacete e fala despachadamente várias línguas. E' reservada, discreta, mas de olhar vigilante e incisivo. Os comentários chocam-se mas cada qual sabe de si. O leilão é já como que uma auto-visão da Feira da Ladra.

São 900 lotes das coisas mais variadas. Cestos de verga com roupas, na sua maioria já coçadas, de homem, mulher e criança, montões de guarda-chuvas, gabardinas, chapéus, boinas, sapatos de todas as medidas e feitios, botas de borracha com canos altos, vassouras, garrafas, camisas, capas de plástico, pequenas porções de batatas e cebolas, lancheiras, camisas de ferro e de madeira, pneus, arcas, cadeiras, atados de pares de sandálias, peças várias de ferro, plásticos, chávenas de louça, muitos cabazes, etc. E ainda, em meio dessa assombrosa mixórdia, livros, maços de jornais, revistas, máquinas fotográficas, óculos e correntes de ouro.

O pregoeiro, sr. Diamantino Soares, que há 45 anos faz aquele serviço, conhece as preferências dos licitantes, assim como o encarregado do armazém sr. José Costa Patriarca e o chefe da secção de achados, sr. Carlos Soares. Já sabem que se meteram nos lotes só coisas razoáveis ou em bom estado, não há quem leste. Mas, se, entre estas, meterem nos lotes só coisas razoáveis, poidas, com o toque característico de velharia, logo aparecem licitantes á compita.

Foram á praça umas gabardinas quase novas. Ninguém leitou, depois de andarem de mão em mão. Mas juntaram-se a estas uma capa de plástico bastante usada e uma lancheira velha e houve logo quem leitasse. «Estranho fenómeno!» — havia quem comentasse.

Quanto aos preços, um exemplo: Um lote de roupas velhas e um chapéu de palha, 32\$00. Outro lote, composto por um casaco de senhora, de cor castanha, com gola e punhos de pele, uma capa de plástico e um saco de lona, foi arrematado por 50\$00. Para uma gabardina e uma capa de plástico, o ultimo lance foi de 54\$00. Um lote de 25 pares de sandálias novas, com solas de cabedal, e uma lancheira não atingiu mais de 30\$00, pelo que foi retirado da praça. Eram novas...

Objectos de ouro e 1.000\$00 dentro dum sapato

Numa cesta deixada por esquecimento num comboio foi encontrada dentro da biqueira de um sapato os artigos melhores, entre os outros um sobrescrito com mil escudos. Não houve maneira de identificar a pessoa a quem pertenciam tais objectos. Aparecem, deste modo, as coisas mais extraordinárias neste leilão singular.

Ali vimos também um valioso cordão de ouro, de procedência desconhecida.

Todas as pessoas que venham a reclamar dentro de um ano a partir da data do leilão o remanescente dos artigos vendidos, podem recebê-los depois de deduzidos os respectivos encargos de armazenagem.

Como o leilão termina na sexta-feira é na quinta-feira que vão á praça os artigos melhores, entre os quais caixotes com mercadorias que não foram levantados.



O leiloeiro interrompeu o seu trabalho e posou para a fotografia, na qual se vê, também, um grupo de licitantes

Na estação do Rossio

estão a leiloar-se

objectos perdidos ou abandonados

nos comboios e nas alfândegas

No antigo posto da alfandega da estação da C. P. no Rossio, principiou hoje um curiosíssimo leilão que vai prolongar-se até sexta-feira próxima e em que são leiloados os mais dispares e incongruentes objectos que imaginar se possa, a

O PRETO

Nacionalismo

Este titulo não se refere ao Teatro Nacional de D. Maria Segunda, e escrevo segunda por extenso para que não haja equívocos. Houve tempo em que tais confusões não se podiam dar, porque a nossa primeira cena se chamava de Almeida Garrett. Este foi o segundo fundador do Teatro Português porque o primeiro foi o Gil Vicente que até por isso tem a estátua na fachada do Teatro. E' certo que ele era o Gil, um que não tem ceitel e faz os aitos a el-rei. Muitos desses aitos eram em castelhano e estou em crer que foi o falecido poeta Lopes Vieira, que também era nacionalista, que os trasladou para português. Por tal feita ele era mui conheçudo, como se dizia numa revista do tempo em que até as revistas estavam dentro da literatura. Hoje são coreográficas e em vez de coristas têm girls que são coristas em inglês e sambistas que é uma maneira de ser português mas do outro lado do Atlantico. De resto, a rainha D. Maria II teve o cognome na História de «A Educadora» e a D. Maria I, tinha o cognome de «A Piedosa» e por estas e por outras é que eu designei o numero por extenso, não fosse alguém confundir as duas rainhas, principalmente por causa do reportório dramático actualmente muito apreciado. E a não ser assim temos também o reportório americano. Já lá vai o tempo em que actores portugueses representavam peças escritas em português, representadas, ensaiadas e montadas por portugueses. Devido ao facto de as Nações ocidentais pertenceram ao Pacto do Atlantico as peças hoje são ensaiadas por espanhóis e montadas por franceses. Muitos destes colaboradores nacionais das cenas nacionais já recolheram definitivamente aos bastidores e evoco-os com saudades que não se apagam. E' curioso notar a contradição que existe entre o nacionalismo e o citadino internacionalismo. Se os turistas em Portugal não vão aos teatros os teatros fecham, a me-

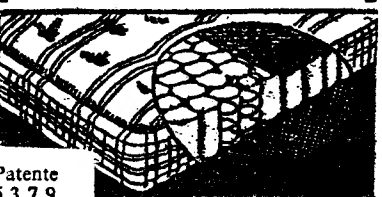
Posse dos novos comandos navais

Por ter sido nomeado comandante da Força Naval do Continente, deixou hoje o cargo de 1.º comandante do corpo de marinheiros da Armada o sr. comandante Flávio de Oliveira e Sousa. A posse do novo cargo assumiu-a no Quartel de Marinheiros, no Alfeite, o sr. capitão-de-mar-e-guerra Augusto Martins de Almeida Joglar.

No Alfeite também, tomou posse do cargo de comandante da Base Naval de Lisboa o sr. comodoro Tomás Vitor Duque. O comando foi-lhe entregue pelo sr. capitão-de-mar-e-guerra Francisco Spinola.

A tarde, a bordo do aviso «Gonçalo Velho», realizou-se a cerimónia da transferência do comando da Força Naval do Continente que o sr. comodoro Flávio de Oliveira e Sousa recebeu do seu antecessor contra-almirante Carlos Cardoso de Oliveira.

Dorme mal?



Patente 5379

Experimente V. Ex. os colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotéis

AGUIAR RAMALHO, LDA.
R. Actor Vale, 16-B — LISBOA
Telef. 831244



A VENDA NAS
TABACARIAS

TO NO BRANCO

lismo no teatro

de RAMADA CURTO

refere ao nos de não se dar um subsídio ao público que os ampare. Para ir lá, o público alvitra que, por exemplo: o Teatro Nacional de D. Maria II passe a chamar-se Teatro Nacional de D. Maria I ou Teatro Internacional Luso-Americano. Tudo no Mundo muda com a velocidade de um avião de jacto. O que nos pode aguentar será musicar o Teatro literário ou, em vez de palcos o representar em pistas. E assim corre o tempo. Tenho esperança no Teatro Experimental que depois de experimentar com as peças hiper-clássicas tais como as «Guerras do Alecrim» e da Manjerona» escolha o Teatro universal do Glesen e represente «Quando nós nos ressuscitarmos dos mortos» ou o «Bosmesholm» ou o «Pato Bravo», depois da Heda Gabler. Teatro burguês como chamavam críticos atilados e sabedores ao meu pobre teatro, nunca! Alvitra o Teatro sueco, se o norueguês ibseniano não der resultado. A Suécia é a terra do prémio Nobel e o mar do bacalhau. Calculo que as peças suecas depois da separação das duas nações escandinavas, em vez de actos serão divididas em postas. Diz-se que nos intervalos se pede p'ros asis mas no caso de serem montadas peças suecas divididas em vez de actos, mas em lascas, alvitra que nos intervalos das lascas se sirvam batatas ao público com as arrumadoras dos teatros a deitar um fiozinho de azeite em cada prato fornecido a todos os espectadores. Se mesmo assim o público voltar as costas aos teatros será de experimentar escrever as peças em latim que é a língua mãe, litúrgica e originária da latimidade. E se ainda o público não comparecer haverá que recorrer ao Teatro esquimó mas só no Verão porque se no Inverno os teatros devem estar aquecidos, como anunciam os reclamos, no Verão bastariam as peças esquimós para os teatros estarem fresquinhos. Anuncia-se uma peça de um grande escritor de Teatro português com o título de «Os Távora». Cuidado com a cabeleira do grande marquês agora que já não oigo falar nas cabeleiras e pertences de Vitor Manuel. E não cortem a cabeça à Marquesa porque em mim entre os Jesuítas e o Marquês mon coeur balance. Até prefiro os últimos que não são ferozes.

Teatro burguês é que nunca! Nem burguês nem bolchevista. Eu não sou partidário da luta de classes e prefiro a colaporação das classes mas reconheço que o elemento popular só vai assistir às peças que lhe digam quaisquer coisas que eles entendam mesmo quando passadas entre pessoas que não sejam da sua classe. Quanto ao teatro apolo-gético ou metafísico a esse não vou. Se já fosse susceptível de aprender alguma coisa iria à catequese e quanto à metafísica também não iria porque não entendo nem acredito nas suas teorias. Acredita para que percebas — isso não é comigo. Preciso de perceber para crer. A não ser pelo coração, pela emoção, pelo sentimento. Essa é a minha verdade e acredito mais do que certos que dizem que acreditam mas fingem porque lhes convém e no fundo nem neles próprios acreditam e com razão, porque acreditam, como diz o Me-fistófeles no «Fausto» de Gounoud apenas no

avais
dante da
e, deixou
do cora-
o sr.
e Sousa.
mi-a no
Alfete, o
agusto o
posse do
Naval de
Vitor
entregue
ra Fran-
«Gonçalo
da trans-
Naval
Flá-
do seu
rios Car-

l?

lchões
is

LDA.
SBOA

Eu sei mas nunca me determi-nei em nada. Nem na política, nem na profissão, nem no Tea-tro.

«Dio d'el uro
E' d'el mundo il signore...»



Um aspecto da aula efectuada esta manhã

O factor humano

no êxito das empresas

objectivo de um útil curso

que hoje principiou em Lisboa

Excelentes oportunidades de valorização do rendimento das nossas empresas são proporcionadas por cursos ainda insuficientemente conhecidos do público: os de «Formação em secretariado», promovidos pelo Serviço de Produtividade do Instituto Nacional de Investigação



O eng. Raymond Sala numa curiosa lição

Industrial. Hoje, inaugurou-se mais um, que funciona no edifício do Hotel Eduardo VII.

Para dar uma ideia do interesse do curso basta divulgar o seu programa:

O posto de trabalho (disposição de mobiliário e ambiente); meios de trabalho na escritório (a máquina de escrever — sua utilização racional, material acessório e seu emprego, máquinas de escrever especiais); como escrever à máquina (qualidades técnicas da boa dactilógrafa e exercícios práticos); correspondência (recepção e envio da correspondência, bases da correspondência comercial, disposição das cartas, disposição dos envelopes, cartas-tipo e exercícios práticos); classificação e arquivo (princípios de classificação, arquivo — elementos materiais, normalização das regras de arquivo e meios de sinalização e pesquisa); telefone (como falar ao telefone, registo de telefonemas e agenda telefónica); como ajudar o chefe (preparação do trabalho, como filtrar as chamadas telefónicas, recepção de visitas, plano de actividades); simplificação dos impressos (sua função na empresa, os elementos do impresso, como conceber um impresso) psicologia da secretária.

O curso que hoje principiou é dirigido pelo eng. Raymond Sala, engenheiro-chefe do Consortium d'Organization Conseils, professor na Ecole des Hautes Etudes Commerciales, graduado pelo Universidade de Cambridge e especialista na formação de quadros superiores, chefes de vendas, secretariado, compras, contabilidade geral e industrial, salários, etc. O idioma básico é o francês, mas o jovem mestre recorre inclusivamente ao português, mantendo nas aulas um agradável ambiente de comunicabilidade.

O curso terminará na sexta-feira, após quinze horas de duração. Cada um desses cursos é limitado a vinte pessoas. O actual é frequen-

tado por funcionários do Porto de Lisboa, da Vista Alegre, da Siderurgia Nacional, dos Correios, da União Eléctrica Portuguesa, da Feira Internacional de Lisboa, do Instituto de Investigação Industrial, etc., entre os quais oito senhoras.

As exposições são acompanhadas de exemplos concretos, intervindo os participantes todas as vezes que o desejam, além de receberem documentação útil e variada.

Um dos objectivos essenciais destes cursos é o de realçar a importância cada vez maior que o factor humano desempenha na expansão e no êxito das empresas.

As fotografias

da família real inglesa

voltaram a ser

convencionais

LONDRES, 16. — Os jornais desta capital acolhem, hoje, confusamente, as novas fotografias oficiais da rainha Isabel e do duque de Edimburgo, reveladas para assinalar a próxima visita real à Índia, Paquistão, Nepal e Pérsia.

CONFERÊNCIA

FEMININA

Afro-Asiática

no Cairo

CAIRO, 16. — O presidente Nasser recebeu, na sua residência, mais de trezentas mulheres afro-asiáticas, que estão a tomar parte na primeira Conferência Feminina Afro-Asiática.

As mulheres desfilaram em silêncio pelas ruas do Cairo, ostentando cartazes de protesto contra a guerra da Argélia e a intervenção «imperialista» no Congo. — (R.).

Entrou em serviço

o novo aeroporto

de Roma

ROMA, 16. — O aeroporto «Leonardo da Vinci», em Fiumicino, que inaugurado, em Agosto por ocasião dos Jogos Olímpicos, se destinava a substituir o aeroporto romano de Ciampino, demasiado pequeno, entrou em serviço a noite passada.

O primeiro aparelho que ali aterrou foi um «Super-Constellation» que efectuou o trajecto Nova York-Roma com 43 pessoas a bordo.

O comandante do aparelho declarou estar satisfeito com o funcionamento dos serviços de aterragem. — (F. P.).

BAIXELAS DE PRATA

TODOS OS ESTILOS
FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253 — Tel. 24564

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, havia nevoeiros em algumas regiões do litoral e o céu estava pouco nublado por acção duma massa de ar transportada na circulação duma depressão centrada a noroeste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS (T. M. G.): Porto e Coimbra, 3°; Lisboa, 5°; Faro, 9°; Funchal, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 8,2°; na água do mar, 11,4°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ÀS 15 HORAS: máxima, 10,7°; mínima, 3,4°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 8,8°; mínima, 4,5°.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, vento fraco, tornando-se moderado de Sul. Períodos de chuva e chuva a partir do fim da tarde. Melhoria temporária durante o dia de amanhã, com céu muito nublado, por vezes pouco nublado. Vento moderado de Noroeste. Aguaceiros e subida de temperatura.



PEDE-SE QUE A RAINHA NÃO

CACE O TIGRE

NOVA DELHI, 16. — Os partidários da não-violência realizaram, hoje, nesta cidade, uma manifestação de protesto contra a inclusão de uma caçada ao tigre no programa da visita da rainha Isabel e do duque de Edimburgo.

Durante a manifestação, foi decidido pedir à rainha que não tome parte na caçada.

Nos círculos oficiais, porém, salienta-se que o programa não será alterado.

Também, em Londres, a Liga Britânica Contra os Desportos Cruéis pediu ao primeiro-ministro Nehru que cortasse a realização de uma caçada ao tigre projectada para quando da visita da rainha Isabel.

A rainha segue para Nova Delhi, de avião, na próxima sexta-feira, iniciando uma viagem de seis semanas que a levará depois ao Paquistão, Nepal e Pérsia. — (A. N. I. e R.).

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257



A VENDA NAS
TABACARIAS

Excede 30.000 contos

o lucro líquido

do Banco Português

do Atlântico

no ano findo

O relatório e as contas da gerência no ano findo, que o Banco Português do Atlântico ora publicou, são um testemunho da inteligente administração que o tem orientado, ao mesmo tempo que (através do primeiro) abrem uma lucida perspectiva sobre a vida económico-financeira nacional e internacional. Documenta o relatório, em especial, a estabilidade das finanças nacionais e a criação de condições favoráveis ao aceleramento do desenvolvimento económico do País. A propósito da lusitanidade plurirracial, que denodadamente defende, o mesmo relatório refere a construção em Luanda de uma sede social do Banco Comercial de Angola, seu afiliado.

O presidente do conselho de administração, sr. Artur Cupertino de Miranda — e os seus colegas que com ele firmam o relatório — prestam homenagem à acção dos directores gerais e secretário geral do Banco. Ao mesmo tempo se assinala que, nos últimos seis anos, o Banco Português do Atlântico viu triplicado o volume dos seus depósitos, atingindo actualmente a cifra de 3 379 733 449\$50, o que representa 17 % do volume global dos depósitos dos bancos comerciais portugueses, em Setembro de 1960.

No activo do balanço, no capítulo disponível e realizável, encontram-se as seguintes verbas: caixa e depósito no Banco de Portugal, 529 816 989\$96; depósitos feitos noutras instituições de crédito, 121 993 014\$93; promissórias de Fomento Nacional, 17 000 000\$00; correspondentes no estrangeiro, 248 524 247\$10; ouro, moedas e notas diversas, 2 970 627\$89; carteira de títulos e cupões, 66 452 064\$0; carteira comercial, 1 988 285 354\$68; letras sobre o estrangeiro, 2 431 326\$19; correspondentes no País, 118 833 578\$59; empréstimos e contas correntes caucionadas, 222 833 695\$11; devedores e credores, 405 735 381\$76; Imobilizado, 76 835 200\$09; outras contas do activo, 61 395 927\$44. Contas de ordem, 5 697 078 686\$29. Total geral, 9 560 078 686\$29. Passivo. exigível: depósitos à ordem — moeda nacional, 2 508 189 296\$64; moeda estrangeira, 8 620\$50; depósitos a prazo — moeda nacional, 871 535 532\$76; cheques e ordens a pagar, 19 856 220\$32; exigibilidades diversas, 3 400 212\$06; correspondentes no País, 466 835\$47; correspondentes no estrangeiro, 3 158 070\$30; empréstimos e contas correntes caucionadas, 2 311 850\$72; devedores e credores, 122 102 097\$92. Não exigível, 98 973 429\$25. Capital e reservas: capital, 100 000 000\$00; fundo de reserva legal, 12 419 452\$86; outros fundos de reserva, 90 080 547\$14. Lucros e perdas: saldo do exercício anterior, 118 321\$10; resultados do exercício, 30 486 893\$10. Contas de ordem: credores por valores de conta alheia, 2 787 047 594\$31; credores por valores recebidos em caução, 1 497 853 386\$96; garantias e a vales prestados, 636 468 980\$80; aceites, 263 628 370\$96; créditos abertos, 174 182 524\$99; outras contas de ordem, 337 897 828\$27.

Conta de lucros e perdas: débito, juros e comissões a cargo do Banco, 44 292 748\$63; contribuições e impostos, 1 400 379\$60; despesas com o pessoal, 36 621 432\$99; despesas gerais, 9 649 415\$94; encargos diversos, 45 315\$60; previsões e amortizações, 27 379 203\$24. Saude, 30 605 214\$20. Crédito, saldo do exercício anterior, 118 321\$10; juros e comissões a favor do Banco, 130 086 088\$09; resultados em operações cambiais e sobre títulos, 16 554 402\$15; rendimento de títulos de crédito, 1 213 737\$70; outros rendimentos, receitas e lucros, 2 021 161\$16.

Para aquele saldo de 30 605 214\$20 propôs o conselho de administração a seguinte aplicação: fundos de reserva legal, 3 060 522\$00; de reserva variável, 16 939 478\$00; dividendo, 8 000 000\$00; flutuação de valores, 500 000\$00 e conta nova, 2 105 214\$20. Aprovada que seja a proposta, as reservas legal e variável ascenderão a 117 500 000\$00 e o capital e reservas a 222 500 000\$00.

Para apreciação do relatório e das contas, a assembleia geral de accionistas reúne-se no dia 28, às 15 horas, no Porto, sob a presidência do sr. dr. Tito Arantes.

Edições brasileiras

«MACHADO DE ASSIS E O TEATRO»

por Joel Pontes

Os estudos sobre Machado de Assis têm no Brasil uma aura de prestígio e uma continuidade que excedem largamente as que são entre nós alimentadas pela presença literária sempre viva de Eça de Queiroz. Mais um trabalho excelente acaba de vir a lume, em que a actividade teatral do grande romancista fluminense é apreciada e documentada com largueza interpretativa modelar. O autor, Joel Pontes, é professor de literatura dramática no Curso de Teatro da Escola de Belas-Artes e de literatura portuguesa na Faculdade de Filosofia de Pernambuco; é actor amador e militante devotado do ressurgimento do teatro; e, além disso, ensaísta e crítico com obra valiosa, em que avultam os dois volumes publicados da recolha de estudos «Aprendiz de Crítica».

O «Machado esquecido» que teve a devoção quase malograda do teatro e a ambição sempre insatisfeita de dramaturgo é que Joel Pontes evoca e estuda no ensaio agora dado a público, salientando a raridade dos trabalhos de investigação e crítica sobre essa faceta do autor de «Brás Cubas», analisando as suas ideias teatrais inventariando e comentando as peças que escreveu e situando finalmente, o mais íntimo sentido da actividade do escritor de teatro no conjunto da sua obra. Joel Pontes reconhece sem hesitações que as criações teatrais de Machado de Assis não têm o brilho e a profundidade da criação novelística; mas assinala, muito justamente, que a constância da experiência teatral — visto que o escritor considerou pertinazmente o palco como seu dilecto destino literário — vai afirmar-se mais poderosamente na arte do diálogo do romancista, imprimindo-lhe um cunha específico que muito interessa desvendar.

As ideias machadianas sobre teatro, a sua incessante e nunca realizada procura da forma, o teatro histórico e a «comédia dourada», preenchem capítulos de penetrante atractivo intelectual neste ensaio de Joel Pontes. Gratamente se aponta aqui o seu vivo interesse para os estudiosos portugueses da obra de Machado de Assis. (Edição do Ministério da Educação e Cultura do Brasil, Companhia Nacional de Teatro).

«SAL DA TERRA»

por Fernando de Castro

Com este livro de flagrantes contrastes, em que avizinham o melhor e o menos apreciável em literatura, intenta o escritor paraense, mas há muito domiciliado no Rio de Janeiro como advogado, Fernando de Castro, uma curiosa experiência de romance declaradamente autobiográfico. Tem muitas das fragilidades do género: o evocativismo por vezes forçado, a valorização ingénua do que é menos valorizável em arte, deformações de perspectiva no tempo e nos caracteres. Mas a esses defeitos se contrapõem as qualidades que lhes são naturalmente associadas — sobretudo a palpitação muito directa de vida e de observação que envolve as páginas primicias do livro. A excelente escritora brasileira Eneida, que apresenta a obra num prefácio expressivo, assinala a sua índole voluntária de desabafo («desabafar, sim, contando a toda a gente uma história de família da primeira década do século»), como exigência do passado reclamando do presente a ressurreição pela memória. O romance «Sal da Terra», porém, não é apenas uma história de família e evocação de costumes de uma época extinta. Como escreve Eneida, é também repositório de lendas amazônicas, algumas contadas pela primeira vez com todo o sabor do ineditismo e colhidas ao vivo.

São muito diversas, assim, mas sempre de interesse, as sugestões deste livro de Fernando de Castro — um novo autor brasileiro que vai ser muito discutido. (Edição Conquista, Rio de Janeiro).

«HISTÓRIAS QUE UM MENINO CONTOU»

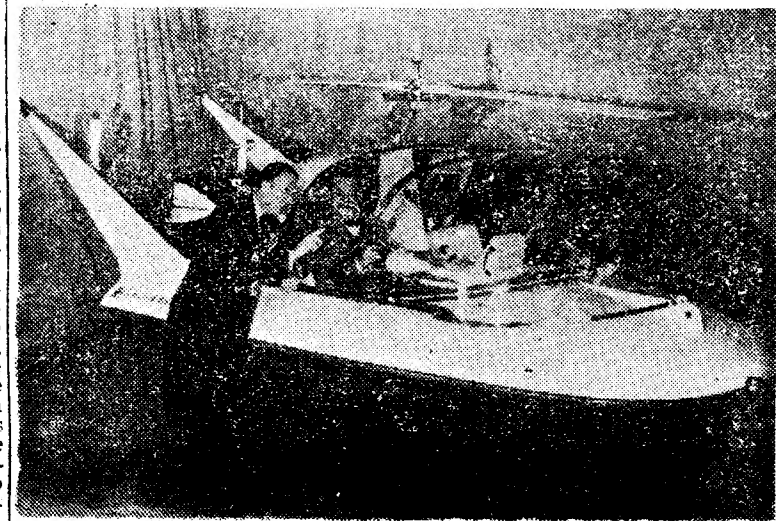
por Diógenes Magalhães

Preenchem este livro algumas histórias breves que o autor apresenta como escritas entre os dez e os treze anos e logo publicadas em diversos jornais; mas que foram submetidas, para esta edição, a um arranjo estilístico laborioso, mantendo o enredo original. Obra de precocidade, não falta por isso a expressão flagrante de sentimentos

e a vivacidade de visão, entre muitas fantasias infantis. Como experiência literária de dupla contextualidade — a da infância e a da maturidade — não lhe faltam motivos de interesse numa leitura despreocupada. (Edições Artesanato Brasil).

ESTUDOS LITERÁRIOS DA «COLEÇÃO ENSAIO», DE S. PAULO

A Comissão de Literatura do Conselho Estadual de Cultura, de São Paulo (Brasil) tem prosseguido na acção relevante de divulgação cultural que se consagra em séries numerosas de trabalhos literários de mérito. Entre as suas últimas edições contam-se os volumes «Doze Estudos», de Anatol Rosenfeld; «Apontamentos de Leitura», de Osmar Pimentel; e «Pedras Várias», de João Pacheco — em todos se representando o magnífico florescimento de novas gerações de ensaístas literários brasileiros e uma universalidade de motivos e interesses intelectuais que temos todas as razões de invejar em Portugal. São merecedores de especial referência os estudos de João Pacheco sobre Fernando Pessoa; o ensaio «A Ilusão Brasileira», em que Osmar Pimentel apoia as teses de António Sérgio sobre a colonização portuguesa; e as anotações de Rosenfeld sobre a literatura alemã contemporânea. (Edições do Conselho Estadual de Cultura, São Paulo).



Política e economicamente as nações industrializadas e os países subdesenvolvidos estão estreitamente ligados

BOCA RATON (Florida), 16. — Falando hoje na 50.ª convenção anual da «Associação Nacional do Café» dos Estados Unidos, o diplomata brasileiro Sérgio Armando Frazão, que preside ao Acordo Internacional do Café, sublinhou a importância do comércio do café, não só para os países produtores, mas, também, para os países industrializados.

«Política e economicamente as nações industrializadas e os países subdesenvolvidos estão estreitamente ligados. Se permitirmos que as suas políticas e os seus interesses entrem em conflito, ficaria em perigo a liberdade política e económica de numerosos países e a associação das nações livres estaria ameaçada», afirmou.

Sérgio Frazão atribui as dificuldades das regiões subdesenvolvidas do Mundo à «miopia» dos países industrializados. Acentuou que estes últimos estavam mais interessados em obter lucros rápidos, davam a preferência a um auxílio a curto prazo e não se apercebiam da importância do comércio para o desenvolvimento dos países economicamente atrasados.

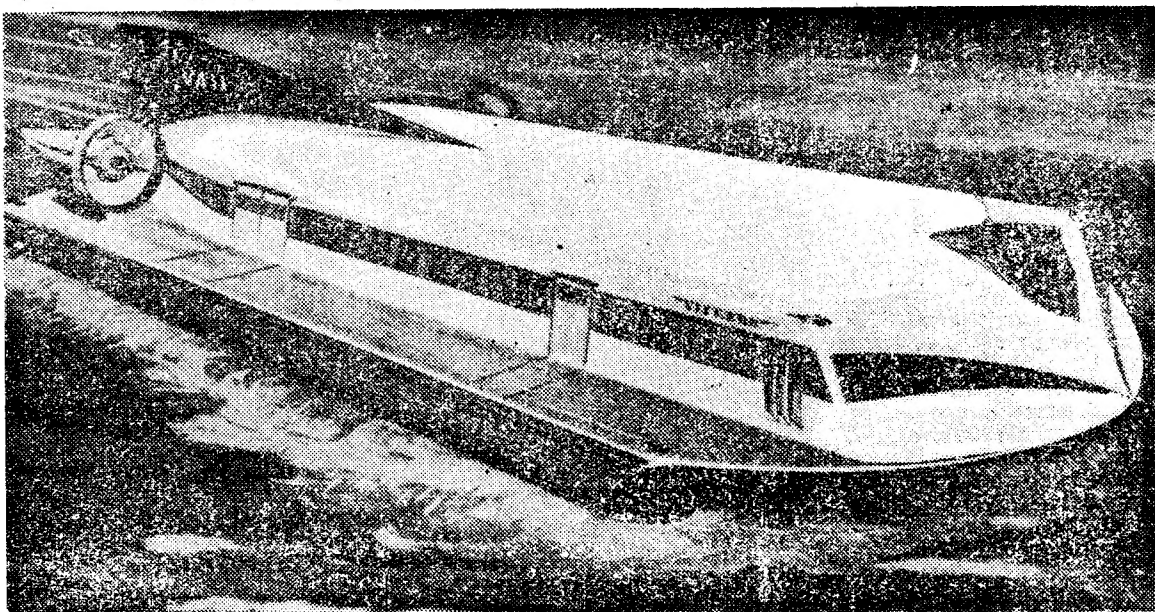
Lembrando que, nos últimos oito anos, os preços dos produtos manufacturados dos países industrializados aumentaram, enquanto os preços das matérias primas, como o

café, baixaram, Frazão disse: «Se os preços do café se aproximassem mais das cotações de 1953, a situação económica dos países produtores seria muito mais favorável, as suas necessidades em auxílio económico estrangeiro infinitamente menos importante e a sua estrutura social e política estaria mais à altura de resistir aos ventos adversos».

Frazão quis igualmente prestar homenagem aos Estados Unidos que permitem a entrada livre do café, ao passo que «certos países europeus aplicam tarifas injustas que ultrapassam em larga escala toda a justificação económica». Criticou igualmente as injustificáveis restrições quantitativas que deformam o comércio internacional, reduzem a entrada de divisas estrangeiras nos países produtores de café e impedem o seu desenvolvimento e acrescentou: «Em certos países que não têm praticamente problemas de balança de pagamentos, a entrada do café depara com restrições artificiais, disfarçadas em medidas destinadas a aumentar o rendimento fiscal».

(France Presse).

EM BELVER 6 «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. FRANCISCO DA ROSA GRILLO CHAMBEL.



Os navios de transporte modernizam-se incessantemente. Aqui temos dois exemplos: o «heliboat» ou barco volante, apresentado no Salão Náutico de Nova York pelo industrial americano Brooks Stevens — verdadeiro helicóptero capaz de transportar dois passageiros e a respectiva bagagem; e o novo «Vickers Hovercraft 3032», que pode transportar 200 passageiros a noventa milhas à hora, razando a água (movido por turbinas).

Frankenstein o mito e o livro

por ANTÓNIO REBORDÃO NAVARRO

Como toda a gente da minha idade, conheci Frankenstein no cinema. Porque nessa altura não havia ainda leis sobre a entrada de menores nas salas de espectáculos — não sei se hoje estes filmes são ou não autorizados a menores de dezoito anos — domingo ou dia feriado em que houvesse «Frankenstein» no velho cinema de «reprises», lá estava caído. Se algum se perdia por qualquer tristíssima razão, havia sempre um amigo mais feliz que o poderia contar durante a viagem para o liceu ou no intervalo das aulas. Mas o melhor era ver. Ver aquele monstro enorme e horroroso, com os seus passos mecânicos, as suas mãos cruéis, os seus olhos terríveis andar de um lado para o outro do «ecran» assustando jovens loiras e indefesas, espalhando a morte, no cenário e pânico na plateia. O melhor era assistir naquele laboratório cheio de alavancas, retortas, e tenebrosos instrumentos, à transmissão do fluido que erguia da sua marmórea mesa o repelente e inumano assassino.

Numa ansia de acumular terrores e de arrastar às plateias entusiasmados adolescentes e estupefactos pais de família, Hollywood duplicava e triplicava a dose. Na sala em que as respirações se suspendiam, projectavam-se a caleche do conde de Alucard, anagrama do sinistro vampiro Drácula, a lua cheia que trazia pelos hirsutos e sede de sangue ao rosto balofo de Lon Chaney encarnando o furioso homem-lobo, e o velho Frankenstein desempenhado geralmente por Boris Karloff. O próprio nome do actor tinha qualquer coisa de fantástico, quase punha calafrios na espinha e as multidões acorriam à sala dos horrores.

Depois, a produção de tais filmes entrou em crise. As atenções desviavam-se para heróis menos românticos e fantásticos. Enquanto o sinistro Boris Karloff pedia o divórcio acusando sua mulher de crueldade e participava na distribuição de prémios nas escolas americanas, os fãs de Frankenstein cresciam, evoluíam ou eram solicitados por filmes de ficção científica.

Um dia, bastante mais tarde, encontrei de novo Frankenstein. Desta vez num jornal literário venezuelano. O seu nome era o título de um artigo sobre Anne-Mary Shelley, a sua verdadeira criadora. Com efeito Frankenstein não era uma pura invenção de Hollywood; o seu ponto de partida, a sua origem, era um livro da mulher do célebre poeta romântico inglês.

Fora num Verão monótono passado na Suíça que Byron, o seu médico Polidori, Shelley e Anne-Mary resolveram, para afastar o tédio, organizar uma espécie de concurso literário em que cada um escreveria um livro fantástico. Shelley desistiu pouco depois, Byron começou uma história de vampiros, mas logo a abandonou para continuar o seu «Child Harold». Polidori apresentou uma história fantástica e Anne-Mary escreveu «Frankenstein».

«Frankenstein» era, no entanto, muito diferente do monstro cinematográfico e do seu cruel criador. O livro é a história romântica de um homem bastante inteligente que conta ao capitão, de um navio, cercado pelos gelos dos mares do norte, a sua vida.

Encantado e surpreendido com os mistérios da natureza, resolve-

ra estudar profundamente os segredos da vida e da morte e, após vários meses de intenso trabalho, descobriu a maneira de transmitir um fluido vivificante.

Como não estava, porém, ainda bastante adiantado para criar um ser de proporções normais, Vítor Frankenstein acaba por fazer um monstro de talhe gigantesco e terrivelmente horroroso, abandonando-o depois, enojado com a sua realização.

Mas um criador que vota ao ostracismo a sua obra pode vir a arrepender-se. Quando o seu irmão mais novo é assassinado, Frankenstein volta a lembrar-se do monstro. Só ele poderia ter realizado aquele tenebroso crime.

A criatura vinga-se do criador. Transforma-o em escravo e, todavia, não é um ser cruel. O monstro é vítima da sua fealdade e solidão; os homens desprezam-no porque é assustadoramente horrível; quando são boas as suas atitudes e elevados os seus sentimentos, os homens pagam-lhe com o ódio.

É um ser desesperadamente só. Não como Adão que podia contactar com Deus, pois este desgraçado sofre o repúdio do seu próprio criador.

É então que lhe pede uma companhia. Feia e disforme como ele. A solidão torna-se-lhe impossível e esse será o único meio que o poderá salvar. Partirá para muito longe dos homens e não voltará a atormentá-los ou a fazer-lhes mal.

Mas Frankenstein que a princípio, accede, rompe mais tarde a promessa e a sua criatura leva então a efeito a sua tenebrosa vingança. O ser criado destrói o criador.

Esta é a história de Frankenstein, escrita por Anne-Mary Shelley que alcançou um êxito notável em Inglaterra.

Porque não havemos de perdoar ao monstro se ele não é, como no-lo diziam os filmes americanos, um ser feito para o ódio, mas um pobre desgraçado, vítima da incompreensão e do mais sinistro isolamento?

Culpa, se a há — quantas vezes o homem de hoje se pergunta: «Porque nasci?» — só pode atribuir-se ao seu criador.

Também o dr. Guillotin inventou a guilhotina e acabou por deixar a cabeça na sua lâmina.

O MASSACRE

DA



MONTANHA

por H. A. de Ross

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisboa

1

CAPÍTULO I

Por detrás deles, erguia-se a montanha imponente. Pelas suas vertentes altas e escarpadas, cresciam aqui e ali pequenos pinhais, mas a crista da montanha era de rocha nua. Davey Merritt refreou a montada, mais consciente do que nunca daquela presença esmagadora. Durante dez anos, ela não cessara de o perseguir na memória e, nunca, como agora, lhe parecia tão agreste e cruel.

Wes London continuou em frente, e o sol fez a sua barba brilhar como se fosse de neve. Atirou um olhar de esguelha a Merritt, mas vendo que o rapaz estacara, voltou as rédeas ao cavalo e aproximou-se dele. Parou a seu lado, silencioso e pensativo, fitando o rosto do companheiro com um olhar azul e triste.

A recordação era um ferro em brasa no cérebro de Merritt, ainda que dez anos já se tivessem passado. Era uma recordação imorredoura. A relva era verde e serena, aflagada pela brisa. Merritt, porém, contemplava a cena, como se fossem dez anos atrás, quando todo o Mundo parecera convertido em fogo e tiros, e nada, a não ser a morte, pairasse no ar.

— Voltemos atrás, Davey — disse Wes London. Falava numa voz envelhecida, triste e fatigada. — Isto não serve de nada.

Merritt não respondeu. O seu olhar sombrio percorreu a cena. O sofrimento estampava-se-lhe no rosto a que a curva aquilina do nariz lhe dava um aspecto sinistro. Dir-se-ia que nunca sorria em toda a vida.

Wes London soltou um suspiro e olhou para as mãos encordoadas de grossas veias.

2

— Nada resultará — disse baixinho. — Já lá vão muitos anos.

— Tenho de tentar — respondeu Merritt com ar teimoso. — Meu pai e minha mãe morreram aqui. Ninguém parece importar-se com esse assassinio... a não ser eu, Wes. Já não posso suportar isto por mais tempo.

— Esqueces-te de que passaram dez anos — disse o velho. E a sua voz era o reflexo da triste sabedoria da idade. — Os autores do massacre desses emigrantes não ficaram por estas paragens. Nunca os encontrarás aqui.

— Podiam ter voltado — retrucou Merritt.

Landon ergueu um olhar implorativo.

— Já alguma vez te aconselhei mal, Davey? Já alguma vez te ensinei algo que não fosse para o teu próprio bem? Escuta-me: voltemos.

Merritt relanceou um olhar pelo velho e os seus olhos suavizaram-se por momentos. Estendeu a mão e tocou na do companheiro.

— Nunca esquecerei que me encontraste aqui, depois de eu ter sido dado por morto. Criaste-me. Devo-te a vida. Eu só tinha catorze anos, mas lembro-me de tudo e nunca esquecerei. Jamais olvidarei o que fizeste por mim, e o que fizera ao meu pai, à minha mãe e aos outros. Não me peças para esquecer o que lhes aconteceu, Wes.

— Estou a envelhecer, Davey — murmurou Landon, pensativo. — Ganhámos bom dinheiro nestes anos, na caça aos cavalos. Economizámos o suficiente para comprar aquele rancho com que sempre sonhámos. E's tudo o que eu tenho, Davey, e não quero perder-te.

— Não me perderás, Wes. E compraremos o rancho. Criaremos os melhores cavalos de todo o território, mas primeiro terei de arrumar este assunto.

O velho suspirou, resignado e a sombra de tristeza cresceu no seu olhar. Vergou a cabeça, vencido. Merritt, preocupado com os seus pensamentos, não reparou nessa atitude. Já tanto tempo se

3

sentia atormentado pela recordação trágica que sabia que não teria paz, enquanto o caso não ficasse encerrado ou ele morto.

Esporeou levemente o cavalo. Landon observou-o por momentos. Depois, fez avançar o seu. Caminharam em silêncio até Água Azul...

A cidade de Água Azul ficava entre colinas, parte dela num vale e a outra, estendendo-se por uma encosta. O Rio da Água Azul insinuava-se por entre as colinas e era esse curso de água que dera o nome à cidade.

Merritt e Landon atravessaram a ponte de tábuas e seguiram pelo que lhes pareceu ser a artéria principal do povoado. Quando chegaram ao centro da cidade, que ficava no sopé da encosta, desmontaram.

Do outro lado da rua, ficava um salão chamado «O Crescente». Wes London lançou-lhe um olhar, engoliu em seco e sugeriu uma cerveja. Merritt não respondeu. Olhava estupidamente, esquecido até do cigarro que estava a enrolar, para um homem encostado a uma parede, um indivíduo moreno, de feições carrancudas e brutais.

O velho encarou o rapaz, com ar ansioso e triste. Entreabriu os lábios como se fosse falar. Depois, mudou de ideias, encolheu os ombros e encaminhou-se para «O Crescente».

Merritt acabou de fazer o cigarro e pô-lo na boca. Acendeu um fósforo e abrigou a chama nas duas mãos enquanto a mantinha junto ao tabaco. Quando ergueu os olhos, reparou na rapariga que se encaminhava na sua direcção.

A sua primeira impressão foi de que era formosa. Atirara o chapéu para trás, e ele pendia-lhe sobre a nuca, preso pela tira em volta do pescoço, e o sol brincava com a sua farta cabeleira loira. Tinha um rosto oval e uma linha no queixo. Trazia uma blusa de pano e uma jaqueta de pele de gamo franjada e um lenço de seda encarnada ao pescoço. O lenço estava preso por um broche enorme que brilhava intensamente ao sol.

4

Ela lançou ao rapaz um olhar impessoal e frio e passou à sua frente. Merritt ficou imóvel por uma fracção de segundo. Depois voltou-se e seguiu-a por um braço.

Não foi só o gesto que a assustou, mas o facto de ele a ter agarrado com tanta força que a jovem soltou uma exclamação abafada. Depois, ela viu a expressão com que o rapaz a encarava e um arrepio de medo percorreu-a de alto abaixo.

— Esse alfinete — disse Merritt, numa voz subitamente tão enrouquecida que mal parecia ser a sua — onde foi que o comprou? — Lembra-se perfeitamente da mãe o rapaz ao peito, ou pelo menos um exactamente igual.

Por breves momentos, o espanto e o medo imobilizaram-na, mas depois o rubor subiu-lhe às faces e a cólera fez-lhe brilhar os olhos.

— Largue-me imediatamente — disse, numa voz entrecortada pela ira. Deu um repêllo com o braço, mas Merritt apertou-lho com mais força.

— Onde foi buscar esse alfinete? — perguntou.

— Deixe-me em paz — disse ela, com o olhar brilhante de raiva. Trazia um pequeno chicote na mão esquerda, que ergueu, mas Merritt foi mais rápido e antes que ela o pudesse chicotear, agarrou-lhe também esse braço. — Largue-me — rosnou ela, procurando debalde desvencilhar-se.

A fúria e o ódio tinham-se apoderado de Merritt. Havia também a dor, a dor de uma recordação cruel e torturada. — Vai dizer-me onde adquiriu esse alfinete. Não a deixo ir enquanto não me disser!

— O senhor está bêbado — tartamudeou ela, lutando para se libertar — Bêbado e doido! Largue-me, já disse!

— Quero saber onde arranjou esse alfinete!

Ela recuou um pouco e atirou-lhe um pontapé às canelas. A dor quase o obrigou a largá-la, mas uma nova vaga de cólera abafou a dor e o rapaz torceu-lhe o braço atrás das costas com uma violência que a fez soltar um gemido. Então, aproximou o rosto do dela e rosnou:

5

— Ou me diz ou quebro-lhe o braço!

— E eu rebento-lhe os miolos, «cow-boy» — disse uma voz, obrigando Merritt a voltar a cara rapidamente.

O autor destas palavras tinha um revólver de seis tiros na mão, e o cano da arma estava lentamente erguido. O sol brilhava na estrela de xerife pregada na camisa do homem.

Os dedos de Merritt abriram-se e a rapariga, num repêllo violento, libertou-se. Recuou dois ou três passos, ofegante.

— Está bem, «Miss» Atherton? — perguntou o xerife, sem contudo perder Merritt de vista.

A jovem acenou a cabeça, esfregando os braços doridos. Os olhos luziam-lhe de raiva.

— Acho melhor retirar-se — prosseguiu o xerife. — Preciso de dizer duas coisas a este herói.

Os tacões da rapariga afastaram-se, batendo com força no lagedo do passeio e o revólver do representante da autoridade desceu até ficar apontado para a barriga de Merritt.

O homem soltou um profundo suspiro como se procurasse dominar-se e quando falou, a voz estava calma mas fria.

— Não sei como tratam vocês as mulheres lá no sítio de onde veio, «cow-boy», mas aqui, tratamo-las de forma diferente. E se eu não fosse um representante da lei, garanto-lhe que lhe faria pagar caro o atrevimento.

(Continua)

Recintos de diversões

Manuel de Almeida, Ilda Ferreira, José da Cruz, Florinda Maria, Raul Dias, e Maria Amélia Proença participam na festa de Amélia Maria, que se realiza no próximo dia 29, pelas 15 e 30, no Salão Lusó.

— Faz parte do conjunto que está a ser organizado por Carlos Velez, o artista Augusto Saraiva, que será um dos principais intérpretes de dois trabalhos, um dos quais do poeta Clemente José Pereira.

— Os artistas Jesus Gouveia e Fernando Galvão serão alguns dos animadores da festa de homenagem a Carlos de Almeida, que se realiza no próximo dia 4, na Casa de Lafões.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito

S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 1 — Telef. 24446
LISBOA

O desporto e os Jogos Olímpicos

MOSCOVO, 16 — Quatro dirigentes do desporto internacional atacaram ontem o Comité Olímpico Internacional pela sua política de tentar reduzir o numero de desportos nos Jogos Olímpicos, aqueles dirigentes escreviam no jornal de Moscovo «Sovetski Sport».

Duas das opiniões pessoais que o jornal procurou obter foram as dos presidentes da Federação Internacional de Vela e da União Internacional de Pentatlo. Estas opiniões estão relacionadas com a proposta do Japão para que estes dois desportos fossem eliminados nos Jogos Olímpicos, de Tóquio, em 1964.

O dr. Karel Popel, presidente checoslovaco da Federação de Vela, disse:

— Sempre defendi, e sempre continuarei a defender, o alargamento do programa olímpico. Reduzi-lo seria contrário às ideias e ideais do fundador do movimento olímpico moderno, barão Pierre Coubertin.

O brigadeiro-general Sven Thofelt, da Suécia, presidente da União do Pentatlo, perguntou:

— Devemos nós concordar com os que consideram alguns desportos como secundários? Todos os desportos são belos, na sua própria maneira, e os dirigentes dos movimentos desportivos devem respeitá-los.

— Para que seguir o caminho da redução do numero das modalidades? Seria melhor reduzir antes o numero de atletas na fase final das competições olímpicas.

«Quanto ao pentatlo moderno, se este desporto não é interessante para os Japoneses, pediremos que as competições de pentatlo sejam realizadas noutro país, como parte dos Jogos Olímpicos».

Paul Libaud, presidente francês da Federação Internacional de Voleibol — desporto que o Japão espera incluir nos próximos Jogos Olímpicos, pela primeira vez — disse:

— As pessoas que insistem em

que servem os interesses do desporto ao propor uma limitação do programa olímpico, estão enganadas. Em geral argumentam que a inclusão de novas modalidades torna os jogos enfadonhos... Isso é errado. O Comité Olímpico Internacional é assediado por representantes de cidades que pedem a honra de realizar os jogos.

O quarto ponto de vista que o jornal procurou obter foi o de Thomas Keller, da Suíça, presidente da Federação Internacional de Remo, que afirmou:

— Em minha opinião não deveria haver nem favoritos nem parentes pobres entre os desportos olímpicos. A inclusão de, digamos, voleibol ou judo no programa não deveria, significar, automaticamente, a exclusão de outros desportos.

A decisão final sobre a lista de desportos, nos próximos Jogos Olímpicos, será tomada pelo congresso do Comité Olímpico Internacional na sua próxima reunião em Junho próximo, em Atenas. — (Reuter).

VIDA MUSICAL

Círculo de Cultura Musical

Já se encontra em Lisboa, o violinista Jaime Laredo, pelo que se realiza hoje, às 21 e 45, no Teatro de S. Carlos, a estreia deste grande violinista num concerto promovido pelo Círculo de Cultura Musical.

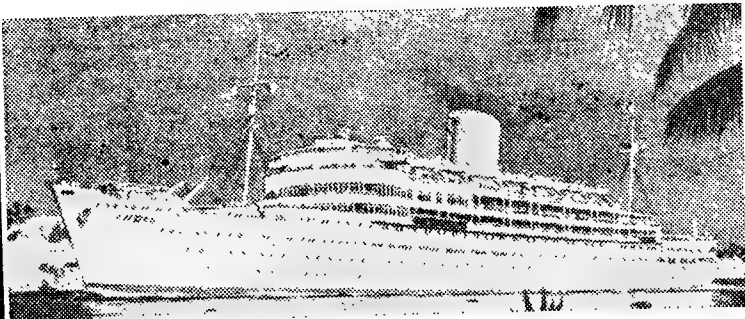
Jaime Laredo iniciou a sua fulgurante carreira internacional ao conquistar, em 1959, com 18 anos de idade, o 1.º Grande Prémio do Concurso Internacional Rainha Elisabeth da Bélgica. No curto espaço de alguns meses tocou para as mais reputadas associações de concertos de todo o Mundo. A sua apresentação no Teatro de S. Carlos, para os sócios do Círculo de Cultura Musical, é aguardada num ambiente de extraordinária expectativa.

O segundo concerto realiza-se na próxima quinta-feira, às 18 e 30, no Tivoli.

AUTOMÓVEIS

Não compre sem ver primeiro o que está exposto no
«STAND» ALRANTES
Av. Dr. Ant.º José Almeida, 34
Telefone 773539

CRUZEIROS EM 1961



pelo pacote de luxo
ANDES

(27.000 TONS.)

COM PARTIDAS E CHEGADAS A SOUTHAMPTON

- N.º 1 VALENCIA, HAIFA, PALERMO, TANGER (5/3 A 26/3)
- N.º 2 GIBRALTAR, VILLEFRANCHE, ATENAS, BARCELONA (27/3 A 15/4)
- N.º 3 LAS PALMAS, BARBADOS, SAN JUAN, BERMUDA, AÇORES (16/4 A 12/5)
- N.º 4 PALMA, NAPOLES, RODES, VILLEFRANCHE, LISBOA (19/5 A 9/6)
- N.º 5 REYKJAVIK, YTTERDAL, MEROK, BERGEN, COPENHAGUE, ESTOCOLMO, GOTENBURGO, AMSTERDÃO (10/6 A 30/6)
- N.º 6 GIBRALTAR, HAIFA, MESSINA, LISBOA (1/7 A 21/7)
- N.º 7 GIBRALTAR, DUBROVNIK, KOTOR, ATENAS, NAPOLES, LISBOA (22/7 A 11/8)
- N.º 8 TANGER, ATENAS, FAMAGUSTA, CAGLIARI (14/8 A 2/9)
- N.º 9 PALMA, MALTA, VENEZA, CORFU, LISBOA (3/9 A 23/9)
- N.º 10 MALAGA, PALERMO, ISTAMBUL, CONSTANTINOPLA, TUNIS LISBOA (24/9 A 15/10)
- N.º 11 PALMA ALEXANDRIA, RODES, NAPOLES, LISBOA (16/10 A 6/11)
- N.º 12 LAS PALMAS, MARTINICA, CINKSTON, TRINIDAD (7/11 A 5/12)

NATAL, BARCELONA, ATENAS, NAPOLES, LISBOA (19/12 a 7/1)

PEÇA DESDE JA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE ESTES MAGNÍFICOS CRUZEIROS A

MALA REAL INGLESA

Rua Bernardino Costa, 47 * LISBOA-2

Telefs. 23232 e 35331 (5 linhas)

Ministério da Saúde e Assistência HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concurso público n.º 35 para
o fornecimento de MEDICA-
MENTOS — 1.º Semestre de
1961

Até ao dia 28 de Janeiro p.º f.º rece-
bem-se propostas para o fornecimento
em epigrafe.

As respectivas condições encontram-
se patentes todos os dias uteis, das 9
às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos
Sábados (das 9 às 12-30) na Secretaria
do Serviço de Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar
no dia e hora indicado no respectivo
Caderno de Encargos.

Lisboa, 14, de Janeiro de 1961.

O CHEFE DOS SERVIÇOS
ECONÓMICOS

a) Manuel Brioso Pina de Jesus

5%

S/ AUTOMOVEIS E 6 % S/
PROPRIEDADES EMPRES-
TAMOS MESMO EM CONS-
TRUÇÃO

ORCOSI

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 45

CORROS e CASACOS

ANGORA

NOVA REMESSA

TORRE EIFFEL

104 - Rua do Carmo - 106

SUBSCRIÇÃO ABERTA NA SERTÁ, NO JORNAL «COMARCA DA SERTÁ»

Para conserto do caminho Peso-Ser-
tá, para permitir a partir de Abril
transito automóvel Amêndoa-Cardi-
gos-Peso-Portela de Colos-Ponte da
Isna (ponte dos 3 concelhos Sertá,
Mação e Vila de Rei) Santo António
Marmeleiro-Sertá (solução provisó-
ria até serem concluídas as estrá-
das N.ºs 2 e 244)

Camara da Sertá, 2.000\$; Camara
de Mação, 2.000\$; Camara de Vila
de Rei, 1.000\$; José Farinha Tava-
res (Sertá), 500\$; D. Zulmira Portela
(Viúva de Manuel Portela - Peso),
1.000\$; Antonino Portela (Peso),
1.000\$; Abílio de Moura (Peso), 1.000\$;
Manuel Branco (Peso), 1.000\$; Alfre-
do Portela (Peso), 1.000\$; Mário Men-
des (Peso), 1.000\$; Américo Portela
(Peso), 1.000\$; José Farinha Pereira
(Sarnadas), 1.000\$; Francisco Silve-
rio (Cardigos), 1.000\$; António da
Silva Tavares (Vales), 1.000\$; Dr.
Silva Tavares (Colos), 1.000\$; Gui-
lhermino Portela (Peso), 500\$; Antó-
nio Portela Junior (Peso), 500\$; Joa-
quim Simões (Portela de Colos),
100\$; João Marçal (Colos), 100\$;
Torres & Irmão (Cardigos), 100\$;
Padre José Caetano Farinha (Al-
gar), 200\$; José Maria Fernandes
(Casas Rideiras), 100\$; Francisco
Dias Fouto (Cardigos), 100\$; Jesus
Mateus (Cardigos), 100\$; Carlos La-
ranjeira (Cabeça do Poço), 70\$; Jo-
sé Martins (Catraia do Marmeleiro),
100\$; António Nunes Cardoso (Mar-
meleiro), 50\$; Joaquim de Oliveira
(Amêndoa), 100\$. Subscritores di-
versos, 650\$; Joaquim da Silva Pi-
res (Amêndoa), 50\$; Joaquim Louren-
ço (Amêndoa), 100\$; Alberto Lou-
renço (Amêndoa), 100\$; Anastácio
Crisóstomo (Semarias), 100\$; Miguel
Farinha (Colos), 100\$; Romão de Oli-
veira (Semarias), 100\$; António Dias
Fouto (Cardigos), 100\$; Eng.º Ar-
mando Neves Tavares e Irmãos
(Amêndoa), 500\$; Padre do Peso,
200\$; Alberto Dias (Semarias), 100\$;
Francisco de Matos Tavares (Lage),
100\$; Manuel de Matos Tavares (La-
ge), 500\$; Alvaro Mendes (Peso),
1.000\$.

Total a transportar, 22.320\$.

A subscrição continua aberta, pe-
dindo-se o favor de as importancias
serem enviadas directamente para a
Sertá para o Jornal «Comarca da
Sertá».

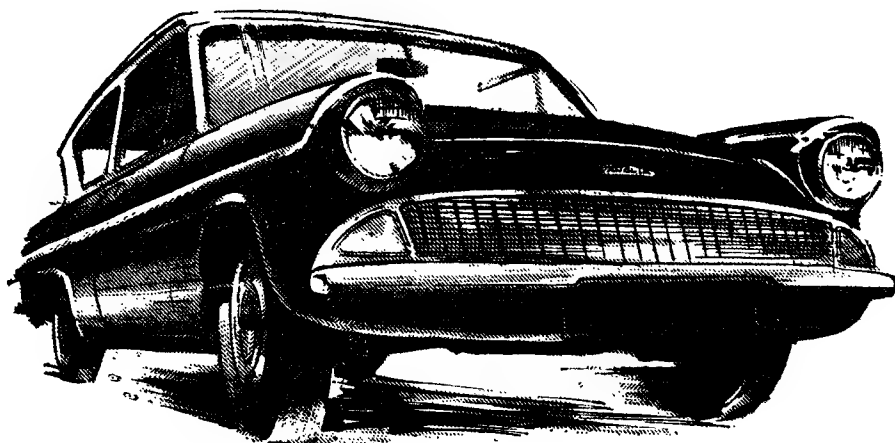
Mais se agradece que o referido
envio seja feito brevemente pois que
o conserto do caminho já está a ser
feito.

FORD

Anglia

O CARRO UTILITARIO
POR EXCELENCIA

COMPLETAMENTE NOVO



J. MENDES COELHO, LDA.

Rua Alexandre Herculano, 6-A — LISBOA — Tel. 46147

CAMISAS

Por medida ou por modelo
desde 65\$00 — Popelinas à
escolha do cliente — Trans-
formações e arranjos — Pu-
nhos e botões com colo-
cação grátis

*

ROVIL — Rua Arco Marquês
do Alegrete, N.º 50-1.º
Telef. 862402

Criada de dentro e dama de
companhia oferecem-se. Dão ref.
e fiador. Pref. pouca família.
Resp. M. G. a/c. de Teresa Ro-
drigues, Moncorvo.

Necessita de

alinhar a direcção do seu carro?
Focar os faróis? Equilibrar rodas?
Afinar o carburador ou de qual-
quer reparação, pintura, bate-cha-
pas, estofador, etc.? Consulte a

GARAGEM SANTA LUZIA

R. D. Estefânia, 111
Telfs. 48280 e 45277

Já experimentou
a nova
super
linta?



SUPER Quink

Mais de 500 fórmulas foram
ensaiadas para aperfeiçoar a
nova tinta Super Quink da
Parker.
Seis cores belas e cativantes.

- * NÃO PERDE A COR
- * NÃO ENTOPE
- * PROTEGE A CANETA
- * CONTÉM SOLV-X

UM PRODUTO DE THE PARKER PEN COMPANY

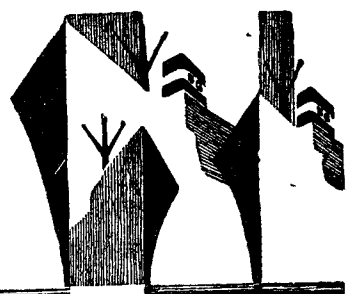
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL

VIALHA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L. - Av. António Augusto de Aguiar, 80-7.º - Tel. 733264 - Lisboa



SOCIEDADE GERAL

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363



CARREIRAS

**METRÓPOLE
AFRICA**

**NORTE EUROPA
ANGOLA**

**ANGOLA
NORTE EUROPA**

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)

N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/1/61. Carrega em Lisboa para
Cabo Verde a 23/1/61 e para Bissau a 21/1/61. Carga Frigorífica dia
24/1/61 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe Turística

Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «RITA MARIA» — A 27/1/61. Carrega em Lisboa, de 23 a 25/1/61.
Carga Frigorífica dia 26/1/61 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª
classes. Este navio escala previamente LEIXÕES

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «ALENQUER» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e An-
vers até 20/1/61. Em Lisboa só para MATADI a 26/1/61

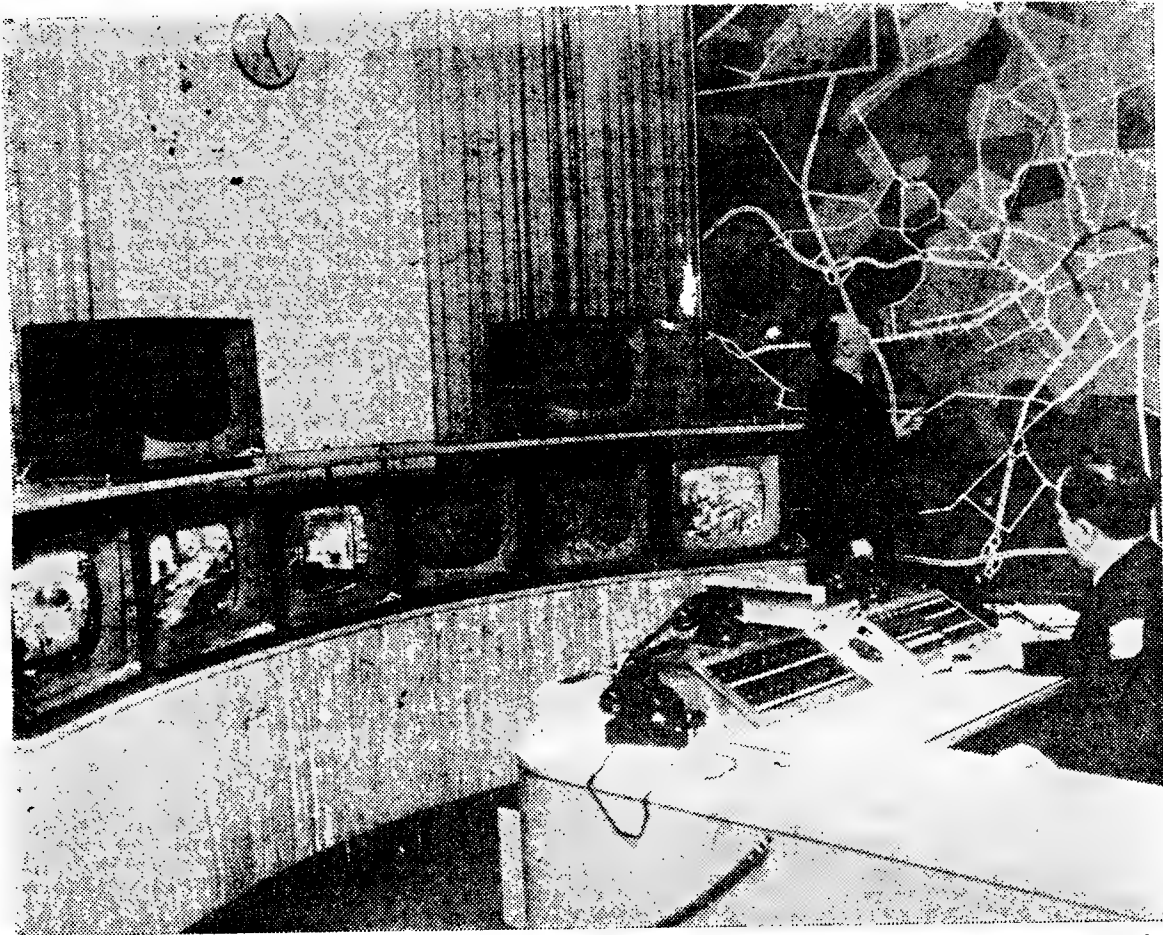
N/M «ANDULO» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers
de 29/1/61 até 10/2/61. Em Lisboa só para MATADI a 16/2/61

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

N/M «ARRAIOS» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA até 18/1/61

N/M «AMBRIZETE» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 22/1
a 8/2/61

Segunda-feira, 16 de Janeiro de 1961



A Polícia de Trânsito de Frankfurt é uma das mais bem equipadas do Mundo. Eis a sala de comando da eficiente corporação, com oito televisores revelando o trânsito dos pontos nevrálgicos do trânsito da cidade. Com um vasto mapa e estes aparelhos, a polícia tem uma visão de conjunto e pode resolver com maior facilidade os problemas que surgem a cada momento numa vasta cidade como Frankfurt

O PORTO pelo telefone

Agressão a uma mulher

PORTO, 16 — No passado sábado, cerca das 20 horas, quando a costureira de alfaiate Hortense Moreira Veiga das Neves, de 30 anos, residente na Rua Azevedo de Albuquerque, 64, se dirigia para a sua residência, ao passar na Rua de S. Filipe Nery, de regresso do trabalho, foi traçoicamente agredida por um indivíduo com quem em tempos viveu maritalmente, de nome Eduardo Augusto Marques dos Santos, de 29 anos, ourives, morador na Rua Alexandre Herculano, 25. Este havia já cumprido a pena de nove meses de cadeia por idêntica agressão, verificada em Abril do ano findo na pessoa da pobre Hortense, que é mãe de três filhos seus. A vítima encontra-se internada no Hospital de Santo António com graves ferimentos, receando-se que fique cega de uma das vistas. O coarctado agressor, após o condenável acto, fugiu, mas, mais tarde, apresentou-se na 3.ª esquadra da P. S. P.

Vinte escudos para um suborno

Pela P. S. P. foi preso o maquinista José Francisco da Silva, de 25 anos, residente na Rua de S. Gens, na Senhora da Hora, por tentar subornar com vinte escudos um polícia que o autoara em quarenta por transportar na sua bicicleta outro indivíduo.

Queda grave

Vindo de Celorico de Basto, onde reside, recolheu ao Hospital de Santo António, o jornalista Manuel Ferreira, de 59 anos, casado, que caiu de grande altura, sofrendo fractura da coluna vertebral.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — «Os Primos Basílios» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 45, o drama em 4 actos «Ibsen Hedda Gabler» (maiores de 17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30 — «A Terra das Mil Aventuras» (aventuras).

DUAS FRAGATAS

ALEMÃS

irão a Leixões

KIEL, 16. — As fragatas «Scharnhorst» e «Brommy», da Armada da Alemanha Ocidental, levando a bordo oitenta e dois cadetes, largaram, esta manhã, do porto militar de Kiel para um cruzeiro de dois meses.

As duas unidades irão a Portsmouth e, a seguir, a Ceuta, Cadiz, Messina, Gibraltar. Na viagem do regresso, farão escala em Leixões e no Havre. Estarão de regresso a Kiel nos fins de Março. — (F. P.).

CASAL AGREDIDO

por um vizinho

LEIRIA, 16. (Pelo telefone). — Receberam curativo no hospital, desta cidade o comerciante José Pereira Bartolo, de 53 anos, e sua esposa, D. Julieta Reguengo Bartolo, que foram agredidos pelo seu vizinho Acácio Dias Calhelas, todos residentes no lugar dos Milagres.

O comerciante agredido era fiador do Acácio Calhelas, e como este não cumprisse regularmente os compromissos que assumira, aquele resolveu tirá-lo a fiança, o que o outro não levou a bem.

A senhora foi agredida quando tentou intervir na refrega, a favor do marido. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

«Scooter» roubada

Roubaram, a um funcionário do nosso jornal, uma «scooter» com a matrícula LL-65-63. Quem souber do seu paradeiro, pode fazer o favor de o comunicar pelo telefone 367665, ou, então, a secretaria do «Diário de Lisboa».

PARA BOAS VIAGENS...



Casos e figuras do desporto mundial

Acaba de nascer uma nova «estrela» no automobilismo mundial: o carro que terá o numero «314» no «Rallye» de Monte Carlo. Trata-se de um caso inédito de popularidade que vai a tal ponto que, durante toda a corrida, a sua acção será acompanhada, a par e passo, por uma equipa especial da B. B. C.

Trata-se de um automóvel de praça com a matrícula VXX-791 que será guiado por Toni Brooks, o conhecido volante inglês.

A história começou o ano passado, quando Peter Dimmock, co-mentador da B. B. C., na Televisão, não foi além de três quartos do percurso quando realizava a sua quarta reportagem. Então, um companheiro de equipa — o operador Willy Cave —, em ar de chacota, sugeriu-lhe:

— Porque não alugues um táxi? E a verdade é que Peter Dimmock seguiu o conselho.

que dirigem as mais elevadas funções da vida humana. Os lobos frontais encontram-se junto das saliências do esperóide. Quando o cérebro balança dentro do crânio, essas saliências penetram nos lobos frontais e vão, assim, destruir o tecido.

É curioso recordar o que disse, a propósito, o antigo pugilista espanhol Luis Santiago que era, igualmente, estudante de Medicina:

«A preparação do pugilista e a sua vida higiénica compensam, em parte, os efeitos da peleja. Mas só em parte, visto que os golpes são sempre prejudiciais. Daí que o melhor do boxe é a preparação e o pior aquilo para o qual se prepara — o combate. Na meia hora que dura, este anula a fortaleza, o vigor e a saúde que se foi adquirindo em várias semanas, entregues ao exercício físico».

Vida religiosa

Reunião de Conferências de S. Vicente de Paulo

Realizou-se hoje a habitual reunião das Conferências Femininas de S. Vicente de Paulo de Lisboa e algumas dos arredores. Esteve presente o rev. cônego dr. Honorato Monteiro, assistente do conselho superior, e participaram também nos trabalhos a sr.ª D. Maria da Glória Machado de Barros e Castro, presidente do conselho superior, e outras senhoras, com cargos directivos. Presentes, também, muitas senhoras em representação das Conferências do Conselho Particular de Lisboa.

Depois das orações da praxe e da leitura da acta da reunião anterior, a sr.ª presidente referiu-se à última assembleia geral realizada em Dezembro sob a presidência do sr. arcebispo de Cizico e aludiu à Semana de Formação Missionária cujo encerramento será nos dias 21 e 22, no Colégio Pio XII, pedindo a todas as vicentinas o seu interesse pelas missões.

Referiu-se ao desenvolvimento das Conferências da Índia, onde a sr.ª D. Maria da Glória Braga Paixão assistiu a várias reuniões e verificou o crescente entusiasmo pela obra vicentina.

Foi entregue às Conferências o donativo do Natal que o governador civil confiou ao conselho para este atribuir às Conferências segundo as suas actividades.

Em seguida fez os seguintes avisos: no mês de Fevereiro, não haverá reunião do Conselho Particular por haver os exercícios espirituais preparatórios para o primeiro domingo da Quaresma. Estes exercícios serão como sempre na igreja de S. Nicolau, nos dias 16, 17 e 18, às 17 e 30, e a Assembleia Geral, em conjunto com as Conferências Masculinas, no dia 20, às 15 e 30.

Lembrou a ajuda a dar para a igreja de S. Vicente de Paulo e a participação para a estátua, a colocar na Colunata de Fátima por ocasião da concentração anual de Julho próximo. Esta participação será das vicentinas de todo o Império. Conferências Masculinas, Filhas de Caridade, Padres Lazaristas e Damas de Caridade.

Feita a colecta, encerrou a sessão, com proveitosas considerações e as orações habituais, mons. Honorato Monteiro.

Prosseguiram hoje os actos do programa da Semana de Formação Missionária, promovida pela Acção Católica Portuguesa. No plano paroquial, houve reuniões comuns aos diferentes organismos da Acção Católica, nas quais estão a ser estudados temas de missão. Hoje, houve orações por intenção da Guiné e Cabo Verde, e amanhã, haverá por S. Tomé e Príncipe e Angola; no dia 18, por Moçambique; 19, Estado da Índia; e 20, Unidade da Igreja.

Nos dias 21 e 22, realizar-se-á o «Encontro diocesano», em todas as sedes episcopais.

Amanhã, de tarde, no S. N. I., e sob a direcção do sr. eng. Marco António Monteiro de Oliveira, inaugura-se uma exposição bibliográfica de assuntos missionários e ultramarinos.

Em Alverca, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência Fernando Pinto O. Valada, R. Joaquim Sabino Farir, 18-A.

MANIFESTAÇÃO NACIONALISTA antes da exibição do filme «Exodo»

CHICAGO, 16. — Cerca de 200 pessoas, da organização dos «Combatentes Nacionalistas Americanos» manifestaram-se ontem, em frente a um cinema desta cidade onde se exhibe o filme «Exodo» que retrata a história da criação do Estado de Israel.

Os manifestantes protestavam contra o facto do argumento da película ser da autoria de Dalton Trumbo, posto há anos na «lista negra» de Hollywood, por se ter recusado afirmar se pertencera alguma vez ao partido comunista.

A multidão que esperava pela abertura do cinema começou a empurrar os manifestantes, vendo-se a Polícia forçada a intervir. Foram presos cinco «combatentes nacionalistas». — (F. P.).

Visão do desporto asiático durante o ano findo

TOQUIO, 16 — O ano de 1960, com os Jogos Olímpicos de Roma, não pode ser considerado, de forma nenhuma, um ano favorável à actividade desportiva asiática, no campo internacional. A época que vai seguir-se, até 1964, será muito melhor.

Muitas e impressionantes foram as delegações desportivas enviadas, em 1960, por países da Ásia ao estrangeiro, mas, na grande maioria dos casos, a sua actuação só pode classificar-se como decepcionante e talvez tenha de recorrer-se à lembrança do que foi a brilhante actuação do atleta C. K. Yang, da Formosa, no decatlo, para se encontrar a salvação da honra desportiva dos asiáticos nos Jogos Olímpicos de Roma.

O Japão, não obstante ter enviado uma grande representação (200 atletas e dirigentes), obteve um modesto oitavo lugar na classificação geral, por pontos, obtendo quatro medalhas de ouro, nas provas de ginástica.

Os dirigentes japoneses depositavam as maiores esperanças nos seus nadadores, especialmente em Tsuyoshi Yamamoto ao qual, antecipadamente, se aguçava a obtenção de uma medalha de ouro. Afinal, aquele nadador foi uma verdadeira decepção, sendo nitidamente batido pelo australiano Murray Rose, vencedor nos 400 metros-livres, e classificando-se em quarto lugar na prova dos 1500 metros-livres, ganha pelo australiano John Konrad.

Também na luta livre, em que havia ganho duas medalhas de ouro nos Jogos de 1956, o Japão registou um malogro, sem uma só vitória.

As Filipinas enviaram a itoma uma forte equipa de basquetebol, a mais forte de toda a Ásia, mas os resultados foram adversos.

Depois de ter vencido a eliminação da zona oriental da «Taca Davis», os tenistas filipinos, com as duas «esperanças» que se chamam Felicissimo Ampo e Raymundo Deyro, esperavam obter uma boa classificação, mas os vencedores foram os filipinos porto-americanos, na Austrália, tendo os representantes dos Estados Unidos alardeado grande superioridade.

Todavia, nem tudo foram contrariedades para os desportos das Filipinas e o seu pugilista Gabriel «Flash» Elorde conseguiu arrebatá-lo o título mundial dos leves, batendo o norte-americano Harold Gomes, num combate disputado, em Manila, a 16 de Março.

Ainda no campo do pugilismo, os asiáticos conseguiram obter outro êxito por intermédio do pugilista tailandês Pone Kingpetch, que, em 16 de Abril, em Bangkok, derrotou o argentino Pascual Perez para o «ceptro» mundial dos mínimos, recuperando para a Ásia o título que Pascual Perez havia, anteriormente, arrebatado ao japonês Yoxio Xirai, em 1951.

Kingpetch, aliás, confirmou o seu triunfo, voltando a derrotar o pugilista argentino no segundo combate, de defesa, disputado em Los

Angeles, a 22 de Setembro, e encerrado com um KO técnico, ao 8.º assalto.

Ainda na mesma modalidade, realizaram-se, em Tóquio, outros dois combates a contar para títulos mundiais. Num deles, o mexicano José Becerra derrotou o japonês Kenji Yonekura e manteve, assim, o seu título de campeão mundial dos levisimos. No outro, o norte-americano Davey Moore também não permitiu que Kazue Takayama lhe arrebatasse o campeonato mundial dos meios-leves, derrotando-o aos pontos.

Com a chegada do mês de Dezembro, disputou-se, em Tóquio, no dia 4, a Maratona de Asahi, um dos maiores acontecimentos atléticos da Ásia. A prova foi vencida pelo neozelandês Barry Magee, terceiro na maratona de Roma, em 2 h., 19 m. e 4 s. — o melhor tempo de que há memória em qualquer prova semelhante disputada no Japão.

Na mesma corrida, o finlandês Paavo Kotila classificou-se em segundo, e o checo Pavel Kaerek conquistou o terceiro posto. — (A.N.I.).

Regressaram os engenheiros brasileiros que estão no nosso País

Após uma viagem ao Norte do País, onde visitaram várias obras importantes, em curso ou já concluídas, regressam esta noite a Lisboa os engenheiros brasileiros do Círculo de Aperfeiçoamento Técnico da Escola Nacional de Engenharia do Rio de Janeiro. Na cidade do Porto observaram as obras da construção da ponte da Arrábida e as do porto de Leixões que muito interessaram os técnicos brasileiros. Visitaram ainda, sempre acompanhados do encarregado das relações exteriores do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, sr. Avelar Soares, os aproveitamentos hidroeléctricos dos rios Cávado e Douro pelo que manifestaram também a maior curiosidade.

Amanhã, o presidente da Fundação Gulbenkian, sr. dr. Azeredo Perdigão, oferece em Queluz um almoço de despedida aos engenheiros brasileiros, que prosseguirão pela Europa as suas visitas de estudo.

NAVIO GRECO de turismo no Funchal

FUNCHAL, 16. — O navio greco de turismo «Arkadia» chegou a Madeira, procedente de Southampton, com algumas dezenas de turistas, que visitarão a ilha durante alguns dias. — (L.).

Carta em resposta a um depoimento vo'untário

(Continuação da página central)

de a monarquia e ao trono, e, no entanto, V. Ex.ª considera-os os piores inimigos de ambos.

O mesmo se dá se considerarmos a posição de V. Ex.ª em relação aos seus actuais correligionários. A linguagem que eles falam, a não ser nas suas aparências ilusórias, nada tem com aquela que V. Ex.ª emprega. A monarquia que V. Ex.ª e eles desejam não é a mesma. Se amanhã fosse possível, para consolar a velhice de V. Ex.ª, oferecer-lhe a monarquia numa bandeja, V. Ex.ª não a apreciaria como um fruto saboroso, se na bandeja não viesse o João Franco com um sabre da Municipal. Os correligionários actuais de V. Ex.ª não compreendem essa preferência. Para eles a monarquia é inseparável do sr. D. Miguel e do Teles Jordão.

A monarquia de que eles falam, e de que não há exemplo na História, é integral, corporativa, tradicionalista e V. Ex.ª liga a estes termos uma significação completamente diferente da que eles lhes atribuem. Enquanto eles dizem que a monarquia corporativa seria restaurada em benefício do povo, V. Ex.ª deseja que a restauração se faça em benefício da lavoura de que é ilustre ornamento. Para V. Ex.ª a tradição começa e acaba em D. Carlos e mal suspeita que clamor de indignação se levantaria, no arrabal onde colocou a sua tenda, se eles tivessem reparado que V. Ex.ª inseriu no seu artigo esta descoberta desconcertante — que o rei que V. Ex.ª amou era legítimo descendente do fundador da monarquia, isto é, que D. Carlos de Bragança descendia em linha recta de D. Afonso Henriques, primeiro rei de Portugal e que a monarquia, quando ele morreu, tinha quase mil anos de existência, o que são impediáveis erros de História.

Faz V. Ex.ª ideia do funeral que se suscitaria igualmente sob o pendão real se os seus actuais correligionários soubessem que V. Ex.ª invoca, como título da sua idoneidade partidária, o facto de ganhar sempre as eleições em Portugal? Era um escândalo. V. Ex.ª arrepende-se de trazer para a discussão essas evocações deslocadas. Para o serviço da monarquia de amanhã, V. Ex.ª continua a oferecer os préstimos que o distinguiram na de ontem e, o que é mais grave, que na República lhe deram a posição de relevo que ocupou. Ao rei, reposto no trono, e ao regime, restaurado, V. Ex.ª ofereceria os votos dos seus caseiros e a monarquia que utilizasse tais serviços seria a negação daquela de que falam os monarquistas do nosso tempo. Há entre eles e V. Ex.ª apenas um traço comum, além de uma aberta aversão à República. Nem V. Ex.ª nem eles leram Maturas. A diferença está em que V. Ex.ª o não cita e eles fingem tê-lo na mesa-de-cabeceira.

Esta embrulhada dura há muito e só se esclareceria se V. Ex.ª aparecesse com a sua verdadeira fisionomia partidária. V. Ex.ª não é monarquista, e deixa-me dizer-lhe que faz bem, a não ser na medida em

que é franquista o que, apesar de estar fora de moda, é uma coisa que impressiona. Ao contrário dos actuais correligionários de V. Ex.ª que o não entendem, eu compreendo-o perfeitamente por saber o que foi o franquismo e os estragos que produziu na sociedade portuguesa. Quer V. Ex.ª o testemunho de um contemporâneo sobre a verdadeira natureza desse fenómeno, que foi o ponto de partida para estabelecer em Portugal o clima de guerra civil que o constitucionalismo monarquista atenuava apesar da sua insanável corrupção? «João Franco, escreveu João Chagas, foi um caso de alienação mental. Julgá-lo como um indivíduo normal é impossível. Quem o pretender extraviava-se e não julga. Desvairado, João Franco, de mente, demontou os amigos e ia demontando a Nação. Comunicou a sua loucura a meio mundo e desencadeou a guerra civil, uma guerra civil singular, não entre princípios diferentes mas entre diferentes estados mentais, entre loucos e lucidos. Era um caso de duplicidade e uma natureza destas devia engendrar a desordem. Engendrou o caos. Com ele a ordem moral subverteu-se. Portugal foi, durante o seu consulado, um manicómio».

V. Ex.ª é um representante do estado de paroxismo que então se estabeleceu em Portugal. Viveu-o com tal intensidade que lhe ficaram no espírito traços dessa dramática convulsão que agitou o País, os quais são visíveis na maneira como V. Ex.ª se refere aos monarquistas do seu tempo e aos que lhe sucederam e não comungaram no seu credo, isto para não falar da República que, apesar de respeitadora dos seus interesses e prerrogativas, V. Ex.ª compara a um Alcaide Quilbr. Como considera V. Ex.ª os monarquistas que não foram franquistas? Com o rancor e o desprezo que se vota aos heréticos, sem ter em conta que alguns foram dignos na adversidade e respeitáveis na inteligência do seu carácter. Para V. Ex.ª eles foram apenas adversários do franquismo, que quiseram a morte do rei e o fim da monarquia. O reinado de D. Manuel II que podia reconciliar o regime que V. Ex.ª serviu com a Nação, passada a epilepsia franquista, na opinião de V. Ex.ª deve ser riscado da História porque nele ocuparam o poder outros monarquistas que não pensavam como V. Ex.ª e têm, aos seus olhos, um estigma que os condena, identificando-os V. Ex.ª com os republicanos dos quais não quer ouvir falar.

O franquismo deixou entre nós um rasto de que V. Ex.ª é o testemunho vivo. Os actuais correligionários de V. Ex.ª falam de João Franco por ouvir dizer Ora V. Ex.ª conheceu-o, conviveu com ele, vibrou com a sua veemência, arquejou sob o látigo da sua eloquência de nevrótico. Eles falam de João Franco como de um precursor do totalitarismo dos nossos dias, o que é um disparate, e recordam a sua acção repressiva, saudosos de que ele não levasse ao extermínio de todos os republicanos. V. Ex.ª admirou nele o parlamentar vigoroso, o orador vibrante, o argumentador que nas assembleias comovia os que o escutavam.

Quando ele disse que ia caçar no terreno dos republicanos, V. Ex.ª alçou a orelha desconfiado, pois, tendo interesses a acautelar, a cada palavra podia ter consequências desagradáveis. Mas logo ele o tranquilizou quando proclamou em Alcântara que os republicanos estavam a pedir sabre como pão para a boca. Depois, tudo quanto fez o deixou completamente sossegado. Escolheu um ministro da Fazenda que não aumentava os impostos e um ministro da Justiça que mandava os republicanos para Timor. Como, entretanto, renegou todas as promessas que fizera na oposição, descredenciando-se no conceito da Nação mas elevando-se no conceito de V. Ex.ª, passou a ser, não apenas o primeiro estadista do seu tempo, mas o primeiro estadista de Portugal. E' nesse pedestal, em que a imaginação de V. Ex.ª o colocou, que o conserva ainda hoje numa imobilidade de bonzo truculento.

V. Ex.ª mantém-se integral e irreduzivelmente franquista e os seus correligionários de ontem eram inimigos do franquismo que os de hoje não compreendem. Franquista de sempre, com as mesmas paixões e preferências, V. Ex.ª atravessou meio século sem dar pelo que se passou no seu país e no resto do Mundo, com a sua prosperidade pessoal assegurada e a certeza de que ninguém o perturbaria no seu culto e nos seus interesses. Entretanto, V. Ex.ª criou uma predilecção que cultiva às escondidas e foi ela, e não o facto inexacto de ser chamado ao prosénio, que o levou a

pegar na pena para traçar o seu artigo de 31 de Dezembro. No final desse artigo encontra-se, efectivamente, esta confissão, como se fosse a de um pecado oculto: «Mais factos poderia esclarecer se isto não fosse já tão longe porque as polémicas até me divertem, o que já não tenho o tempo para perder nem saude para me excitar ou intervir de outro modo».

A última parte da sua revelação é pleonástica pois se não vê que outro modo de intervenção haveria no caso. Mas a primeira é esclarecedora. V. Ex.ª gosta de polémicas e usa, para exprimir o seu estado de alma perante essa forma de discussão contudente, uma palavra que encerra a chave da sua atitude. A polémica diverte V. Ex.ª, como as garraíadas ou a zarzuela, com a condição de que lhe não roube tempo e o não incomode. Permita-me V. Ex.ª que lhe diga que esse resultado é inatingível. Dos divertimentos que V. Ex.ª cultiva é esse o único que exige a perda de tempo e por vezes de saude. Concebe V. Ex.ª Paul Louis Courier ou Rochefort, o Sampaio da «Revolução», ou o padre José Agostinho, gozando a derrota dos seus contraditores, sem esforço nem sacrifício? Impossível. Como polemista amador V. Ex.ª tem de contar com alguns dissabores, entre eles o de ser contraditado nas suas opiniões e nas suas evocações retrospectivas.

Antes de prosseguir era indispensável fazer estas considerações para situar V. Ex.ª na discussão a que intencionalmente ocorreu. V. Ex.ª apareceu como admirador e amigo do rei que conheceu, mas sobretudo como franquista que mantém o culto do franquismo e como polemista que, nas horas vagas, manja a pena na esperança de que isso lhe não traga consequências. Essa intervenção não é, porém, como V. Ex.ª supõe de um monarquista, pois sempre V. Ex.ª esteve em oposição aos seus correligionários, justificada ontem pelas suas atitudes, hoje pelos seus conceitos. Muito menos pode V. Ex.ª ser tido como testemunha desapaixonada em condições de prestar para o esclarecimento da verdade qualquer contribuição válida. Quer a prova do que digo? Começou V. Ex.ª por, em carta apreendida dirigida a «A Voz», em 1 de Dezembro, se oferecer para esclarecer o mistério do regicídio com aquilo que sabe, com o testemunho daquilo a que assistiu, com a prova das cenas que presenciou. Para cumprir a promessa escreveu em 31 daquele mês uma página de História, talvez sem dar por isso. Sabe o resultado? Embrulhou o que se propunha esclarecer, como demonstrarei no seguimento desta carta que tomei a liberdade de lhe dirigir.

Além do regicídio, fala V. Ex.ª de assuntos e episódios relacionados com a vida política do seu tempo e com a mudança de regime em termos reveladores da confusão em que se debate o seu espírito — a viagem de José Relvas a Londres, o 28 de Janeiro, a propaganda republicana — um mundo de recordações que merece ser esclarecido para restabelecer a verdade e pôr ordem na versão que V. Ex.ª dá do que se passou a qual está longe de se ajustar à realidade. Procurarei fazê-lo para informar os leitores deste jornal e provar que, ao contrário do que V. Ex.ª diz, não insinuai disparates no que escrevi e para, «sans rancune», responder a V. Ex.ª na parte do seu artigo em que pessoalmente sou posto em causa, sem me molestar, mas atribuindo-me V. Ex.ª intenções que nada têm com aquelas que me animaram ao tratar um capítulo da História do meu País. — C. F.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15: «O Lazarillo de Tormes» (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21.15: «Operação cofre-forte» e «Último paraíso» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Central — Av. de Cardoso Lopes, 25. Tel. 930210; Farmácia da Igreja — Praça da Igreja, lote 2.

QUELUZ — Zeller — Av. da República, 83. Tel. 930045.

SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, Tel. 980832.

S. PEDRO DE SINTRA — Valentin.



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«IMPÉRIO» 15 de Fevereiro	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário). Carrega em Lisboa até ao dia 12 de Fevereiro
«AMBOIM» 23 de Fevereiro	Com escala por Leixões, para: Cabiada, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até ao dia 21 de Fevereiro.
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 15 de Fevereiro (às 12 horas)	Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 13 de Fevereiro (às 18 horas)	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telex. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telex. 23342

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava na sua primeira página do dia 16 de Janeiro de 1931 uma carta que dizia: «Escritório há, cuja eubagem de ar não seria normalmente para 8 pessoas e onde se encontram trabalhando e fumando, durante 7 horas, 20 a 30 pessoas, mantendo todas as janelas fechadas para evitar a gripe!...». Apelava-se para a Direcção da Higiene de Trabalho.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 horas — «Do alto da ponte».
MONUMENTAL — A's 20 e 30 e às 23 — «Boa noite, Betina!».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «A casa dos vivos».
MARIA VITORIA — A's 20.30 e 22.45 — «Chá, chá, chá».
CAPITÓLIO — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Campinos, mulheres e fado».
AVENIDA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Garotas do Rebolador».
COLISEU — 1.ª Grande Companhia de Circo de 1961.

CINEMAS

TIVOLI — «Um estranho na minha vida».
S. LUIZ — «O mistério do navio abandonado».
IMPERIO — «Começou em Nápoles».
S. JORGE — «Valentão é apelido».
EDEN — «As pupilas do sr. Reitor».
POLITEAMA — «Dragões da violência».
ODEON — «O pequeno coronel».
CONDES — «A senda de gigantes».
MONUMENTAL — «Ben-Hur».
ALVALADE — «O mistério do navio abandonado».
OLIMPIA — «O anjo de fogo».
AVIS — «Um raio de luz».
ROMA — «As pupilas do sr. Reitor».
RETELO — «Por favor não comam os malmequeres».
ROYAL — «Um lugar ao sol».
JARDIM CINEMA — «Zenobia e o gladiador».
IDEAL — «Falso culpado».
ARCO-IRIS — «Cantinflas no circo».
S. L. BENFICA — «A geração que salvou o Mundo».
CAMPOLIDE — «A fúria do poder».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSION — Programa A — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17. Fados, transmitidos do Faia; 17 e 30, Estrela da tarde, programa juvenil; 18, Noticiário; 19 e 10, Música de dança; 19, Alegria no trabalho, produção da F. N. A. T.; 19 e 30, Variedades; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir? 21, Noticiário — Comentário; 21 e 20, Intervalo musical; 21 e 30, 2.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Campos Monteiro «Miss Esfinge»; 21 e 50, Os nossos compositores; 22 e 10, Conjuntos vocais; 22 e 20, Sentimento e Fantasia; 22 e 45, Espectáculo magazine de teatro e de cinema; 23 e 15, Música de dança; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19. Cantos do soprano Renata Tebaldi, obras de Cilea, Verdi e Catalani; 19 e 20, Música sinfónica: Fantasia em fá menor de Mozart, pela Orq. Sinf. de Viena, dir. por Zoltan Fekete. Os comediantes — fragmentos da ópera de Kabalevsky, pela Orq. Sinf. da Rádio de Berlim, dirigida por Arthur Rother; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto pelo Coro Harmonia, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner: Obras de Dvorak e Mendelssohn, interpretadas pela pianista Fernanda Losa; 20 e 20, Obras-primas da música francesa, em gravações cedidas pela Radiodifusão Francesa: Les Voitures Versées, de Adrien Boieldieu, Céphale et Procris, de André Grétry. Concerto para tuba e orquestra, de Marius Constant; 21, Noticiário — Comentário; 21 e 20, Separador; 21 e 30 — O violinista Henrik Szeryng, interpreta obras de Paganini, Tchaikowsky, Novacek, Dvorak, Kreisler e Rimsky-Korsakov; 21 e 50, Noite de Teatro, «A Pedra do Lago», original de Fernanda de Castro; 23 e 45, Noticiário; 21, Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30, Motivos portugueses; 17 e 50, Canções; 18 e 30, Solistas; 19, Orquestras e canções; 20 e 20, Arlinda; 20 e 45, Canções; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 30, Brasil; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22 e 1, «Novos discos»; 23 e 17, Solistas; 23 e 30, Canções; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 3, Fecho.

Estação de Miramar — A's 17 e 55, Reabertura; 18, Brasil; 18 e 30, Canções portuguesas; 19 e 15, Orquestras e vocalistas; 20, Boletim informativo; 20 e 30, Variedades; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma voz portuguesa; 21 e 30, Os grandes esquecidos (Alfredo Cortês); 22 e 47, Melodias de sempre; 23, Tempo de música; 23 e 45, Noticiário; 1 e 10, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18, Encontro às seis; 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Palestra sobre as missões; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 20, 15 minutos consigo e com ele; 20 e 15, Separador musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22 e 35, Música seleccionada; 23, A 2.ª hora; 1 e 55, Noticiário; 2, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22, Club Radiofónico de Portugal; 22 à 1. Voz de Lisboa; 1 às 2 Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 18, abertura; 18 e 2, Episódio da série «Uma história em 15 minutos» — «O Dote»; 18 e 15, Culinaría; 18 e 45, Telegiornal (edição da tarde); 19, fcho, 21, Reabertura; 21 e 2, «Rosemary Clooney show»; 21 e 30, Telegiornal (edição da noite); 22, Polícia da Estrada; 22 e 35, Concurso «Diga, Diga!...»; 23 e 35, Figuras e Factos do Domingo Desportivo; e 23 e 50, Telegiornal (últimas notícias).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A
(Ver pelos baíros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão Ajuda, Est. Cruz, 20 (633248).

ALCANTARA — Bairrão, R. Prior Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Contiança, Av. Alm. Reis, 46 (42453).

ALVALADE — Zil Av. Igreja, 9 (711780) * Celta, R. Moura Girão, 3 (710621).

AMOREIRAS — Britânica, T. I. J. J. Póvoa, 5 (689250).

AREIRO — Roma, Av. Roma, 85 (772466) * Garantia, Av. P. Manuel Nobrega, 5 (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).

ARROIOS — Veral, R. Moraes Soares, 109 (40632).

AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. Republica, 74 (771379) * Vale, Av. Marquês Tomar, 45 (773043) * Dalva, Av. Duque Avila, 125 (45225) * S. Sebastião, L. S. Sebastião, 1 (48642).

BAIRRO ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (24816) * Oliveira, R. Prata, 240 (21415).

BELÉM — Moura, T. Memória, 55 (630944).

BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) * Alegria, Est. Benfica, 180 (780511).

CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (27284).

CAMPO OURIQUE — Lobel, R. Infantaria, 16, n.º 98 (688807) * União,

R. Saraiva Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 75 (Bairro Liberdade) (683694) * Pinto, R. Campolide, 11 (682610).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).

ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal Melo, 90 (44438).

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja B (666971) * Paiva Costa, R. Lapa, 105 (664414).

GRACA — Ziler, R. S. Tomé, 54 (862835) * Central, R. Penha Franca, 58 (849245).

LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) * Douro, Al. Linhas Torres, 93 (791131).

MADRAGAÇA — Lys, R. Esperança, 17 (660913).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Canto, Est. Laranjeiras, 19 (389237).

PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11 (610741).

PICHELFIÇA — Luzmar, R. 2 n.º 16 (728395).

REGO — Baptista, R. Fco Tomás Costa, 3 (771873).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedrosa, 11 (381136) * Banha, Est. Chelas, 173 (382241) * Frazão, R. Cruz St. Apolónia, 90 (847019).

SANTA MARTA — Fernandes, R. S. José, 187 (26476).

SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) * Correia Azevedo, R. Luís Camões, 48 (638625).

S. BENTO — R. S. Bento, 199 (660513).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	706\$00	705\$00	706\$00	Ilha do Principe	—	940\$00	970\$00
Cons. 3 % T. 10	783\$00	782\$00	785\$00	Incomati	—	—	1.900\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ..	913\$00	912\$00	914\$00	Mozambique	64\$00	63\$50	64\$50
Centenários 4 % 1940 ..	—	2.010\$00	—	Zambézia s/d.	93\$00	90\$00	94\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942 ..	—	1.002\$00	—	Diamantes	542\$00	540\$00	545\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 ..	—	1.002\$00	—	Lobito	485\$00	480\$00	500\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 ..	—	1.002\$00	—	C. diversas			
Externo 1.ª série	—	1.310\$00	—	Cimentos Tejo	—	700\$00	725\$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.310\$00	1.315\$00	Cimentos Leiria	—	580\$00	600\$00
Externo 2.ª série	—	1.310\$00	—	Crédito Predial	60\$70	60\$50	60\$70
Ext. 2.ª série car.	—	1.310\$00	—	Industrial Aliança	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.355\$00	—	Portugal e Colónias ..	—	180\$00	490\$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.370\$00	1.380\$00	Nacional Navegação ..	—	1.150\$00	1.200\$00
Caut. 3.ª série s/juro ..	—	213\$00	215\$00	Colonial Navegação ..	—	—	900\$00
Obrigações				Port de Celulose	3.050\$00	3.030\$00	3.100\$00
Aguas Lisboa 5 %	—	511\$00	—	Portuguesa de Pesca...	—	1.470\$00	1.520\$00
Norte de Portugal 5 % ..	—	105\$50	—	Port de Tabacos	344\$00	344\$00	345\$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	935\$00	—	Tabacos de Portugal ..	—	680\$00	710\$00
Gás Elect. 4 %	—	950\$00	—	S. Estrela	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	980\$00	—	Aguas, Electricidade e Gás			
Gás Elect. 5 %	—	1.020\$00	—	Aguas Lisboa 1934	—	350\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	93\$00	Aguas Lisboa 1936	—	345\$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—	Elect. das Beiras	—	1.770\$00	1.800\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	Gás e Electricidade ..	325\$00	324\$50	325\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	H. Alto Alentejo	169\$50	169\$00	169\$50
U. E. P. 5 % 1951	99\$50	99\$50	100\$00	H. E. Cávado	—	1.357\$00	1.360\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	H. E. Zézere	—	1.340\$00	1.365\$00
Metropolitano	1.006\$00	1.005\$00	1.007\$00	Nac. de Electricidade ..	1.505\$00	1.500\$00	1.510\$00
H. E. do Douro	—	1.002\$00	1.004\$00	União Eléctrica Port...	181\$50	181\$00	185\$00
C. P. 4 1/2	—	—	1.026\$00	H. E. do Douro	—	1.325\$00	1.335\$00
U. E. da S. da E. 3 1/2 %	—	—	750\$00	H. E. Portuguesa	—	110\$00	115\$00

Acções	Efect	Compra	Venda
Alentejo	—	500\$00	—
Angola	—	2.100\$00	3.300\$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.100\$00	2.500\$00
Portugal	—	3.120\$00	3.170\$00
Ultramarino	1.655\$00	1.653\$00	1.660\$00
Agricultura	72\$00	70\$00	72\$50
Seguros			
Mundial	—	—	400\$00
Soberana	—	1.300\$00	2.000\$00
Sagres	—	1.500\$00	1.900\$00
Tágus	—	—	—
C. Ultramarinas			
Ag. Casseque	1.000\$00	1.000\$00	1.005\$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	210\$00	260\$00
Açúcar de Angola	1.300\$00	1.290\$00	1.310\$00
Boror	—	220\$00	230\$00
Cabinda	—	—	—
Cadã	1.800\$00	1.700\$00	2.000\$00
Colonial do Buzi	121\$50	121\$00	122\$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS
Capital e reservas: 75.000 contos

Depósitos a ordem e a prazo Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: Rua Sá da Bandeira 53—Telef. 201333 PPC
Pontevedra — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras

TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito

Publicações

«GAZETA MÉDICA PORTUGUESA» — Numero de Setembro-Outubro de 1960 — Secções de Pediatria e Puericultura, Medicina, Farmacologia e Terapêutica e Oftalmologia, com colaboração de S. F. Gomes da Costa, Horácio P. Menano, Maria Elisa S. A. Relvas, dr. J. Halpern, Vitor Fontes, J. A. Filipe da Silva, J. Pires Pereira, Hugo Gil Ferreira, J. A. Machado Caetano, A. Ducla Soares, Ayres Bráulio da Silva, Henriqueta Luísa Breda, Ermelinda Gaspar, Mário Seia, William Clode, José Manuel Sobral, J. A. Lopes do Rosário, A. Lopes de Andrade, José Quintela, Ruth Flor de Oliveira, L. A. Duarte Fino, Carlos Manso, R. Dias de Sousa, Gisela J. G. Nunes Barbosa, Manuel Almeida Ruas, J. do O. Gomes Pepe, Armindo Neves Noronha e E. Miranda Rodrigues.

«BROTÉRIA» — Numero de Janeiro — Sumário: «O drama da unidade cristã», por José Guedes Carvalhais; «Ciência e religião», por Agostinho Veloso; «Quo vadis?», por Mário Martins; «Profetismo e Messianismo na obra de António Vieira», por Serafim Leite; «Latim vivo», por António Freire; «Síntese económica do Brasil», por J. L. da Costa André; «Respirando na Imprensa soviética», por Nicolau Belina-Podgatsky; «Descoberta de originais do Arquivo de Macau, base da colecção «Jesuítas na Ásia», por Josef Franz Schutte; e «Vida literária», por Manuel Simões e João Mendes.

«NOBREZA DE PORTUGAL»

Saíu o fascículo n.º 21 de «Nobreza de Portugal», obra de grande envergadura que foi acolhida com entusiasmo no País inteiro. O presente fascículo desta nova realização da Editorial Enciclopédia, Lda., da Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa, apresenta-se recheado de sugestivas ilustrações e é acompanhado por duas lindas estampas extratextos, uma das quais é um formosíssimo retrato de D. Maria II pelo egrégio pintor da corte inglesa sir Thomas Lawrence. O sumário é também muito notável, incluindo-se nele as biografias dos titulares viscondes de Castilho, condes de Castro, de Castro Daire, de Castro e Sola e de Castro Guimarães, viscondes de Chancelieiros, marqueses de Chaves, os duques de Coimbra, os Condeixas, o visconde de Correia Botelho, que foi o genial Camilo Castelo Branco, os Cortes, Cortegãos, Coruches, condes da Costa e da Covilhã, condes da Cunha, os Dauplães, Devesas, Egas, Briceiras, Ermidas, Ervedal da Beira, Ervedosas, Ervideiras, Esperanças, Estarrijas, Estrelas, Estremoz, Evora Monte (celebre príncipe da Paz), Faial, Farias, Faro, etc., etc., num conjunto soberbo de 64 páginas de densíssimo texto.

Os editores-proprietários desta obra decidiram fazer venda dos volumes, encadernados nas suas incomparáveis e sumptuosas capas de luxo, por um processo de fracionamento do seu pagamento, escalonado em prestações reduzidas por alguns meses de prazo.

«Merian»

O ultimo numero da excelente publicação alemã «Merian» é consagrado a Lisboa e insere, além de óptima colaboração, as mais belas imagens que uma revista estrangeira tem dado á estampa sobre a nossa capital. Artigos assinados por alguns dos melhores nomes das letras e do jornalismo português, sobre aspectos variados da vida de Lisboa constituem uma valiosa monografia da capital, que merece ser arquivada por todos aqueles que se dedicam aos estudos lisboetas.

CEREAIS

norte-americanos

para a Polónia

VARSÓVIA, 16. — Aguarda-se a chegada, no dia 25, ao porto de Gdynia, do navio norte-americano «Trans-seaster», que transporta 40 000 toneladas de cevada, enviadas pelos Estados Unidos á Polónia.

Trata-se do maior envio de cereais até agora efectuado por intermédio da marinha mercante daquele país.

E sabe-se que o petroleiro «Thetis», aguardado brevemente, transporta também 38 500 toneladas de cereais para a Polónia, como parte das 900 000 toneladas de trigo, cevada, centeio e milho que os Estados Unidos vão entregar á Polónia, na base de um crédito de 130 milhões de dólares, mais de 3 700 000 contos) concedido ao país, em Junho do ultimo ano. — (A. N. I.).

Negociações com a França sobre uma «consulta livre ao povo argelino» —propõe Ferhat Abbas

TUNES, 16. — O «Governo Provisório» da República argelina anunciou hoje estar disposto a iniciar conversações com o Governo francês sobre as condições em que será feita uma consulta livre ao povo argelino.

Esta declaração foi publicada no final de uma reunião de seis dias do Governo argelino chefiada por Ferhat Abbas.

O comunicado salienta que a possibilidade de uma paz negociada está a ser posta em perigo pelas tentativas francesas de imposição de um novo estatuto na Argélia.

A declaração do governo rebelde afirma que o plano francês, quanto à criação de instituições provisórias, representa uma pré-determinação do futuro da Argélia, a qual está destinada ao malogro e só servirá para prolongar a guerra.

O governo rebelde acrescenta que «consciente das suas responsabilidades, está pronto a iniciar conversações com o Governo francês sobre as condições de uma consulta livre do povo argelino».

As palavras «consulta livre» são interpretadas por observadores políticos como indicação de que os dirigentes da rebelião estão dispostos a insistir na realização de um plebiscito, na Argélia, sobre o futuro político do território, mas sob condição de serem previamente retirados do país os quatrocentos mil homens do Exército francês que ali se encontram. Mas o presidente de Gaulle já deu a entender, anteriormente, que qualquer escrutínio que se realizasse na Argélia teria de ser «protegido» pelo Exército da França, a fim de que os Muçulmanos votem sem intimidação. — (Reuter e F. P.).

POUCO ENTUSIASMO EM PARIS

PARIS, 16. — O presidente de Gaulle e o primeiro-ministro Michel Debré discutiram a comunicação do «Governo Provisório argelino», ao reunirem-se hoje no Palácio do Eliseu.

Não foi publicado qualquer comentário oficial à oferta dos rebeldes de iniciar conversações. Observadores declaram que a comunicação dos rebeldes nada contém de novo. Sublinham, também, não conter qualquer referência a um cessar fogo. — (Reuter).

«MANOBRAS» O GOVERNO NO EXÍLIO DA «ARGÉLIA FRANCESA»

PARIS, 16. — Nos círculos afetos ao movimento da «Argélia Francesa», afirma-se, categoricamente, que nada se sabe, acerca das notícias, procedentes de Genebra, de que seria constituído, em 24 de Janeiro — aniversário das «Barricadas» — um Governo da «Argélia Francesa», com sede, algures, na Europa.

Chefes do «Movimento», que pediram à U. P. I. para não indicar

O PAPA EMPOSSOU

• novos cardeais

(Continuação da 1.ª página)

ça e a verdade». Depois, prestou homenagem ao zelo dos pastores e à «fervorosa actividade do Clero».

«Os sacrifícios e mesmo as lágrimas de tantos homens de bem não podem deixar de ser um penhor de propiciação e de paz para as nações e para a Humanidade», disse o Papa que, a seguir, fez votos de paz para a humanidade, sublinhando nomeadamente que «se chega mesmo a abusar desta doce palavra Paz como de um instrumento, feito, não para favorecer a concórdia, mas para alimentar as rivalidades e as discórdias». — (F. P. e R.).

os seus nomes, consideram o «casamento» uma manobra, cuja génese desconhecem inteiramente. — (A. N. I.).

O último orçamento de Eisenhower é o mais elevado da história dos Estados Unidos

WASHINGTON, 16. — Quatro dias antes de passar à reforma, Eisenhower cumpriu, hoje, um dos seus últimos deveres constitucionais, apresentando o orçamento para o ano financeiro de 1961-62, que é o mais elevado da história dos Estados Unidos.

O presidente cessante, ao mesmo tempo que dirige um aviso indirecto ao seu sucessor, John Kennedy, contra as despesas exageradas, pede créditos que totalizam 80 000 milhões de dólares (2 400 000 milhões de escudos) ou sejam mais 2 000 milhões que no ano em curso. E 600

A China Comunista não pretende ser reconhecida pelos Estados Unidos — Juíza o embaixador Harriman

(Continuação da 1.ª página)

socialista será considerado pela China como um ataque contra o seu próprio território.

Chou En Lai desmentiu que haja qualquer séria divergência entre Pequim e Moscovo, e disse: «Há, evidentemente, algumas divergências entre os dois partidos sobre questões teóricas, mas os pontos de comum acordo são os principais».

A terminar Chou En Lai disse ao jornalista americano: «A China partilharia a responsabilidade da manutenção da paz, quer os Estados Unidos a reconheçam ou não. Dentro ou fora das Nações Unidas nós não desejamos a guerra». — (R.).

A CHINA NÃO PRETENDE RELACIONAR-SE COM OS ESTADOS UNIDOS, DIZ HARRIMAN

NOVA YORK, 16. — Averell Harriman, nomeado pelo presidente eleito Kennedy seu embaixador itinerante, declarou hoje, numa entrevista pela Rádio, que «mais cedo ou mais tarde, a maioria dos países membros da O. N. U. votaria a favor da admissão da China Comunista na Organização mundial».

Harriman disse haver sinais de que a China Comunista «não pretende ser reconhecida pelos Estados Unidos». Harriman não pormenorizou esta sua última afirmação. Mas numa outra entrevista, sexta-feira, salientara que, embora reconhecida pela Inglaterra, a China nunca criou uma embaixada em Londres.

Referindo-se a Cuba, declarou: «Como as coisas se encontram actualmente, os comunistas — tanto chineses como russos — ganham preponderância no país e ninguém pode prever o que sucederá. Penso que, por muito tempo ainda, nada poderemos fazer por falta de obser-



A VENDA NAS
TABACARIAS

O PAI ESMACOU O FILHO

ABILENE (Texas), 16. — William Buchanan, que pesava 181,4 quilos, e seu filho, de dois anos, foram encontrados mortos, no leito, na noite passada.

Um médico afirmou que, aparentemente, o pai sofrera um ataque cardíaco e rolara sobre a criança, que morrera sufocada. A mulher de Buchanan encontrou esta manhã os cadáveres. — (R.).

milhões mais que o precedente máximo, registado em 1958-59.

O presidente pede créditos acrescidos para cada uma das tarefas principais da nação: segurança nacional, pesquisa espacial, auxílio económico aos países subdesenvolvidos e serviços sociais. Para a segurança nacional, a estimativa orga-

mental é de 47 600 milhões (1 428 000 milhões de escudos), ou sejam 1500 milhões de dólares mais do que no ano corrente e a cifra mais elevada até hoje registada em tempo de paz. Como o próximo ano financeiro só começa em 1 de Julho, Kennedy dispõe de seis meses para rever o «orçamento da despedida» do seu antecessor, que ainda poderá aumentar de alguns biliões de dólares.

UM MAXIMO DE RECEITAS E UM AUMENTO DE IMPOSTOS

No que toca as receitas, o presidente Eisenhower prevê para 1961-62 um total de 82 300 milhões de dólares (2 469 999 milhões de escudos), o que também constitui um máximo.

Todavia, esta cifra, que representa um aumento de 3300 milhões de dólares (99 milhões de escudos) em relação ao exercício anterior, depende do acréscimo da actividade industrial, e ainda da votação, pelo Congresso, de um aumento das tarifas postais e de um aumento do imposto sobre a gasolina.

Nesta base duplamente optimista, o presidente Eisenhower prevê um excedente orçamental de 1500 milhões de dólares (45 000 milhões de escudos) para este ano. O chefe da Casa Branca que havia previsto em Janeiro de 1960, um excedente superior a 4000 milhões de dólares (12 000 milhões de escudos) reduziu agora esta estimativa para 79 milhões (2320 milhões de escudos).

«Este orçamento, declara Eisenhower, na sua mensagem ao Congresso, como os sete orçamentos que apresentei desde que sou presidente, reflete a minha convicção de que a força militar e o progresso económico devem basear-se numa economia sã e que um Governo consciente das suas responsabilidades deve ter uma política fiscal integrada».

Num aviso claramente endereçado a John Kennedy, o presidente Eisenhower acrescenta: «O Governo federal não pode razoavelmente satisfazer todos os pedidos ao mesmo tempo».

Além disso, continua, o «desequilíbrio não satisfatório da nossa balança dos pagamentos constitui mais uma razão imperiosa de prosseguir uma razão imperiosa de prosseguir como for conduzida a luta contra a inflação, da moderação e da escolha, das nossas despesas no estrangeiro, dependerão a continuação do prestígio elevado do dólar e a confiança da comunidade financeira internacional». — (F. P.).

OS AFRICANOS da Rodésia do Sul pretendem o «controle» político

SALISBURY (Rodésia do Sul), 16. — Joshua Nkomo, chefe do Partido Democrático da Rodésia do Sul, afirmou a noite passada, nesta cidade, que a revisão da constituição do país deve dar a maioria africana «controle» político eficaz ou permitir-lhe que se torne numa oposição efectiva. Qualquer outra solução seria desastrosa.

Dirigentes europeus e africanos da Rodésia do Sul conferenciam hoje, nesta cidade, sob a presidência do primeiro-ministro, «sir» Edgar Whitehead. A fase decisiva das conversações principiará no fim do mês, quando Duncan Sandys, ministro britânico para as Relações com a Comunidade, chegar a Salisbury. — (R.).

Tropas ocuparam os caminhos de ferro na Valónia

BRUXELAS, 16. — Destacamentos de tropas ocuparam hoje, de surpresa, duas estações de caminhos de ferro na Valónia e patrul-

ham as linhas férreas da região. Julga tratar-se de uma disposição de prevenção contra novos actos de sabotagem.

Entretanto, um informador oficial declarou ser elevado o numero de pessoas que hoje regressaram ao trabalho, continuando, porém, paralisadas pela greve das indústrias metálicas de Liege e Charleroi.

A Comissão Nacional do Sindicato dos Ferroviários Belgas declarou o dia de hoje «dia de protesto» contra a ameaça do Governo de suspendê-los sem vencimentos, se não regressassem hoje ao trabalho.

Os sindicatos dominados pelos socialistas na região de Liege estão a tomar decisões contraditórias. Alguns decidiram prosseguir a greve, enquanto outros, entre os quais os sindicatos dos empregados dos transportes colectivos, deram ordem aos seus filiados para regressarem ao trabalho.

Anuncia-se que a Lei de Austeridade, que prevê reduções nos gastos do Estado e a revisão dos benefícios sociais, vai ser examinada amanhã nas Comissões Parlamentares do Senado. Na passada terça-feira, a lei fora aprovada por uma margem segura na Câmara Baixa.

Em Chenece, próximo de Liege, a Polícia de choque entrou em conflito com manifestantes, os gendarmes tiveram de utilizar as suas armas, e entre os manifestantes registaram-se dois feridos, um dos quais ficou em estado grave. — (R.).

AUXÍLIO ESTATAL AOS GREVISTAS

LONDRES, 16. — Outros sindicatos britânicos remeterão novos auxílios aos grevistas belgas, devendo até ao fim do mês totalizar cerca de 250 mil libras esterlinas (20 mil contos) as transferências efectuadas para a Bélgica — afirma hoje o «Daily Herald».

O Governo já aprovou uma transferência de 50 000 libras do Congresso das Trade Unions e outra de 30 000 libras do Sindicato dos Transportes. Uma remessa de 30 000 libras do Sindicato dos Caldeireiros aguarda a autorização de transferência. — (A. N. I.).

O PRIMEIRO SEGURO contra explosões NUCLEARES

FILADELFIA, 16. — A autoridade portuária do rio Delaware fez o que poderá ser o primeiro seguro para cobrir os riscos de uma explosão nuclear.

A apólice, no valor de 10 milhões de dólares (cerca de 280 mil contos), cobre as pontes Benjamin Franklin e Walt Whitman, e também protege aqueles que utilizam as pontes contra ferimentos, doença, morte ou perda de bens em consequência de explosões nucleares. — (R.).

O OURO DESCEU EM LONDRES

LONDRES, 16. — Sofreu baixa a cotação do ouro, em consequência da nova ordem do presidente Eisenhower, que proíbe aos norte-americanos a manutenção de ouro no estrangeiro.

Hoje, na sessão do mercado londrino, fixou-se o preço do metal entre 35,42 dólares e 35,44, o que equivale a 252 xelins e 6 dinheiros. Contudo, o mercado abriu na sexta-feira ao preço de 35,77 dólares — 251 xelins e 10 dinheiros — e, no sábado, a cotação não oficial de 35,72 dólares a onça. A baix responde a trinta centimos por onça.

Trata-se da máxima descida registada desde a «febre do ouro» que abalou o mercado em Outubro e lançou as cotações numa ascensão vertiginosa, até acima de quarenta dólares a onça, e o menor preço que lhe é atribuído desde o dia 6 de Novembro. — (A. N. I.).

GRANDES
SALDOS
DE BALANÇO
SAPATARIA
CONTENTE
RUA SANTA JUSTA, 100

ENSOPADO DE ENGUIAS
Famoso prato
do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

**Os 5 primeiros
triunfaram**

**O Atlético
e o Sagueiros
sofreram as derrotas
mais copiosas**

**Primeira vitória
do Lusitano
fóra de casa**

**Dez clubes
manteram a sua ordem
na classificação**

O BENFICA

**averbou ontem em Coimbra
a nona vitória consecutiva**

Desporto

A melhor preparação física

O jogo Académica-Benfica, aguardado com enorme expectativa, levou ao Estádio Municipal de Coimbra assistência «record», onde nem sequer faltou o entusiasmo da grande falange benfiquista, vinda dos mais diversos pontos do País. Foi um dia grande para a cidade que, manhã cedo, se viu invadida por numerosos grupos, empunhando bandeiras de ambos os clubes.

Se, por um lado, tudo foi belo e dentro do que se presupunha, atendendo ao valor de ambas as equipas, e, principalmente, à fama que envolve, neste momento, o

Benfica; em contrapartida, terá que afirmar-se que o jogo, em si, iludiu totalmente, pois não teve o valor que se antevia.

A parte o resultado vitorioso dos «encarnados», que os mantém invictos, o jogo não forneceu apontamentos susceptíveis de dar confirmação do valimento do Benfica. Pode dizer-se mesmo que a equipa lisboeta foi, das «grandes» que visitaram Coimbra, aquela que, até à data, menos capacidade técnica demonstrou.

A Académica, muito embora nunca tivesse atingido bitola apreciável, foi, enquanto teve fôlego, um adversário difícil, que soube contrariar as intenções do «leader» do campeonato. Os escolares, no aspecto de jogo limpo, de desmarcação e entreadua nos vários sectores, mostraram-se, até, superiores aos lisboetas. E se não fosse a sua tradicional aversão ao remate, o Benfica não se sentiria capaz de remover as dificuldades que espe-

rimentou, mormente durante o primeiro tempo e parte do segundo.

Os «encarnados» apresentaram-se em Coimbra como favoritos. Muito tarde, porém, demonstraram capacidade de vencer o encontro. Técnica e taticamente nada demonstraram de bom. Valeu-lhes, para o triunfo, a excelente preparação física dos seus jogadores e a saturação da equipa escolar, na parte final do encontro. De resto, o Benfica viveu sempre desarticulado.

(Continua na página seguinte)



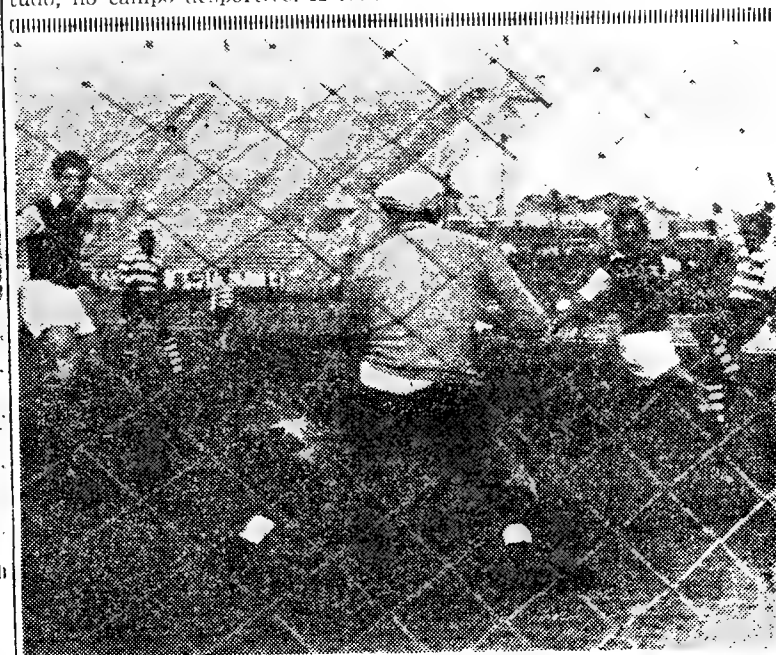
Um Alves Barosa incógnito. Comparando pela primeira vez a uma prova de corta-mato, que ganhou, e-lo conduzindo a bicicleta que, normalmente, o conduz...

CORTA-MATO NA AREOSA

Campeonato Nacional de Principiantes

O «Nacional» de principiantes, competição decorreu com interesse tanto no que respeitou a luta individual como no despique pela classificação colectiva. Miguel Jesus, do Sporting cam-

(Continua na 2.ª página)



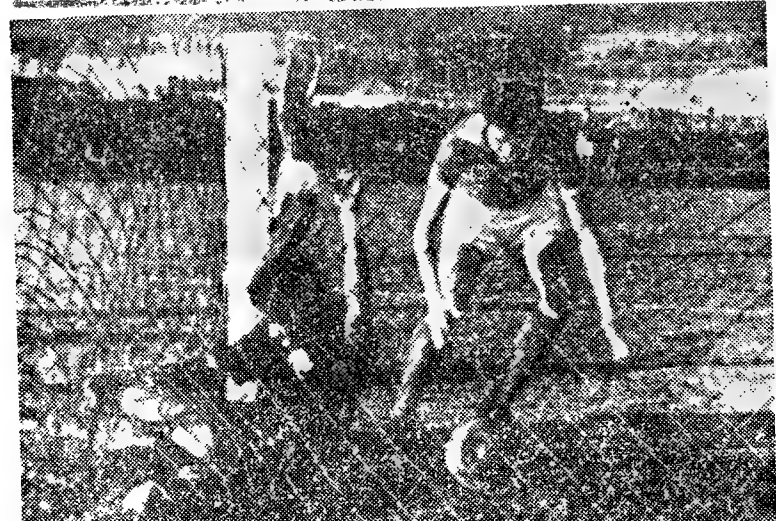
A corrida para o título

A duas jornadas do fim, a corrida para o título do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão, que se disputa no Estádio do Alvalade, tem o Benfica como favorito. Os «encarnados» têm a vantagem de terem vencido os dois jogos anteriores, enquanto os «brancos» ficaram sem pontos. A partida de hoje, entre os dois clubes, será decisiva para o título.

Entre os adversários que tem de enfrentar fora de casa, o Benfica tem de haver-se com o Sporting, o F. C. do Porto e o Belenenses.

Pelo Sporting vai receber, no seu Estádio do Alvalade, o

(Continua na página seguinte)



OS GOLOS DE COIMBRA — Bola dentro das balizas e José Águas vai buscá-la perante o desgosto de Araújo. Ao fundo, Coluna levanta os braços, saudando o feito de José Augusto que aparece, em baixo, a bater o guarda-redes da Académica, pela segunda vez.

O Sporting atacou insistentemente A Cuf detendeu-se com brio

A disposição do Sporting, logo que o árbitro apitou para o início da partida, indicou o propósito definido de bater o adversário antes que este viesse a convencer-se de que poderia regressar ao Barreiro sem ser derrotado — imitando ali-

Alegremente, numa estonteante velocidade, com a bola e o homem em movimentação dinâmica, os «leões» imprimiram à sua manobra o sinal do ataque. Não havia outra

alternativa perante um antagonista cujas características, de recorte regular, exigiam factos e não intenções. Por isso, em jeito mais sófrego do que ordenado, o grupo de Alvalade desencadeou uma ofensiva constante que obrigou os Cufistas a cuidarem, muito a sério, da sua rearguarda, especialmente no período avassalador que correspondeu

à primeira hora em que, na verdade, circunstâncias várias negaram a merecida conclusão — o gol.

(Continua na 3.ª página)



Prova modesta do Benfica num jogo de autêntico campeonato

(Continuação da página anterior)

sem uma linha média capaz de impedir a organização por parte dos atacantes, e, verdadeiramente, a jogava na forma de colapso, com o seu ataque.

Os jogadores jogavam com repulões, em género de galope forçado. Nem Águas, nem Coluna, nem tão pouco Santana e Carém tiveram tempo para, com inteligência, fugir à vigilância da defesa escolar, até porque no conjunto benfiquista.

Hoquei em campo

FUT. BENFICA B e ATLÉTICO A finalistas do Torneio

de Abertura

Ralizou-se ontem, na Amadora, o encontro em atraso, da série B, Futebol Benfica-Atlético.

Este jogo, adiado por três vezes, devido ao mau estado do terreno do campo «Francisco Lázaro», era aguardado, com muito interesse, pois o vencedor ficava apurado para disputar, com o Atlético (A), a final do «Torneio de Abertura» da Associação de Hoquei em Campo de Lisboa que tem como prémio para o vencedor, a Taça Lacer Moreira.

Os «encarnados» e «pretos», desde o início, mostraram especial propensão para o ataque, venceram, merecidamente, por 3-0 ficando, portanto, apurados para participar na final.

O jogo entre benfiquistas e alcantarenses decorreu sempre muito movimentado, com ligeiro ascendente dos «encarnados e pretos», superioridade que mais se pronunciou quando os alcantarenses se viram reduzidos a nove unidades, por expulsão de Teixeira e pelo lesão momentânea do veterano Pessoa, uma «pedra» sempre de grande utilidade.

As intervalos, já o Futebol Benfica venceu, por 2-0, alcançando mais um tento, na segunda parte. Todos os golos dos vencedores foram marcados por Rogério Ramos que, deste modo, reapareceu, auspiciosamente, na presente temporada.

AUTOMOBILISMO

O BRASILEIRO CIRO CAURES

vencedor da primeira prova
do Campeonato Sul-americano

SÃO PAULO, 16. — O brasileiro Ciro Caures ganhou a primeira prova do Campeonato Sul-americano de Automobilismo, cobrindo o percurso de 160 quilómetros em uma hora, dezasseis minutos, dois segundos e sete décimos.

A prova — na estrada de Interlagos — foi dividida em duas séries de 80 quilómetros, e Caures, correndo em Maserati-Corvette, fez a primeira em 38 m. 19 s. e dois décimos e a segunda em 37-43-5.

Em segunda e terceiros lugares colocaram-se Celso Lara Barberis, também brasileiro, em Maserati, com 1 h. 18 m. 06 s., e Oscar Mario Gonzalez, do Uruguai, em 1 h. 18 m. 09 s. (A. N. L.).

O COSTA RICA

na final do Campeonato
Sul-americano de futebol

CIDADE DE GUATEMALA, 16. — A Costa Rica, venceu a Honduras por 1-0 no encontro de futebol, ontem disputado no estádio Mateo Flores, resultado obtido no primeiro tempo. A Costa Rica ficou assim, apurada para representar a América Central no campeonato sul-americano. (A. N. L.).

UM «RECORD»

MUNDIAL

PORTLAND, 16. — O neozelandês Murray Haiberg estabeleceu um novo «record» mundial para as duas milhas, em recinto fechado, em 6 m. e 31,3 s.

A nova marca mundial foi estabelecida durante um torneio em que participaram dezasseis membros de equipas que estiveram nos Jogos Olímpicos, de Roma, no ano passado, tendo assistido mais de oito mil pessoas. (A. N. L.).

te, as jogadas foram as jogadas com princípio, meio e fim.

Como dissemos, a vitória dos «encarnados» por 2-0, reflecte, sómente, a sua melhor capacidade física, atendendo até a que os seus golos foram marcados no último quarto de hora, já com a Académica a sofrer de fadiga, e originados em jogadas próprias do futebol, é certo, mas só possíveis em dois lances acidentais, alheios, portanto, ao valor global da equipa. O primeiro, por despacho longo de Angelo, a provocar fulgêncio de Maló e intervenção feliz de José Augusto o segundo em jogada individual deste mesmo jogador. Quer dizer: qualquer dos tentos não foi prémio justo para jogadas globais a dar mérito ao valor real do conjunto.

É bem possível que o Benfica colha mais do que valeu em Coimbra. Mas, a verdade é que o encontro no rectângulo do Calhau não forneceu apontamentos técnicos e táticos susceptíveis de promover um comentário de valimento neste aspecto.

Não fora a expectativa de que se codou o jogo, as dificuldades dos «encarnados», perante a Académica, e a evidente melhor preparação do Benfica.

Muitos ingleses duvidam do êxito do Burnley

LONDRES, 16. — Os «doentes» do futebol inglês ponderam, ansiosamente, as probabilidades que o «Burnley» (campeão da Liga) tem, de vir a ganhar a «Taça dos Campeões Europeus». O clube britânico defrontará na quarta-feira, em quartos de final, o «Hamburgot Sport Verein».

Os Ingleses nunca conseguiram classificar-se para a final do campeonato, até agora dominado pelos mestres aclamados do «Real Madrid». Mas, é possível que o estilo e a combatividade do «Burnley» ponham termo à era de desprestígio do futebol britânico.

Na próxima semana, haverá pois, um desafio sensacional entre o campeão da Liga e o campeão germanico. Desde que principiaram há cinco anos os torneios para a «Taça dos Campeões Europeus», a rivalidade anglo-germanica não tem cessado de crescer.

Embora o clube de Hamburgo seja um adversário praticamente desconhecido na Grã-Bretanha, há fortes receios de que o «Burnley» não consiga apurar-se para as meias-finais. Têm sido os Alemães os grandes opositores dos Ingleses nos torneios anteriores.

Tanto o «Burnley» como o «Hamburgot Sportverein» já foram duas vezes campeões nacionais e, por coincidência, também ambos os clubes se notabilizaram, pela primeira vez, nos começos da segunda década do século.

Mas, enquanto o clube alemão é o indisputado astro do futebol germanico, o «Burnley» não goza de correspondente prestígio em todos os sectores do futebol britânico.

Os Ingleses alcançaram os quartos-de-final graças a uma desistência, na primeira volta, e a sua vitória sobre a França, no Estádio

de Reims, na segunda volta. Os Alemães também beneficiaram de uma desistência e eliminaram a jovem equipa da Suíça, em Berna.

A ausência do «Real Madrid», derrotado pelo seu velho rival de Barcelona, abre esperanças a todos os participantes no torneio, deste ano.

Os comentadores desportivos afirmam que o encontro Burnley-Hamburg não só decidirá quem fica apurado para a meia-final, como determinará o clube que jogará nas finais, e até — provavelmente — o próprio campeão. — (A. N. L.).

O Palmeiras joga em Portugal?

RIO DE JANEIRO, 16. — A equipa de futebol do Palmeiras vencedora da segunda «Taça do Brasil», virá a Portugal, na Primavera, a fim de disputar dois jogos, seguindo depois em digressão para outros países europeus e asiáticos e ainda para os Estados Unidos.

Numa entrevista concedida ao jornal carioca «O Globo», José da Gama, empresário daquele clube, afirmou, depois de se referir às dificuldades económicas do Madureira, de que é presidente:

«Continue ou não como presidente do clube — não sou candidato às próximas eleições e apenas aceitei o cargo se nenhum outro concorre a ele — tenho preparada uma longa digressão para o meu clube. Cerca de trinta jogos, recebendo o Madureira 60 000 cruzeiros por cada um. Ao todo um milhão e oitocentos mil cruzeiros além da oportunidade para experimentar os novos elementos do clube. Dirão que é um bom negócio para mim. Com outra qualquer



José Augusto bateu a defesa coimbrã, mas o remate saiu torto

BASQUETEBOL

Considerações várias sobre o Campeonato Nacional

A competição máxima de Basquetebol, que arremonta as melhores equipas da modalidade, na sua quase totalidade campeões, nos seus distritos, está a decorrer com normalidade, apesar de alguns encontros se disputarem em terrenos ao ar livre.

A primeira jornada realizada no distrito de Lisboa, com três desastros de grande expectativa, e outro no Porto, deixou, na verdade, uma interrogativa para esta segunda ronda, efectuada no Barreiro, em Coimbra e no Porto. Ao ponto de partida há, agora, que juntar mais alguns apontamentos sobre as equipas em despique.

Assim, podemos dizer que o Benfica, na sua deslocação à cidade invicta, aliás, difícil dado a um conjunto de circunstâncias das quais há que salientar, sem dúvida, o piso do campo, as tabelas em madeira, o frio intenso que se fazia sentir e, sobretudo, o não conhecimento, do valor exacto, do adversário no seu ambiente, foi, feliz porque conseguiu torrear todos os obstáculos que se lhe depararam.

De este foi ainda o único vencedor fora do caso, aquele que, portanto, ficou sobressaído com a deslocação.

O tria foi obtido pelos «encarnados», não esperada, nalguns sectores, devido ao estímulo especial capaz de os levar a uma posição de certo modo invejável. Os Portuenses, ao perderem apenas por dez pontos, formularam um aviso para outras equipas que se deslocarão à capital do Norte. A juventude dos Nortenhos e ainda a sua capacidade atlética e técnica podem, na verdade, causar algumas surpresas.

Os Bairreirenses, apesar de lutarem contra a infelicidade que lhes tocou a porta, pouco a pouco, vão dando conta da sua nova equipa. No embate com os Vascainos, no seu belo ginásio, deram-nos já medida mais certa do seu valor. Por outro lado os Portuenses não se adaptam às circunstâncias, dando, assim, uma péssima ideia de organização de jogo.

A Académica, no seu campo, é contra um Algos que se deslocou a Coimbra pela primeira vez, no escalão de 1.ª Divisão, não contrariou as tradições, mantendo a invencibilidade no seu ambiente.

A marcação total obtida, indicamos que a afinação de alguns dos seus elementos, principalmente nos lançamentos de campo, é já muito aceitável. Por outro lado, a deficiente cobertura feita pela equipa do Algos ao melhor meio-distância português (Mário Mexia) que registou quase 50 por cento da marcação, tornou possível o desaire do Algos.

O Sporting e o Belenenses, que jogam esta noite, no Pavilhão dos Desportos, são adversários de valor equilibrado e que podem dar no despique uma nota extraordinária. Este encontro completa a segunda ronda deste Nacional, que, certamente, não vai passar despercebido do dado que o interesse pelo desenvolvimento da prova vai tomando vulto.

Um caso a ser, na verdade, observado, os jogadores, membros e dirigentes começaram já a reagir perante os critérios divergentes das equipas de participação. O Belenense e foi até ao ponto de pedir a alteração da Federação, perante a desistência, a não ir para a próxima ronda.

JOSE BATALHA

Futebol sul-americano

O CERRO

venceu o Corinthians

MONTAVIELO, 16. — No encontro final do Torneio Octogonal de Futebol o Cerro derrotou o Corinthians por 2-0, perante mais de 40 mil pessoas.

O Cerro deambou durante quase todo o tempo, construiu todas as redes e perigos de Belenenses. (A. N. L.).

BUENOS AIRES, 16. — A contar para o fim do Torneio Octogonal de Futebol o Belenenses venceu o Cerro por 1-0, perante mais de 40 mil pessoas.

Na Amadora o «Diário de Lisboa» vende-se no Bazar Bebê, Avenida Gago Coutinho, 1-C.

Os quartos de final da Taça dos Campeões Europeus

	1.ª MÃO	2.ª MÃO
BURNLEY — HAMBURG (Ingl.) (Alem. Fed.)	18 Janeiro	15 Março
BENFICA — AARHUS (Port.) (Dinam.)	8 Março	30 Março
SPARTAK — BARCELONA (Chec.) (Esp.)	não fixada	15 Março
RAPID VIENA — MALMÖE (Austria) (Suécia)	22 Março	3 Abril

O guarda-redes José Maria

o melhor elemento sobre o relvado foi um grande obstáculo para o Sporting

(Continuação da 1.ª página)

O ímpeto «leonino» acentuou-se de entrada, pelo que a bola andou sempre no campo dos visitantes e, frequentemente, nas cercanias do retido de José Maria e seus pares, os quais, á falta de melhor recurso, recorreram aos «corners». Numa mesma sequência, foram marcados quatro, o ultimo, por sinal, a safar uma situação perigosa, daquelas que sugerem o êxito.

Para se dar uma ideia do perfil do jogo basta dizer que até á «calmagem» Anibal, o guarda-redes sportinguista, se limitou a entrar em actividade por duas vezes, sendo uma delas para receber o passe do seu companheiro Julio (12 m.), por sinal a sua primeira... defesa.

A Cuf, que lutou com brio, coragem e voluntariedade, reduzido o ímpeto do opositor, despontou nos ultimos dez minutos da primeira parte e, então, verificou-se que os seus dianteiros, onde se alia a experiencia e boa técnica (Salvador e Faia) com o entusiasmo e a irreverência (Medeiros e Álvaro), são homens capazes de abalar os mais sólidos baluartes. Mas, na unica ocasião que os visitantes verdadeiramente criaram para baterem Anibal — em todo o encontro, note-se —, o avançado-centro, concluindo um «corner», atirou a rasar a trave, já com o guarda fora do lance.

Aconteceu, depois, o golo recusado pelo árbitro, a sinal do juiz de linha, sem que se lobrigasse, verdadeiramente, qualquer irregularidade, e veio o intervalo com a segura ideia de que o empate a zero bolas era lisonjeiro para o «conze» barreira e que o recio, anteriormente referido, podia concretizar-se, precisamente, quando havia decorrido o reinado da frescura física dos Sportinguistas e se afirmara, com um naco de felicidade, a boa organização defensiva dos visitantes, espe-

A PREPARAÇÃO DA SELECÇÃO MILITAR

A fim de se preparar para o desafio que no dia 29 realiza contra a equipa francesa, a nossa selecção militar entra hoje em regime de estágio na Bateria Torneiro, em Porto Salvo. Amanhã e na quinta-feira disputará dois jogos-treinos contra as reservas do Belenenses e do Atlético, respectivamente, no Estádio Nacional, ás 15 e ás 9 e 30 horas.

Na quarta-feira, de manhã, no Jamor, haverá preparação individual.

Na quinta-feira, á tarde, depois de banhos e massagens, os jogadores regressarão aos seus clubes.

O belenense Estêvão, que será incorporado no dia 22, já deverá tomar parte nos treinos.

LISBOA-BADAJOS

«A Transportadora Setubalense»

— DE —

João Candido Belo & C.ª, Lda

COM SEDE EM

VILA FRESCA DE AZEITÃO

Telefs. 028029, 028062 e 028078

Para os devidos efeitos comunica aos seus Ex.ªs Clientes que iniciará no próximo dia 14 DE JANEIRO, carreiras directas para o CAIA (Fronteira), tendo ligação imediata para BADAJOZ, em serviço combinado com a Empresa Espanhola

LINEAS DE VIAJEROS «BRITO»

Com sede em Badajoz, Vasco Nunes, 52, com o horário seguinte:

Partida de Cacilhas	8-10
Chegada a Elvas	15-25
» » Caia	15-50
» » Badajoz	16-15
Partida de Badajoz	12-30
» » Caia	13-00
» » Elvas	13-40
Chegada a Cacilhas	20-15

cialmente devido ao notável labor dos seus médios, J. Carlos e Oliveira — duas «carraças» que não pararam na zona onde o Sporting precisava de projectar a sua manobra.

Mas o objectivo dos homens de Alvalade, que gradualmente foram para o imperativo do individualismo, de mistura com uma pronunciada precipitação, com realce na concretização, não se desvaneceu com o intervalo. Antes, se manteve na mesma premência e intenção e, por isso, não surpreendeu o 1.º golo, num golpe vincadamente futebolístico. Centro impecável de Hugo, rasteiro, e recepção, com remate imediato, de Fernando. A bola entrou na baliza junto ao poste esquerdo, também rente á relva.

Nesse preciso momento, que foi festejadíssimo pelos prosélitos do clube da casa, radicou-se a impressão de que o vencedor não podia ser outro, não obstante a Cuf, em réplica indomável, não dar a mão á palmatória. Lutou sempre, inconformada.

Quando o antagonista vende cara a derrota, a vitória adquire um sabor especial — mesmo que um golo apenas alimente uma ideia contrária.

O grupo «leonino» que, insiste-se, fez jus ao triunfo — o golo afigura-se a uma ilha perdida na imensidão de um oceano, que foi o intenso domínio territorial exercido — surgiu-nos com uma «chama» que nos surpreendeu, muito embora, na ultima vez que o vimos (contra o Benfica) a impressão não fosse desanimadora.



José Maria antecipa-se a Figueiredo

Presentemente, talvez consequência de se insistir no mesmo elenco, nota-se não só uma desenvoltura mais uniforme como também uma melhor «facilidade» na criação de lances que se assemelham a setas lançadas com singular cadência, a despeito da irregularidade de produção do «médio apoiador», Fernando Mendes, e das oscilações de Julio, no entanto, em plano de realce no já citado período em que a Cuf podia ter sido esmagada.

Uma falha, porém, continua a ser patente. Referimo-nos, claro está, ao fundamental capítulo da finalização. Os cinco dianteiros, com excepção de Seminário (indiferente ou descrente), assemelham-se á obra á qual falta o retoque. Exímios e prolíficos na criação de lances, que transportam o estigma do perigo, revelam, porém, insegurança nas próprias possibilidades logo que se trata de visar a baliza.

Independentemente dos golpes característicos de infortunio, casos de Hugo fazer esbarrar a bola contra a base do poste, e de Figueiredo, adiantado um passo, ter falhado o que viria a ser, porventura, (8 minutos) a jogada mais espectacular do desafio, e do árbitro não «ajudar»

(recusa do golo de Fernando e insensibilidade na rasteira de Abalroa. do aplicada a Hugo, dentro da grande área, e ainda do mérito do opositor, que revelou boa organização defensiva, não há duvida de que os avançados «leoninos» não correspondem á potencialidade que é inerente ao conjunto. Houve um notório desequilíbrio ou, se se quiser, uma desafinação que, com vista ao futuro, não se apresenta irremediável, muito embora os «artilheiros» se não fabriquem de pé para a mão. Mas com trabalho persistente as arestas conseguem atenuar-se, principalmente no que se refere a Figueiredo, já que Hugo e Fernando estão na fase, digamos, da sobrevivência.

Quanto a Geo a impressão continua a ser a mesma. Trata-se de um elemento brioso que se aplica ao jogo com a sinceridade que define o profissional.

Nos sectores atrasados, omitindo por desnecessário a apreciação do labor de Anibal, que raras vezes foi apoquentado pelos adversários (sinal de que estes pouco ou nada remataram), deve realçar-se o sentido da entreajuda e a «facilidade de execução» de cada uma das unidades pelo que, lembrada a excepção atrás apontada, todos se comportaram em nível sensivelmente igual.

A Cuf, pelo que se disse e se terá deduzido, continuou os seus créditos de adversário difícil para qualquer um. Forçada a defender-se, defendeu-se com o «tino» que as circunstancias aconselhavam.

Pena foi que o «conze» não pu-

desse replicar com a densidade de jogo ofensivo que se desejaria para que a partida atingisse, pelo menos, um bom efeito espectacular. A maneira como os Cufistas actuaram contribuiu não só para se criar um clima de monotonia, que existiu durante largos períodos, mais acentuadamente após o golo (validado), como para a uniformização de uma toada que terá iludido sobre a valia técnica dos dois quadros. As circunstancias, não permitiram que a produção fosse de outro cariz, para melhor, não obstante os denodados esforços desenvolvidos. No caso do Sporting, o desequilíbrio patenteou-se no sector atacante já que no restante não se projectaram problemas inquietantes. Isto significa que a Cuf foi sempre uma equipa dominada, preocupada deliberadamente com a guarda da sua baliza, onde brilhou José Maria que foi, sem duvida, um dos principais obstáculos com que os dianteiros de Alvalade depararam.

Referências são também devidas aos dois médios, Palma e José Luis. Da arbitragem já dissemos o suficiente.

FERNANDO SOROMENHO



* Que o futebol nacional necessita urgentemente de formar e aperfeiçoar treinadores, assim como de esclarecer todos os desportistas.

ENDO as notícias referentes á reunião do Congresso da Federação Portuguesa de Futebol, deparámo-nos com dois tópicos que nos chamaram a atenção. Queremos-nos referir ás verbas aprovadas para os cursos de formação e aperfeiçoamento de técnicos e para publicações. Quanto á primeira verba, que consideramos, aliás, bastante diminuta em comparação com outras, cuja importância é muito menor para o desenvolvimento e progresso do futebol nacional, parece-nos que já é tempo de começar a pensar em pó-la, efectivamente, em execução. Há muito tempo se fala na imperiosa e inadiável necessidade de organizar cursos de formação de técnicos desportivos. Entretanto, salvo uma iniciativa do Instituto Nacional de Educação Física, que organizou um curso para treinadores de principiantes e iniciação desportiva, e que, de resto, produziu magníficos resultados, nada mais se fez até agora. E' bem verdade que na época passada — melhor dizendo, no período do ultimo «defeso» —, a Federação enviou alguns treinadores ao curso da Federação Francesa de Futebol. E, dentre elcs, três conseguiram bons resultados, com realce para José Maria Pedrote. Acontece, no entanto, que, segundo nos foi informado, um outro candidato — Feliciano — que havia sido um dos melhores alunos do curso, não conseguiu aprovação por não saber escrever em francês. Por isto mesmo, já há algum tempo, alvitrámos a possibilidade de enviar os futuros candidatos aos cursos de técnica desportiva das Escolas de Educação Física da Universidade do Brasil. Falando mesmo no assunto com alguns dos responsáveis, soubemos que haveria a possibilidade de se organizarem mesmo cursos especiais, a fim de facilitarem a questão e conciliarem os interesses de ambas as partes. Ora, sendo o nosso Brasil um dos países mais adiantados futebolisticamente e possuindo cursos de treinadores que já vêm funcionando desde 1939, forçosamente haveria enorme vantagem para os treinadores portugueses, uma vez que não se verificaria a dificuldade acima apontada. Assim, em lugar de enviar os candidatos a outros países, a Federação, após o necessário entrosamento com a E. N. E. F. D. do Rio de Janeiro, por intermédio da C. B. D., mandá-los-ia ao Brasil. Isto é lógico, se não for realizado aqui mesmo o curso que há tantos anos é esperado tão ansiosamente. Continuamos a pensar que esta será a melhor solução, uma vez que permitirá a formação de um numero muito mais elevado de treinadores. E, como a verba votada, além da formação, o aperfeiçoamento dos técnicos, então, a entidade máxima enviaria depois os técnicos já formados — e, naturalmente, os mais capazes — aperfeiçoarem e actualizarem os seus conhecimentos no estrangeiro.

Quanto ao assunto das publicações técnicas, somos de parecer que seria de incomensurável alcance e benefício para o futebol nacional, a organização de um boletim mensal técnico-informativo nos moldes do «Buletin» da Associação de Futebol de Inglaterra. Em especial nas Províncias Ultramarinas, esse boletim, que abordaria assuntos de vária natureza relativos ao futebol «association», seria de valor inestimável, pois assim seria possível dar uma orientação mais adequada aos atletas e uma melhor organização administrativa aos clubes e demais entidades dirigentes. Do mesmo modo, a exemplo, aliás, do que já se fez, poderiam ser publicados pequenos cadernos coloridos, com as regras e leis do jogo, explicadas de maneira fácil e acessível. Ambas estas publicações vendidas a preços módicos constituiriam, ao que supomos, um autêntico êxito. E, talvez, nem fosse necessário despende a totalidade da verba prevista...

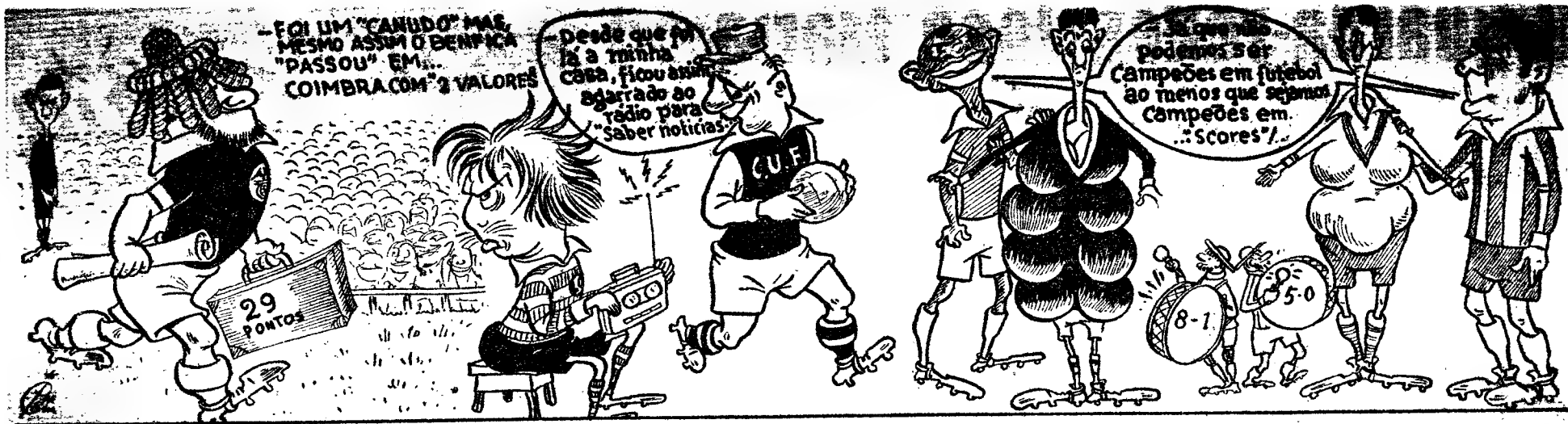
Não desconhecemos que tanto um como outro assunto devem ter merecido já demorado e cuidadoso estudo por parte dos activos dirigentes federativos e do seu secretário permanente. Entretanto, como o nosso desejo tem sido sempre o de colaborar, aí ficam os alvites, dos quais talvez se possam tirar algumas coisas.

O que não resta a menor duvida é que o futebol nacional necessita urgentemente de formar e aperfeiçoar treinadores, bem como ilustrar e esclarecer a todos os desportistas, militantes ou não...

*

No primeiro compromisso do retorno do campeonato, jogado no nosso lindo estádio, lográmos alcançar um esplêndido triunfo, por uma vantagem que passou a ser a mais dilatada da competição. Tivemos pela frente, neste compromisso, a aguerrida representação do Salgueiros. E, embora a nossa vitória fosse considerada como coisa quase certa, ninguém, certamente, pensaria que o «placard» chegasse a ser tão elevado. Entretanto, jogando desde o início com aplicação e acerto, a nossa equipa marcou logo nítido ascendente, não permitindo ao antagonista quaisquer veleidades. E' bem verdade que os «encarnados» do Norte, manobrando bem, ao meio do terreno, deram-nos sempre réplica bastante animosa. Mas, actuando sempre como um bloco bastante ajustado, o «timinho» foi mais poderoso e acutilante, criando situações insustentáveis para os defensores contrários. A defesa, com a novidade de Castro ter jogado — e esplendidamente — no lugar de defesa direito, portou-se sempre com grande segurança. No ataque, com Estêvão aparecendo óptimamente no centro, residu a maior força do conjunto, já que todos jogaram de maneira a desbaratar completamente a defensiva salgueirista. E, assim, embora não podendo contar com o concurso de alguns titulares, como é o caso de Carlos Silva — fortemente lesionado num choque com Ferreirinha, no domingo transacto —, Paz e Malateu, mas contando já com a presença de José Pereira em magníficas condições, o nosso quadro produziu uma magnífica exibição, alcançando bonito triunfo. E continuamos a dizer que «não há bem que sempre dure, nem mal que nunca se acabe»...

OTTO GLÓRIA



O «novo» F. C. Porto

A simbiose velhos-novos, que o F. C. Porto, por força de certos resultados e muito também da opinião pública, ontem apresentou, converteu-se em «cock-tail» saboroso e... frutuoso, que levou o público a exteriorizar o seu agrado, com exuberância e justos motivos.

Como preço de justiça, diga-se, desde já, que o Atlético contribuiu com excelente medida, para a boa jornada de futebol que se registou nas Antas.

Animados do melhor espírito de luta, correctos, habilidosos, pondo mesmo graça e intuição na maior parte das suas jogadas, os Alcantarcenses marcaram boa presença em campo, quer sob o ponto de vista técnico, quer sob o ponto de vista desportivo. Sómente não marcaram golos, e tiveram oportunidade de o fazerem quando Pedro Silva e Pinho, um na primeira parte; e o outro, na segunda, remataram, contra a madeira, bolas, que com um pouco mais de certeza na pontaria, seriam indefectíveis.

O grupo da Tapadinha (chouva-traseja) contracenou com toda a dignidade com o «novo» F. C. Porto e a atenuar o peso da marca, com que retirou, pode-se acrescentar que, para o volume desta, contribuíram certas indecisões da extrema defesa, na resolução dos lances mais agudos, tornando difícil e ingrato o trabalho de Bastos. Não fora isso e embora o vencedor não pudesse ser outro, talvez os números fossem mais suaves.

Para o F. C. Porto tudo correu bem. A expectativa de simpatia que acolheu a sua rejuvenescente formação, onde não figuraram Acursio (este, por lesão), Arcanjo, Barbosa, Ivan, Carlo Duarte, Teixeira, Pedigão, e Montalvão, e se incluíam, da nova canga, América, Paula, Jaime, Noé, Serafim e Morais, a equipa azul-branca correspondeu do melhor modo, realizando, no seu primeiro dia que, um golo de perfeito desenho, a vincar um estilo de jogo, cheio de viracidade em que a bola se encontrava pronta e livre circulação, numa análise completa do indivi-

duálismo que, desde há muito, vinha comprometendo o rendimento do grupo das Antas. Esta salutar tendência não só se manteve como até se acentuou ao longo do encontro, permitindo o desabrochar de jogadas de rápido e incisivo tracado, coroadas com alguns golos vistosos, como o primeiro e o último, apontados por Noé; e o segundo, convertido por Hernani, em fulgurante golpe de cabeça.

Não há dúvida que foi prometedora esta apresentação do remodelado elenco portista, com mérito especial para o ataque, onde Hernani, com exibição caprichosa, primou na orientação dos quatro novos (Jaime, Noé, Serafim e Morais), colocados sob a sua batuta.

A ligeireza de movimentos de



Bastos repele a bola a soco, antes que Noé a cabeceasse

dos estes jogadores foi bem servida pela actuação subdora e dedicada do internacional «azul-branco», a qual foi compreendida e se

curada com não menor empenho. De resto, a aplicação do grupo da casa foi geral, dando mostras de reabilitação.

Ao entusiasmo dos novos correspondem, além do bom trabalho de

Hernani, a segurança de Monteiro da Costa, como defesa central; o esforço, sempre generoso, de Virgílio; e a acção bem pautada de Luis Roberto e Duão na zona intermédia.

Mesmo descontando a que Atlético, com mais habilidade que poder, teve consentido, tornou indubitável a promessa contida no labor deste grupo F. C. Porto, que parece haver encontrado o caminho a ser, finalmente, a vitória.

ALBERTO LOBO



A defesa do Atlético, por intermédio de T

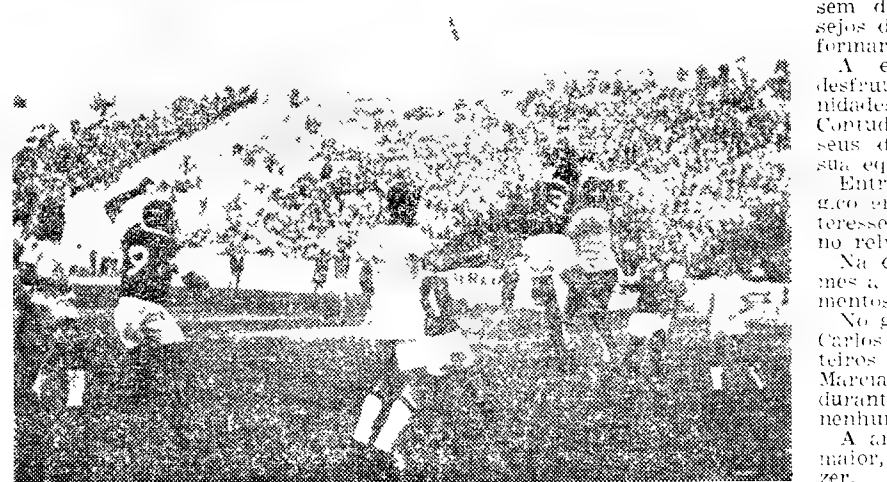
mas acabaram por v

A equipa azul-branca não se jogou ontem contra o Lusitano, desludida completamente. Inoperante a adaptação, complicativa, sem entusiasmo, nem espírito de sacrifício e precipitada no sector defensivo, o «team» minhoto foi batido num jogo em que tinha absoluta necessidade de triunfar. É certo que teve um pouco falta de sorte, mas não é menos verdade que o adversário não se exibindo em grande plano, fez o preciso para não perder.

Quando assim sucede, a vitória torna-se de um, dos dois contra-

tes e não se perfeitamente, atrevido porque a sorte é sempre factor a considerar em matéria de futebol. Os lusitanistas deslocaram-se ao Estádio 28 de Maio, talvez não pensando no êxito, pelo que este terá para o «sabor» bem mais agradável. Começaram o despique actuando cautelosamente, com uma defesa em «ferrolho», numa marcação de amento a homem. E quando sentiram que tinham na sua frente um adversário sem garra, como que esquecido da importância que o desfecho da partida tinha para a

sua ali- os hom- dotaram- passara- que, que- descur- «ruidos» três ar- ciam a- los Bra- pre pe- intelig- la posi- res con- faculto- sem du- sejos d- formar- A e- desfrut- nidades- Contudo- seus d- sua eq- Entre- grco er- teresse- no relv- Na e- mes a- cmentos- No g- Carlos- teiros- Marcen- durante- nenhum- A ar- maior, zer,



B. L.G.

Ferço na grande-área do Lusitano que Vital anula a soco

«Jumping» à vista

Faltam menos de 15 dias para a realização do II «Jumping» Internacional de Lisboa — um certame que em boa hora surgiu, pela primeira vez, em Fevereiro do ano passado e, logo, conquistou o agrado geral, de tal modo que a falta duma segunda «edição» não passaria despercebida.

Felizmente, os organizadores não adormeceram à sombra dos leuros então colhidos e ei-los que trabalham já na montagem de novo certame, que incluirá novidades, como se poderá verificar pelo programa, que foi assim elaborado:

Dia 28, às 21 e 30 — Abertura. Apresentação dos concorrentes às provas de obstáculos, com a fanfara do Regimento de Cavalaria da Guarda Nacional Republicana. Prova de obstáculos «Jumping Internacional de Lisboa». Apresentação de cavalos em alta-escola. Demonstração de Indoor Polo. Concerto pelas bandas militares.

Dia 29, às 17 h. — Prova de obstáculos para cavaleiros «juniors». Faltam menos de 15 dias para a realização do II «Jumping» Internacional de Lisboa — um certame que em boa hora surgiu, pela primeira vez, em Fevereiro do ano passado e, logo, conquistou o agrado geral, de tal modo que a falta duma segunda «edição» não passaria despercebida.

Dia 30, às 21 e 30 — Prova de obstáculos «Potência». Folclore. A evolução da equitação de obstáculos em Portugal.

Dia 31, às 21 e 30 — Prova de obstáculos «Grande Prémio do Jumping». Apresentação de carruagens e passagem de modelos de Aristone, Roma, Paris, Lisboa — costureiros de Suas Altezas Reais. Reconstituição histórica da «Real Ficareia». Cerimónia de encerramento do «Jumping» Internacional de Lisboa.

Assim será a festa de hípismo no Pavilhão da Feira das Indústrias no fim deste mês.

começou ontem e promete ser d

Começou ontem a primeira fase do Campeonato Nacional de Futebol da 3.ª Divisão, depois de disputados os jogos da primeira e da segunda — representam uma enfiadonha repetição dos «distritais». O campeonato começou assim — e assim deverá acabar. A não ser que cessem as lamentações dos clubes que desejam participar nesta competição federativa, mas que não dispõem de recursos materiais para fazer face aos encargos de vária sorte. O que não quer dizer que vários desses clubes, de momento em melhores condições financeiras,

pretendam ter sob sua alçada alguns jogadores profissionais, daqueles a quem se convencionou apelidar de profissionais cem por cento... vindos na maioria da estranja.

Os jogos da primeira fase suscitaram um interesse relativo. Ainda é um pouco cedo para se ajuizar das verdadeiras possibilidades das equipas concorrentes. Os encontros da segunda jornada já algo nos deverão dizer a tal respeito. Mas nos desafios de ontem já se anotaram

FUTEBOL em Angra do Heroísmo

ANGRA DO HEROÍSMO, 16. — Resultados da oitava jornada do Campeonato Distrital: Unidos, 1-1; União, 1; Lusitania, 3-Angrense, 1. O Lusitania está à frente da classificação com 10 pontos, seguido pelo Angrense, com 8, — (A. N. I.).

Edmur e Pedras

do encontro do Barreiro

Não há dúvida de que quando existe classe, ela se manifesta sempre, quer as condições sejam ou não, propícias. Foi esta pela primeira ilação que recordamos ontem no jogo do Barreiro, ao observarmos o labor dos dois jogadores da Vitória de Guimarães, Edmur e Pedras.

Aliás, esta dedução havia de permanecer até ao fim do jogo, pois qualquer dos dois homens referidos jamais consentiram que ela se confundisse.

Com efeito, que bem se pode



ermédio de Tomé, alivia o seu campo

por vencer...

sua altilva classificação na tabela, os homens da Cidade-Museu abandonaram o sistema de «ferrolhos» e passaram a aventurar-se no ataque, que, de resto, traçavam sem descurarem a defesa, pois nos seus «arais» apenas ocupavam dois ou três arletes. Mas, sempre que desciam ao meio campo defendido pelos Bracarense mostravam-se sempre perigosos, aproveitando, com inteligência, as aberturas criadas pela posição adiantada dos defensores contrários. No lance que lhes facultou o gol foram afortunados, sem dúvida. Contudo, outros enfeites de igual interesse não transformaram como era possível.

A equipa bracarense também desfrutou de duas ou três oportunidades para igualar o marcador. Contudo, a face da ineficiência dos seus jogadores foi a derrota da sua equipa o prêmio mais justo.

Entretanto, o resultado mais lógico era o nulo, como nulo de interesse foi tudo quanto se passou no relvado da capital mirandesa.

Na equipa eborense não há nomes a citar, pois todos os seus elementos cumpriram.

No grupo bragançense, Teixeira e Carlos foram, sem dúvida, os jogadores mais empenhados na luta. Marciano, que ocupou três lugares durante o decorrer da partida em nenhum deles cumpriu.

A arbitragem não teve erros e maior, o que assinalamos com prazer.

COELHO ALVES

er disputado

alguns resultados curiosos, que começam a chamar as atenções para quem os alcançou.

Passemos um golpe de vista sobre esta primeira jornada:

Zona A — Primeira Série — Entre clubes transmontanos, na Régua, os locais venceram o Mirandês, por 4-1, e o Vila Real, com tradição na prova, foi a Bragança ganhar por 1-0. Entre clubes do Minho, o Famacão no seu campo, venceu o Desportivo de Monção, por 3-0. O Penafiel, da A. F. Porto,

o melhor bragançense, que pisou os campos de Portugal — quer o ex-jogador, transmitiram-nos, durante o noventa minutos, uma verdadeira, genuína de permissão, enquanto eles que detinham a posse da bola, não se definiram, e, por isso, se, que bem merecem a sua classificação no jogo de abertura, ao cometerem o jogo Barreirense-Vitória de Guimarães.

E, se o facto não causará surpresa em relação a Edmur, a o mesmo se não poderá dizer em relação a Pedras, porquanto, trata-se de um rapaz que, ainda há pouco tempo, era um promissor jogador. O facto, contudo, não é inapropriado a concluir um bom jogador de futebol, de que qualquer dos nossos jogadores internacionais não prescindiria, não se desmistifica, o que ali está ali um grande jogador.

Em referência ao jogo, convém, em primeiro lugar, acrescentar que, para a Vitória, conquistou um triunfo, muito embora no pensamento dos poucos espectadores que acorrem ao campo (D. Manuel de Melo) a palavra empate tivesse surgido ao concluir-se o tempo regulamentar. Para tanto, muito terá contribuído o «força» final dos barreirenses, que lhes proporcionou uma bola na trave e a Silva algumas defesas de apuro.

Se, no entanto, olvirmos esse curto período final, ter-se-á que concordar que os vitorianos constituíram sempre, em quase sempre, a melhor equipa no terreno.

O escalonamento dos seus jogadores ao longo do rectangular, a sua melhor técnica e superior condição física e a referida classe de Edmur e Pedras foram aspectos por demais justificativos dessa superioridade.

Desde o início que ambos os grupos se empenharam com o máximo ardor no ataque. Mas, se se nivelaram nos desejos, ou se quisermos, no plano tático, foram desiguais na recolha de «benesses». Razões? O bom labor dos jogadores vitorianos e, sobretudo, a harmonia e perfeito encaixe da sua defesa. Pormenorizando, se o ataque visitante correspondeu a exibição superioridade e obtendo dois golos, a defesa excedeu-o, pois anulou a defesa barreirense e pela sua solidez «disse» que outro qualquer ataque, também, teria na tarde de ontem, muitas dificuldades em cumprir a sua tarefa.

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão seguiu, ontem, a sua rotina, com os encontros correspondentes à 15.ª jornada — seguida da segunda volta. Relembrando os resultados que se apuraram temos:

Sporting-C. U. F.	1-6 (1-2)
Belenenses Salgueiros	8-1 (2-2)
Académica-Benfica	0-2 (1-1)
F. C. Porto-Atlético	5-0 (2-1)
Spt. Braga-Lusitano	0-1 (2-2)
Spt. Covilhã-Leixões	1-5 (2-2)
Barreirense-V. Guimarães	1-2 (1-3)

Um relance sobre estes resultados e logo salta à vista a supracitada

Corrida para o título

(Continuação da 1.ª página)

F. C. do Porto, o Belenenses e o Benfica.

E aqui está porque os «encarnados», pelo menos aparentemente, têm tarefa mais difícil na ponta final do Campeonato.

Eis, pela ordem, os desafios que faltam a cada um dos dois pretendentes ao título:

BENFICA	SPORTING
Guimarães (fora)	Acad. (Alvalade)
Salgueiros (fora)	Braga (fora)
Leixões (fora)	F.C.P. (Alvalade)
Atlético (Luz)	Covilhã (fora)
Lusitano (fora)	Belen. (Alvalade)
C. U. F. (Luz)	Barreirense (fora)
Sporting (fora)	Benf. (Alvalade)
Braga (Luz)	Guimarães (fora)
F. C. P. (fora)	Salg. (Alvalade)
Covilhã (Luz)	Leixões (fora)
Belenenses (fora)	Atlético (Alvalade)

Apesar da vantagem de quatro pontos que o Benfica leva, nesta altura da prova, o Campeonato está longe do seu termo — e o desfecho final é, ainda, uma grande incógnita.

Esta festa do encontro, contudo, não desviou o período final devido a derradeira tentativa dos locais, que ontem deveriam ter visto fragoroso o derrocamento da «filas» de permanência no invólucro.

Em relação à equipa visitante, os nomes de Pedras e Edmur, na defesa de juntar ainda, como jogadores em destaque, Silva e Virelho. Apenas, uma referência ao tanto desafiável. O guarda Silva, um homem experiente, e que já teve períodos de grande «forma», usou a base em defesas com os parceiros para a frente da baliza. Foi um trabalho que, de facto, não se pode considerar.

No Barreirense, o homem a quem se deveu certo nome, Pinheiro, foi, curiosos e bem observados, a não se pôr no posto de defesa. Foi, por vezes, Correia e Lobo. Os visitantes, sem chance e sem poder para se oporem com êxito aos seus adversários dançarinos.

Eduardo Gouveia teve trabalho certo.

NUNO MOA

Silva, guarda do Vitória de Guimarães, repela a soco uma bola que o barreirense Correia pretendia cabecear

jogou em grande plano

O Leixões começou bem — com um gol de Lopes. Os serranos não ficaram por aí além perturbados, se bem que os visitantes parecessem muito estimulados com o êxito, pois o domínio técnico e territorial passou a pender para o seu lado. Mas quando os Matosinhenses, por intermédio do mesmo Lopes, fizeram 2-0 num lance que, aliás, nos pareceu irregular, os locais, confiantes, ficaram visivelmente confundidos. Com efeito, em tarde de inspiração, tudo sair bem aos visitantes que davam nos seus de irresistíveis. E mais

atitudos locais, os montanheses quando os Matosinhenses melhoraram a vantagem para 3-0, tendo mesmo atingido o período de repouso com o avanço de 1-0, marca sensacional, em absoluto inesperada.

Os serranos, que de início haviam dado replica satisfatória, davam indícios de grande perturbação tendo dificuldade em explicar tão pronunciado malogro, assa, comprometedor para as suas aspirações de se libertarem da zona perigosa na tabela da classificação. O infortunio batera, desoladoramente, à porta dos montanheses, ate, porquê antes do intervalo.

(Continua na 2.ª página)

MARCADORES

Yauca, com 4 golos foi a figura da 15.ª jornada

Embora quatro clubes não tivessem marcado golos, na segunda jornada, da segunda volta, do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª divisão — Académica, C. U. F., Atlético e Braga —, a média foi melhor do que na jornada anterior — 3,8 tentos por desfilio — devido, especialmente, ao resultado conseguido pelo Belenenses (8-1), que passa a constituir a melhor marca da prova, até este momento.

No respeitante a marcadores, o belenense Yauca, autor de quatro tentos, esteve em grande evidência, assim como Estêvão, do mesmo clube, e Guimarães II, do Leixões, que alcançaram três golos, cada um.

Houve, assim, alterações na classificação geral, que passou a ser a seguinte:

Agua (Benfica)	17
Fernando (Sporting)	15
Yauca (Belenenses)	13
Figueiredo (Sporting)	11
Edmur (Guimarães)	11
José Augusto (Benfica)	9
Pedro Silva (Atlético)	9
Santana (Benfica)	7
Cavém (Benfica)	6
Hernani (F. C. Porto)	6
Romeu (Guimarães)	6
Estêvão (Belenenses)	6
Miranda (Académica)	6
Carlos Gomes (Atlético)	6
Carlos (Sp. Braga)	6

BENFICA (45) — Agua (17), José Augusto (9), Santana (7), Cavém (6), Coluna (8), Torres, Germano e Mendes.

SPORTING (41) — Fernando (13), Figueiredo (11), Diego (4), Seminário (4), Faustino (3), Lino (2), Geo, Lúcio, Hugo e Julio.

F. C. PORTO (33) — Hernani (8), Teixeira (5), Carlos Duarte (4), Morais (4), Noé (4), Montão (3), Sordano (3), Ivan (2), Virgílio e Narciso (Lusitano).

V. DE GUIMARÃES (29) — Edmur (11), Romeu (6), Agostinho (3), Ernesto (3), Bartolo (2), Pedras (2), Calçara e Esquele (Barreirense).

BELENENSES (34) — Yauca (13), Estêvão (6), Matos (4), Chaves (3), Vicente, Simas, Di, Abdul, Jandir, Curralho e Martinho (Spt. Covilhã).

G. D. de C. U. F. (21) — Fala (5), Medeiros (2), Lobo (1), Lira (1), Salgueiros (2), José Carlos, Gomes e Falcão.

LEIXÕES (24) — Cavém (5), Medeiros (4), Guimarães II (4), Gomes (3), Agostinho (2), Nunes (2), Oliveira (2), Silva, Lopes e Saburo.

ACADÉMICA (11) — Miranda (6), Jorge Humberto (3), Rocha (4), Torres e Gonçalves.

ATLÉTICO (23) — Pedro Silva (9), Carlos Gomes (8), Angeja (5), Tito, Brando e Pinho.

LUSITANO (14) — Adventino (6), Adeline (3), José Pedro (2), Flávia, Isob, Caraga e Fala.

SPT. DA COVILHÃ (16) — Suarez (5), Martinho (3), Mantigueiro (3), Gabriel (2), Walter, Pêrides e Wilson (Académica).

SALGUEIROS (18) — Benje (4), Chico (3), Duran (2), Edgar (2), Carlos Alberto (2), Chau, Dário, Mário Campos, Borges e Caraballo.

SPT. DE BRAGA (22) — Carlos (6), Teixeira (4), Livinho (4), Gentinho (3), Narciso (2), Palmeira, Marciano e Faneça (Barreirense).

BARREIRENSE (10) — Mascarenhas (4), Madeira (2), Gabriel, Lito, João Alves e Freire.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	8	8	—	—	27-4	16	7	6	1	—	18-5	13	15	14	1	—	45-9	29
Sporting	7	7	—	—	24-6	14	8	5	1	2	17-4	11	15	12	1	—	41-10	25
F. C. Porto	7	5	2	—	20-3	12	8	4	—	4	13-11	8	15	9	2	1	33-14	20
Belenenses	7	6	—	1	18-4	12	8	2	3	3	15-15	7	15	8	3	4	33-19	19
Guimarães	8	7	—	1	21-11	14	7	2	1	4	8-16	5	15	9	1	5	29-27	19
C. U. F.	7	3	1	3	13-12	7	8	3	3	2	8-4	9	15	6	1	5	21-16	16
Leixões	8	4	2	2	16-12	10	7	2	—	5	9-12	4	15	6	2	7	25-24	14
Académica	8	3	2	3	9-8	8	7	2	1	4	8-13	5	15	5	3	7	17-21	13
Atlético	8	3	3	2	16-13	9	7	1	1	5	7-22	3	15	4	4	7	23-35	12
Lusitano	7	4	—	3	10-9	8	8	1	2	5	4-19	4	15	5	2	8	14-28	12
Spt. Covilhã	7	3	1	3	8-12	7	8	1	2	5	8-18	4	15	4	3	8	16-30	11
Salgueiros	8	2	2	4	9-18	6	7	1	1	5	9-24	3	15	3	3	9	18-42	9
Braga	7	2	2	3	10-12	6	8	1	—	7	12-26	2	15	3	2	10	22-38	8
Barreirense	8	1	1	6	8-14	3	7	—	—	7	2-20	0	15	1	1	13	10-34	3

(Continua na página seguinte)



Um defensor do Almada, depois de driblar Godinho, lança-se na ofensiva

O "Nacional" da 3.ª Divisão

(Continuação da página anterior)

foi a Fafe empatar por 1-1. Pode considerar-se como de maior valia o resultado obtido pelos Penafidenses.

Segunda Série — Como já tomou aspectos de coisa tradicional, vai registrar-se nesta prova mais uma luta entre clubes de Aveiro e do Porto. Na jornada de ontem, entre equipas portuenses, o Leça, no seu campo, perdeu com o Varzim por 3-0. Entre clubes do distrito de Aveiro, o Sporting de Espinho, no seu campo, infligiu 7-0 à Ovarense. Entre clubes de regiões diferentes, o Avintes, no seu terreno, bateu o Recreio de Agueda por 4-0 e o Arriafense, também no seu ambiente, ganhou ao Leverense por 3-1. Uma vitória para cada lado, regionalmente falando, claro... Registe-se a excelente vitória dos Espinhenses sobre a Ovarense — que já inscreveu o nome entre os vencedores do campeonato e também o bom êxito alcançado pelo Varzim em Leça da Palmeira.

Zona B — Terceira Série — Não se disputou o encontro entre o apurado da A. F. Guarda, que não está ainda designado, e o Académico de Viseu. Em Cernache do Bonjardim, o clube local, que na

época passada esteve em foco, venceu o Mortágua por 6-1. E o «team» das Minas da Panasqueira, no seu campo, venceu o Sporting de Lamego por 2-1.

Quarta Série — Outra luta tradicional entre clubes de Coimbra e de Leiria. Para principiar, mediram forças as equipas das duas regiões. O Mirense, no seu terreno, venceu o Norte e Soure por 4-2 e a Naval 1.ª de Maio, na Figueira da Foz, derrotou «Os Nazarenos» por 4-1. O Ginásio de Alcobaça, que parece em boa forma e com possibilidades de chegar longe, bateu a Associação de Figueiró dos Vinhos por 4-0, ao passo que o Lourenense, no seu ambiente, mais não conseguiu que o empate de 0-0 frente ao Marialvas. A prova promete revestir-se de equilíbrio.

Zona C — Quinta Série — Os clubes de Santarém contra três de Lisboa — Vilafranquense, Ericeirense e Vialonga. Sucedeu na primeira jornada o seguinte: o União Comércio e Indústria foi a Coruche vencer o clube local por 4-3. No seu campo, o Tramagal bateu o Vialonga por 3-0. «Os Leões», que parecem querer reagir, ganharam, no seu campo, ao Vilafranquense por 1-0. Finalmente, em atmosfera familiar, o Torres Novas mais não



Walter (n.º 9) remata à baliza do Ovarense

JOAQUIM DURÃO no torneio de xadrez que está a disputar-se na Holanda

BEVERWIJK, 16 — O português Joaquim Durão perdeu o jogo disputado contra o holandês De Rooi, na quarta jornada do Torneio dos Mestres, passando para o segundo lugar da classificação geral.

Na categoria de Grandes Mestres, Gruenfeld perdeu com Ivkov, Barndregt empatou com Gereben, Olafsson empatou com Van Scheltinga, Larsen e Vandenberg não acabaram a partida bem como Uhlmann e Donner. — (A. N. I.).

Pontos perdidos

num máximo possível de 30

	Em casa	Fora	Total
Benfica	1	1	2
Sporting	5	5	10
F. C. Porto	2	8	10
Belenenses	2	9	11
Guimarães	2	9	11
C. U. F.	7	7	14
Leixões	6	10	16
Académica	8	9	17
Atlético	7	11	18
Lusitano	6	12	18
Covilhã	7	12	19
Salgueiros	10	11	21
Braga	7	14	21
Barcelos	13	14	27

conseguiu que um triunfo por 3-2 sobre o Ericeirense.

Sexta Série — Agora — três clubes de Lisboa contra três de Setúbal. É esta uma das provas mais curiosas do campeonato. O Cova da Piedade, no seu campo, ganhou, facilmente, ao Vitória de Lisboa por 4-0. Em Paio Pires, os locais venceram os Pescadores da Caparica por 2-1. O Seixal foi aos Olivais empatar por 2-2 ante o Desportivo local. E no desafio mais interessante do dia, o Casa Pia, em Lisboa, bateu o Almada por 1-0. Luta equilibrada, para começar...

Sétima Série — Em Vila Viciosa, o Calipolense empatou com o Portalegrense por 3-3. Em Vendas Novas, o Estrela perdeu com o Campomaiorense por 2-0. O S. L. Évora, no seu campo, ganhou a «O. Elvas» por 4-2 (bom resultado para os «encarnados») e em Portalegre, o outro Estrela perdeu com o Borbense por 1-0 (mais um excelente resultado para a equipa visitante). Baquearam desta vez os clubes que noutras épocas têm manifestado indiscutível hegemonia?

Oitava Série — Cá temos a luta Beja-Faro — a do costume... O Esperança, em Lagos, empatou com o Aljustrelense por 2-2. O Moura, no seu terreno, bateu o Ferreirense por 3-2. O Louletano foi perder a Silves por 6-1 (os locais parecem bem apetrechados) e o S. Domingos, que recebeu o Unidos Sambrasense, triunfou por 4-3. Os Alentejanos, desta vez, levaram a melhor — pela diferença mínima...

CICLISMO

Quando se cumpre o regulamento nada há a opôr

O campeonato nacional de curta-metragem ciclo-pedestre excedeu, por afoitamente dizer-se, a expectativa da maioria dos adeptos do ciclismo. Com efeito, quando se julgava que a prova iria decorrer sem interesse de maior, não só da parte dos concorrentes, como até do próprio público, visto que o cenário escolhido (Paia), fica «fora de portas», acabou, precisamente, por se verificar o contrário em ambos os aspectos. Realmente, os espectadores foram em numero tão avultado que até acabaram por dificultar o trabalho do juiz de chegada. No respeitante aos corredores, ao seu brio desportivo, basta dizer-se que a corrida despertou invulgar entusiasmo popular, interessando desde o primeiro ao ultimo metro do percurso.

Melhor dizendo, a prova não acabou com a chegada do ultimo concorrente à meta, pois houve necessidade de uma reunião do júri, cuja decisão veio a influir na classificação final, e logo no posto mais importante, que é o de campeão.

Mal souo o sinal de largada, a luta desenhou-se imediatamente entre Jacinto de Almeida (Pinheiro de Loures) e Alves Barbosa (Sangalhos), respectivamente campeões de Lisboa e Aveiro, que a primeira das sete passagens pela meta já seguiam destacados. A vantagem do lisboeta era superior a uma centena de metros, mas ninguém ligou importância de maior ao facto, pois admitia-se que a experiência de

Barbosa acabasse por prevalecer.

Triunfando nos quatro circuitos seguintes, embora com o adversário à vista, o sangalheense mais fortaleceu as esperanças dos seus adeptos. O jovem Jacinto de Almeida, porém, começou a surpreender toda a gente, primeiro não cedendo aos diversos ataques que lhe moviam, e depois, tomando ele próprio a ofensiva. De tal maneira o rapaz de Pinheiro de Loures se bateu que, na penultima volta, já vinha à frente, e nesta posição se manteve até ao risco da meta, que atingiu com segundos de vantagem sobre Barbosa.

Seria mais um título a juntar à curta carreira de Jacinto de Almeida, e este bem mais importante, mas, afinal, o rapaz viria a ser, dali a minutos, desclassificado pelo júri, que, regulamentarmente, considerou Alves Barbosa campeão nacional de «ciclo-cross».

Foi o caso de ter-se comprovado uma infracção às condições estabelecidas para apoio mecânico, e qual só podia fazer-se, e mesmo assim nas normas do Regulamento Técnico de Corridas, em dois postos previamente designados. Jacinto de Almeida, porém, trocou de máquina fora de qualquer desses locais e, por isso, foi bem punido.

Foi pena, porque nos deixou a ideia de que se prosseguisse na corrida com a avaria (1 gancho parti-

do) até ao posto mais próximo, que distava cerca de 400 metros e em terreno onde uma parte era coberta com a bicicleta ao ombro, teria todas as probabilidades de ganhar da mesma maneira uma prova de que, inegavelmente, ele foi o principal animador.

O rapaz de Pinheiro de Loures, que há 3 meses ainda era «popular», provou com exuberância que tem estofo ao bater-se galhardamente com adversário da estirpe de Alves Barbosa (que nem pode alegar menor experiência da especialidade). Alberto Carvalho, campeão do Norte, Azevedo Maia, campeão nacional em 1960, e outros independentes como Mário Sá, António Ferreira, etc.

A lição de ontem, se lhe tem sido aplicada na primeira prova do «Regional», em que lhe perdoaram falta semelhante, talvez nem fosse necessária...

Quanto a Alves Barbosa, com um percurso que, aparentemente, o favorecia (Jacinto tinha vantagem na parte coberta a pé), já que incluía muita estrada, além de uma sinuosa descida no interior de um pinhal, a carácter para os destemidos, superiorizou-se, claramente, a todos os adversários, excepção feita ao campeão lisboeta. De qualquer modo, e porque não lhe cabem culpas na desclassificação do seu vencedor de ontem, parabéns por mais este título, que lhe faltava no seu já rico palmarés.

Julio Abreu (F. C. P.) e Alberto Carvalho (Académico), António Ferreira (Sangalhos) e António Marques (Atlético) merecem citação especial pelo seu comportamento meritório, enquanto que Azevedo Maia, apresentando-se em má condição, desiludiu.

O percurso da prova para ter sido ideal bastar-lhe-ia que a parte de estrada alternasse com a de campo e que este apresentasse mais e mais difíceis obstáculos.

PEDALADAS

O Sangalhos, convidado para a «Volta à Andaluzia», que se realiza de 12 a 19 de Fevereiro, através do Sul da Espanha, partirá no dia 19 para Málaga, onde a prova principiará.

A equipa sofrerá alterações. Assim, em substituição de António Ferreira, que tem de se apresentar brevemente ao serviço militar, seguirá o amador Antero Elias. Por outro lado, o lugar de António Cateia, ao que parece em litígio com o clube, ao qual não pretende regressar, vai ser preenchido por Alberto Carvalho, do Académico do Porto, devidamente autorizado pelo seu clube.

O F. C. Porto parece disposto a não abdicar do seu prestígio de grande baluarte do ciclismo português, tradição que vem mantendo há muitos anos. A Comissão Administrativa do popular clube portuense, acaba de proceder a uma séria remodelação da secção respectiva, que aumentou substancialmente os encargos da sua manutenção.

Além de benefícios aos corredores «independentes», que são agora subdivididos em 3 categorias, o F. C. Porto vai adquirir um carro de apoio privativo, projectando-se ainda a criação de um armazém-oficina.

Da equipa portista para a próxima época estão já certos os seguintes «independentes»: Sousa Cardoso, Carlos Carvalho, Azevedo Maia, José Pacheco e Orlando Silva (que sobe de categoria). Dos restantes elementos conhecidos, Emídio Pinto abandonará a actividade, passando a desempenhar as funções de monitor dos «iniciados»; e Sousa Santos pode abandonar também a modalidade, se não obtiver o exame da 4.ª classe. No respeitante aos amadores, já assinaram a ficha, Mário Silva, José Pinto e Julio Abreu; três jovens com futuro promissor; que devem passar a «independentes», após os campeonatos da sua categoria.

Como orientador técnico continuará Franquelim Cardoso.

Finalmente, duas notícias sobre o Benfica: Francisco Valada (ex-Alpiarça) e João Henriques dos Santos (ex-popular) ingressaram nas fileiras dos «encarnados».

Fala-se ainda em Evaristo Pereira (amador «leonino»), que já participou num treino dos benfiquistas. JUSTINO CORREIA

Crítica vitória dos "azuis" em Marvila (8-7)

Devido ao adiamento do encontro Benfica-Alverca, motivado por os «encarnados» terem jogadores em Espanha, integrados na equipa nacional de «sete», ficou incompleta a quarta jornada, da segunda volta, do Campeonato de Lisboa, de Andebol de Onze.

Dos jogos efectuados, a partida que decorreu com maior equilíbrio travou-se no campo «Eng.º Carlos Salema», entre o Oriental e o Belenenses.

Os marvilenses, que não conseguiram, ainda, neste campeonato, conhecer o sabor da vitória, estiveram ontem quase a conseguí-la, mas não tinha que ser... e perderam, por um golo de diferença.

Devido à incerteza do resultado, o jogo teve, até final, muito interesse, com ambos os grupos a procurar distanciar-se no marcador. As diferenças, no entanto, nunca foram sensíveis, acabando o prémio com o êxito dos «azuis».

No campo de treinos de Alvalade, o Sporting recebeu a visita do Cova da Piedade.

Os «leões» não tiveram grande dificuldade para vencer, apesar da boa réplica dos piedenses, que, a despeito do avolumar do resultado, se mostraram sempre animosos.

Por último, o Almada, em nítida subida de forma, derrotou, por margem ampla, o «onze» do Liberdade, num jogo em que os almadenses foram sempre superiores em todos os capítulos de jogo.

Após a jornada de ontem, a classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting ...	11	10	1	—	110-37	32
Benfica	10	9	—	1	95-37	28
C. Piedade...	11	5	1	5	47-62	22
Almada	11	4	2	5	51-51	21
Belenenses..	11	5	—	6	59-73	21
Alverca	10	3	3	4	42-47	19
Liberdade...	11	3	—	8	31-81	17
Oriental	11	—	1	10	40-87	11

A TAÇA DE FRANÇA

Resultados dos jogos de futebol

PARIS, 16 — Os jogos de futebol para o campeonato francês foram hoje interrompidos para dar lugar aos jogos para a Taça de França. Os resultados foram os seguintes:

Profissionais: Valenciennes-Le Havre 3-3 (com prolongamento), jogado em Paris; Lyon-Grenoble, 2-1, em Saint Etienne; Limoges-Toulouse, 0-0, em Poitiers; Roubaix-Ruão, 2-0, em Dunquerque; Nice-Cannes, 2-1, em Marselha; St. Etienne-Nantes, 1-0, em Angers; Nancy-Besançon, 2-1, em Estrassburgo; Cherburgo-Boulogne, 2-1, em Caen; Bezières-C. A. Paris, 1-0, em Carcassonne; Metz-Forbach, 0-0, em Longwy; Toulon-Aix, 2-1, em Chambery.

Profissionais contra amadores: Racing-Orléans, 3-0, em Le Mans; Monaco-Belfort, 1-0, em Mulhouse; Rheims-Amiens, 6-0, em Boulogne; Angers-Pau, 9-1, em Bergerac; Caen-Lens, 2-1, com prolongamento, no Havre; Sedan-Armentiers, 3-1, em Lille; Montargis-Repens, 1-0, em Paris; Nîmes-Seyne, 6-1, em Arles; Stade Français-Arras, 2-0, em Lens; Troyes-Audun Le Tiche, 2-1, em Metz; Sochaux-A. S. Brestoise, 2-0, em Lorient; Stranburg-Auchel, 2-1, em Charleville; Lille-Corbeil, 1-0, em Ruão; Montpellier-Bagneux, 5-0, em Fontainebleau; Marselha-Brignols, 1-0, em Draguignan; Arles-La Ciotat, 2-0, em Aix. — (A. N. I.).

Campeonato de Itália

O INTER VENCEU O ROMA

ROMA, 16 — Foram os seguintes os resultados dos encontros a contar para o campeonato italiano de futebol:

Catania-Pádua, 2-0; Fiorentina-Bolonia, 3-1; Internazionale-Roma, 3-1; Juventus-Nápoles, 2-2; Lanerossi-Atalanta, 1-0; Lazio-Turin, 1-0; Lecco-Milan, 2-2; Sampdoria-Bari, 1-0; Spal-Udinese, 1-1. Classificação geral: 1.º, Internazionale, 23 pontos; 2.º, Roma, 20; 3.º, Milan e Catania, 19; 5.º, Juventus, 18; 6.º, Sampdoria, 17; 7.º, Bolonia, Nápoles e Fiorentina, 16; 10.º, Lanerossi, 15; 11.º, Pádua, 14; 12.º, Atalanta e Spal, 12; 14.º, Turim e Lecco, 1; 16.º, Bari, 9; 17.º, Udinese e Lazio, 8.

O Milan, Catania, Pádua, Atalanta, Bari e Lazio, têm menos um jogo. — (A. N. I.).



Uma animada fase do encontro de raguebi, entre o Benfica e o Sporting

RAGUEBI

O Benfica isolou-se no comando do "Nacional"

Vencedor no encontro, que disputou no seu campo, contra o Sporting e beneficiando da derrota sofrida pelo grupo da Faculdade de Direito, a equipa do Benfica isolou-se na tabela da classificação do Campeonato Nacional de raguebi. Somando apenas vitórias ao cabo das quatro jornadas.

No entanto, a actual posição dos «encarnados» esteve em risco de ficar comprometida. De facto, ante um Sporting, que melhora lenta, mas seguramente, o Benfica teve, ontem, sérias dificuldades em permanecer invicto. Acusando, em demasia, a oposição defensiva dos «leões», a equipa «encarnada» raramente mostrou capacidade para criar lances de «ensaio». O próprio «pack» avançado — o sector mais poderoso do «quinze» — esteve distante de exibições anteriores. No fim do primeiro tempo, o Sporting venceu, por 3-0, merecendo um excelente e oportuno contra-ataque de Palmiro. No segundo tempo, voltou a verificar-se o embate entre um ataque atabalhoado — o do Benfica — e uma defesa organizada e decidida — a do Sporting. O «ensaio» de Indalecio, bem convertido por Borges, acabou por decidir a partida, a favor do Benfica...

C. D. U. L. e Direito disputaram um encontro muito interessante, tecnicamente, o de nível mais elevado da jornada.

Depois da pesada derrota sofrida no «Torneio de Abertura», aguardava-se a desforra de Direito. Afinal, foram os universitários que voltaram a triunfar, desta vez, por resultado mais reduzido (5-0).

O C. D. U. L. deve o triunfo, aliás, justo, ao comportamento da linha avançada, sempre na brecha e impiedosa a atacar. No primeiro tempo, depois de um quarto de hora fulgurante, em que Seabra empenhou a linha de três-quartos, a partida equilibrava-se. No segundo período, o C. D. U. L. dominou ter-

Campeonato de Espanha OUTRA DERROTA DO BARCELONA

MADRID, 16 — Foram os seguintes os resultados dos encontros do Campeonato de Espanha:

Bilbao-Valência, 4-1; Español-Sevilha, 3-0; Elche-Granada, 1-2; Real Sociedad-Real Madrid, 0-4; Atlético de Madrid-Saragoça, 4-0; Santander-Mallorca, 5-1; Betis-Oviedo, 2-0; Valladolid-Barcelona, 1-0. 1.º, Real Madrid, 30 pontos; 2.º, Atlético de Madrid, 23; 3.º, Barcelona, 20; 4.º, Bilbao, 19; 5.º, Saragoça, 18; 6.º, Sevilha, 17; 7.º, Santander, 17; 8.º, Valência, 16; 9.º, Real Sociedad, 16; 10.º, Betis, 15; 11.º, Mallorca, 14; 12.º, Español, 14; 13.º, Valladolid, 14; 14.º, Granada, 14; 15.º, Oviedo, 13; 16.º, Elche, 12. — (A. N. I.).

O Estrela Vermelha ganhou aos «Milionários»

BOGOTÁ (COLOMBIA), 16. — Depois de estarem empatados a uma bola, no fim do primeiro tempo, o Estrela Vermelha, da Checoslováquia, venceu o «Milionários», desta cidade, por 3-2, em futebol. — (A. N. I.).

ritorialmente, mas não soube concretizar essa vantagem. A jogada que lhes deu o «ensaio» da vitória, pela concepção e precisão com que foi delineada, constituiu o lance mais bonito do jogo. Infeliz, por vezes, no ataque, Direito salientou-se a defender.

Agronomia e Académica disputaram um jogo em que houve muita generosidade combativa, mas pouco recorte técnico. Explorando bem as oportunidades que lhes foram oferecidas os «agrónomos» conseguiram a vitória por marca, no entanto, exagerada.

Covilhã-Leixões

(Continuação da página central)

seu atlético avançado-centro, Suarez, se magoou de tal forma, que saiu para não mais regressar ao terreno. Essa lesão, pelas circunstâncias de que se rodeou, chegou a parecer-nos inexplicável.

No segundo tempo, embora inferiorizados numericamente, os Covilhanenses reagiram com todo o brio, impondo ao prélio, por vezes, acentuado equilíbrio. Todavia, o Leixões continuou a mostrar-se melhor equipa e a exibir sentido mais prático nos contra-ataques, tornando-se, por isso, mais perigoso. E o certo é que se registaram mais dois golos, mas um para cada lado.

Os serranos poderiam ter minorado a derrota; todavia, os seus dianteiros não tiveram sorte nuns quantos lances de golo feito e, além disso, Rosas, guarda-redes adversário, realizou excelente exibição.

Os Matosinhenses venceram com todo o merecimento. Exerceram domínio técnico e territorial em quase toda a partida. O seu triunfo reveste-se, no entanto, de aspectos sensacionais, pois não se esperava que os locais socorressem de maneira tão pronunciada, que chegassem a causar estranheza aos seus apunhaçados. Como quer que seja, os Leixões deram cabais mostras de valor, brilhando a grande altura em vários pormenores de conjunto e em rasgos de natureza individual. Na transmutação do jogo da defesa para o ataque forneceram amostras de virtuosismo.

Quanto aos serranos, de início tentaram remar contra a maré, depois de conhecerem um período de desorientação, a roçar pelo desânimo, para na segunda parte registarem uma reacção a todos os títulos animosa e esforçada, até porque, como já se disse, se viram privados do concurso do seu centro-dianteiro, que habitualmente se distingue no capítulo de remate e nas tentativas de perfuração. Registe-se o facto curioso de os serranos haverem realizado melhor exibição quando se viram precisamente desfalcados de uma unidade. Até então tinham acumulado deslizes de toda a espécie, parecendo de crise desoladora. Que longe da equipa que começou, tão auspicio-

EM BORBA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na agência do SR. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

Cinco campeonatos de vento em popa

Entrou-se no ultimo terço do campeonato «distrital» de reservas. Os encontros de anteontem corresponderam à 13.ª jornada da prova e parece destinada à revalidação do título por parte do Sporting. E' bem certo que dentro do torneio se travam dois despiques. Num intervêm o Sporting, o Benfica e o Belenenses — sempre os unicos candidatos ao título; no outro estão interessados os restantes (7) concorrentes. Como os três maiores do futebol lisboeta continuam a averbar triunfos e a diferença do 1.º para o 2.º, classificados é de três pontos, só uma surpresa faria acreditar que o título venha a fugir aos «leões». Repare-se na classificação:

	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	13	0	0	75-10	39
Benfica	11	1	1	69-7	36
Belenenses	9	1	3	51-19	32
Torriense	6	2	5	27-25	27
Olivaes	6	0	7	27-50	25
Estoril	3	3	7	24-58	22
Oriental	3	2	8	21-36	21
Alhandra	3	1	9	21-49	20
Atlético	2	2	8	18-46	18
Sacavenense ...	2	2	8	14-12	17

As duas jornadas do fim...

Faltam, apenas, duas jornadas para ficar concluída a segunda fase do campeonato de Juniores da 1.ª Divisão. Ontem começou a segunda volta da «poule», sem que tenha havido algo de extraordinário a assinalar. Naturalmente, o Benfica e o Torriense (na série A) confirmaram os triunfos alcançados na 1.ª volta sobre o Sacavenense (4-0) e sobre o Palmense (4-1), afigurando-se que a ordenação actual das equipas na tabela da classificação será a do fim da «poule»: Benfica (12 p.), Torriense (10), Sacavenense (6) e Palmense (4).

Na série B, o Belenenses confirmou, sendo desta vez mais «claro», a vitória sobre o Charneca (3-0). O

S. M.

samente, o campeonato. De uma posição magnífica passaram, quase de chofre, para um lugar modesto e inquietante na tabela da classificação.

O certo é que este jogo de ontem na Covilhã nos revelou claramente que ao passo que a equipa do Leixões melhorou acentuadamente em todos os aspectos, a dos «leões» da Serra acusam um período de abate, caso não saibam reagir da melhor maneira.

Resta acrescentar que a arbitragem foi certa em todos os capítulos, exceptuando o lance de «off-side», que originou o segundo golo dos visitantes.

A. R.

PUGILISMO

Um "mundial" de fantasia entre Jofre e Rollo

A National Boxing Association, organismo que parece ter por missão lançar a confusão e a desorientação nos meios pugilísticos mundiais, acaba de tomar mais uma atitude fantástica, sem bases desportivas e outras razões que não sejam o desejo de beneficiar os empresários amigos dos seus dirigentes.

Assim, soubemos, por intermédio da agência noticiosa americana, que no dia 24 deste mês, em S. Paulo, o brasileiro Eder Jofre defrontará o italiano Piero Rollo, para o título mundial.

Lê-se isto e pasma-se em como a E. B. U. (União Europeia de Pugilismo) e o «comité» de Campeonatos não podem impedir, de uma vez para sempre, as perniciosas atitudes deste organismo, que, sem projecção mundial, se permite tomar atitudes ditatoriais em relação aos títulos mundiais de pugilismo.

Vejamos, pelo lado desportivo, o que justifica esta inesperada candidatura do pugilista italiano, que nem campeão da Europa é. Piero Rollo está em terceiro lugar na classificação mundial dos dez melhores «levíssimos» do Mundo.

E' campeão de Itália, mas, há um mês, o jovem Ugo Milan forçou-o a um nulo, no combate que disputaram em Turim.

Sporting contrariou a tendência geral, pois foi o unico a oferecer uma desforra, alcançada sobre o Estrela Amadora. Mas... a dois minutos do fim havia ainda um empate. Ordenação: Belenenses (12 p.), Sporting (8), Charneca (6) e E. Amadora (6). Pode muito bem acontecer que seja assim no fim.

Depois de uma derrota... um empate

O Campeonato «Distrital» da 2.ª Divisão, concluído que foi o da 1.ª Divisão, aparece mais em evidência. Compreende-se. A 2.ª volta (10.ª jornada) principiou ontem e, por sinal, com um encontro de boa expectativa: o Loures-Fanhões, sendo este clube o guia. Ora sucede que o Fanhões depois de ter sofrido a sua primeira derrota há oito dias, não fez ontem melhor do que um empate (1-1). Não terá este desfecho agradado muito ao simpático Fanhões, mas, sem dúvida, foi benéfico para a sequência da prova, tanto mais que o Santa Iria bateu o Charneca (4-2) e o Palmense foi ganhar ao Estrela Amadora (2-1). A luta «apertou». Outros resultados: o União Povoense ganhou ao Linda-a-Velha (1-0) e o Odiveias, a denunciar irregularidade, veio a vencer o Operário (3-1). Porque as vitórias nestes desafios pertenceram aos dois ultimos, também o despique para fugir ao ultimo lugar lucrou.

Primeiro ponto perdido...

O Campeonato «Distrital» da III Divisão, na sua jornada de ontem proporcionou os seguintes resultados:

Série A — Mucifalense-Belas, 1-3; Império-Algés, 1-1; Carcavelos-Cascalheira, 2-1; 1.º de Dezembro-Que-luz, 2-1; Cacém-Oeiras, 2-2; Porto Salvo-Lourel, 3-2.

Série B — Camarate-Pinheiro de Loures, 1-0; Tojal-Caneças, 1-2; Ponte de Frielas-Malveira, 0-0; Povoense A. C. Zambujalense, 0-3; Castanheira-Bucelenses, 2-3.

Predominaram — e largamente — os resultados nivelados, pois só num jogo se chegou a uma diferença de dois golos e noutro a dois golos. Três empates e seis resultados tangenciais são demonstração insofismável de que não é grande o desnível de valores.

Facto saliente: o Unidos de Algés, «leader» da série A, que vinha a contar por vitórias os jogos disputados, perdeu o primeiro ponto, num empate contra um estreante.

«Réprise» que começa

O «Distrital» da 2.ª Divisão de Juniores entrou ontem na segunda volta da 1.ª fase. Nas séries A e C predominaram os resultados normais, o que não sucedeu na série B em que todas as marcas foram bastante expressivas, com realce para o Sintrense que brindou o Amadora com 8-2.

A. R.

SWING

O Belenenses jogou e ganhou como quis, ontem, no Restelo. Não teve a mínima dificuldade em vencer, por expressiva margem, o Salgueiros. Foram 8-1, como podiam ter sido dez... Mesmo assim, sem acelerar a fundo, conseguiu o melhor resultado, até hoje verificado no Campeonato Nacional.

Não há dúvida que os «azuis» possuem uma equipa de altos e baixos. Ou exibem-se na mó de cima, como ontem, ganhando, folga-damente, a adversários de mais re-duzida capacidade, ou, até, como é frequente, impondo-se de igual pa-ra igual, com opositores do melhor plano do futebol português — ou, ainda, inapreciavelmente, infe-riorizando-se perante grupos de ní-vel muito baixo...

Nunca se sabe, nos desafios do Belenenses, o que o jogo dá... Quer dizer: a equipa «azul» é uma au-têntica «caixa de surpresas»...

Pois, ontem, foi uma caixa de agradáveis surpresas, actuando com excelente movimentação e o melhor sentido prático do jogo, mer-cê, principalmente, da acção desenvol-vida e eficiente dos dois extremos, sobretudo Yauca, que fez, ontem, uma das melhores exhibições desta época.

No balanço final da sua exibição, Yauca marcou quatro golos e deu dois de bandeja aos companheiros. Só não teve interferência, prática-mente, em dois tentos — no 5.º e 6.º, respectivamente, de iniciativa privada de Estêvão e Chaves.

Além de muito facilitado pela fraca oposição do adversário, o êxi-to dos lisboetas teve a poderosa influência da conduta dos dois ex-tremos belenenses, que jogaram muito bem, não deixando «cunilar» o jogo em frente das balizas de Moreira e dando uma continui-dade de rendimento preciosíssima ao labor de toda a equipa numa agradável esquematização dos lan-ces.

Para um adversário com a viva-cidade a iniciativa do Belenenses, a equipa do Salgueiros foi muito lenta e parada, não oferecendo o

mínimo de resistência que se es-perava.

Desde o início do Campeonato, umas vezes pelas forças das cir-cunstâncias (lesões ou castigos), ou-tras, em tentativas de rectificação para melhorar... o Belenenses tem feito várias alterações na sua equi-pa.

Pois as de ontem — talvez um pouco pelo consentimento do ad-versário... — resultaram em cheio. O regresso de José Pereira deu mais firmeza e confiança ao reduto. E as inovações do quinteto ata-cante (sem o famoso Matateu) de-raram mais vivacidade e fulgor á li-nha dianteira.

Já falámos de Yauca que, no seu verdadeiro lugar (extremo direito) deu um autêntico festival; e de Chaves, que se aplicou muito bem na extrema esquerda.

Mas o trio central também se exi-biu á altura, com dois interiores — Tonho e Abdul — de boa factura de jogo e um avançado-centro — Estêvão — batallador e perturba-dor...

Se o jogo de ontem fosse um exame para avaliar a capacidade das equipas no «Nacional», da I Divisão, o Salgueiros tinha regis-trado nota negativa.

Muito modesta a exibição dos Nortenhos do princípio ao fim do desafio.

Até nos períodos em que o Be-lenenses abrandou, proporcionando um maior equilíbrio de forças... o Salgueiros não foi além de reter a bola a meio campo, sem perigo, portanto, para as balizas de José Pereira.

Não há um nome de jogador visi-tante a apontar como figura mais em evidência.

Para o árbitro o desafio não ofe-receu dificuldades.

HENRIQUE PARREIRO



Sete homens, atentos, vigiam o esférico. A posição dos jogadores no terreno faz lembrar, porém, um passo de «ballet»

(Continuação da 1.ª página)

peão regional lisboeta, assim, como, Francisco Soares, do Salgueiros, campeão regional portuense e «na-cional» na categoria de «aspiran-tes», dois jovens fundistas, espraia-ram, na verdade, a sua «classe» pe-los terrenos da Areosa, no Porto, fixando-se, portanto, já no firma-mento da modalidade e de tal for-ma que têm o caminho aberto para outros voos.

A luta, entre os dois, impressio-nou e veio a saldar-se com um triunfo excelente, do salgueirista, muito mais rápido e de passada menos pesada. Recordemos que Francisco Soares, no «Nacional» de

«aspirantes», portanto, em ambien-te totalmente diferente, chamou sob-re si as atenções ao ponto de ser designado como elemento a obser-var e a captar para o quadro dos fundistas nacionais. O nortenho, agora no seu «lar», forneceu a me-dida exacta do seu valor, esclare-cendo, assim, algumas dúvidas, que nalguns sectores se levantaram.

O corredor «leonino», autorida-de na matéria, produto de uma ideia e de uma escola que está dan-do ao atletismo excelentes frutos, só foi batido, quase no final, a re-velar que as suas qualidades ultra-passam em muito a mediania.

O escalabitano, Augusto Louren-ço, que, no «regional» de Lisboa, revelara estofa para longas distancias, voltou, na cidade nortenha, e em grau um pouco mais elevado, a con-firmar a classe que possui. O mes-mo já não podemos dizer do corre-dor «encarnado» Carlos Pereira, terceiro, no Vale do Jamor e, a-gora, décimo nono, nos terrenos da Areosa.

O discutido «caso» Luís Aires, do Benfica, quinto lugar, no «regional» de principiantes, não pôde, na ver-dade, ser salvado, pois aquele cor-redor, ao desistir na ultima volta do circuito, deixou, de novo, uma interrogação. A desistência (por in-disposição física ou por indispo-sição táctica) do benfiquista, levanto-ou outras dúvidas que só o tempo pode esclarecer.

Vitor Camilo e Manuel José, am-bos do Sporting, foram os únicos corredores da equipa «leonina» que melhoraram a sua posição em re-lação ao campeonato lisboeta. Na equipa «encarnada», nenhum dos corredores conseguiu classificações melhores do que no «regional». Ve-jamos, assim, este pequeno qua-dro com a ordem de chegada dos fundistas dos dois clubes rivais, tanto no torneio «regional» como no «nacional».

SPORTING

Miguel Jesus (1.º e 2.º)
Pedro Ferreira (6.º e 27.º)
Vitor Camilo (7.º e 4.º)
Luís Barbedo (8.º e 17.º)
Manuel José (10.º e 8.º)

BENFICA

Alfredo Calisto (2.º e 11.º)
Carlos Pereira (3.º e 19.º)
Luís Aires (5.º e desistiu)
João Dias (9.º e 12.º)
José Castro (17.º e 25.º)

Armindo Ferreira, do Benfica.

tausente na competição do Vale do Jamor, segundo classificado nos 2000 metros do torneio «O Primei-ro Passo», obteve, agora, um 5.º lu-gar muito consentâneo com a sua categoria e, quicá, melhor elemen-to dos «encarnados».

O êxito colectivo dos «leões», con-forme a pontuação nos revela (29 pontos contra 51, do Benfica, 53 do Salgueiros, 91 do Académico do Porto e 101, do Penafiel), não so-freu contestação. GANHOU a melhor equipa, aquela que, na verdade, ti-nha todo o favoritismo.

INSTANTANEOS DE DOMINGO

- Quatro vitórias obtidas para o caso, 1.º, 2.º, 3.º e 4.º.
- O vencedor, jogador local, foi a primeira vez que um jogador local venceu. Mas, pela 1.ª vez, não se pôde dizer quem foi o vencedor.
- Os «leões» continuaram a paragem directa dos campeonatos. Ontem, por um lado, que não corria de leve, de outro lado, que não corria de leve.
- O Sporting, com êxito, fez a exibição modesta. Mas, como se-cede com o campeão, mais uma vez se fez a vitória.
- A vitória do Leão de Cor-deiro, 1.º, 2.º, 3.º e 4.º.
- Mas, se nos lembrarmos que a vitória dos Matosinhos foi pe-la diferença de quatro golos e colou para a ser cotizada...
- O Lusitano de Évora, a 13 ad-antos do final do jogo, acabou-se sensacional triunfo nos Ba-reiros, no sábado de ontem.
- O Belenenses chamou a si o re-corde de golos marcados, no actual campeonato, 8-1, no sub-penúltimo da tabela.
- O F. C. Porto, com uma cati-va de novatos derrotou o Afi-lico.
- Com tantos novatos, o clube azul-branco, até porque o do-ctina de jogo que usou é novota em relação ao seu habitual, foi denominado o novato F. C. Porto.
- Alvaro Barbeiro, pela primeira vez, conquistou o título de cam-peão nacional, ciclo-pedestre.

Confidências e Inconfidências da gente do esporte

O pai da jovem defesa benfiquista, Francisco Soares, des-pachado, jogando basquetebol, no Belenenses, e futebol pelo Be-nfica, nas 2.ª categorias.

David Julio que, pela Africa do Sul, seu país de origem, foi quatro vezes internacional, está pronto a igualar esse numero de internacionalizações em re-presentação do nosso País, uma vez que alinhou até agora três vezes pelo seleccion português, uma contra a Alemanha e duas contra a Suécia.

João Machado fez a sua es-treia numa prova de populares, disputada em Lavandais, no dia de ontem. Apesar de correr com uma «specialista» e defron-tar alguns corredores com ha-bitual alta capacidade, conseguiu o primeiro lugar que equi-valia a um prémio de 400 ex-centos. Otto dias depois, vence a segunda vez e, quinze dias mais tarde, vicia a sua terceira vitória, e a sua terceira vitória, no mesmo dia, no mesmo local.

João Pereira, que hoje re-torna a Belenenses, esteve, ontem, na casa de um amigo, na Rua da Mouraria, e alinhou de novo, na mesma rua, na mesma casa, na mesma rua, na mesma casa.

João Pereira, que muitas vezes jogou no Belenenses, jogou, ontem, no Belenenses, jogou, ontem, no Belenenses.

João Pereira, o popular avan-çado-centro de reserva do Be-nfica, mede 1,90 m. de altura, pesa 71 quilos e calça, apenas, o numero «15». Que tal?



Intervenção espectacular do belenense Estêvão, a qual, porém, não provocou susto do maior — desta vez... — ao guarda-redes da equipa do Salgueiros

em luta greco-romana

Realiza-se, no próximo mês de Fevereiro, o encontro internacional de luta greco-romana, entre as se-lecções de Madrid e de Lisboa.

O convite foi dirigido, no fim da passada semana, à Federação Por-tuguesa de Atletica e Luta, que já pôs a máquina em funcionamento para poder apresentar, em Madrid, uma equipa que dê boa conta do recado, embora os lutadores tives-sem, ainda há pouco, iniciado a sua

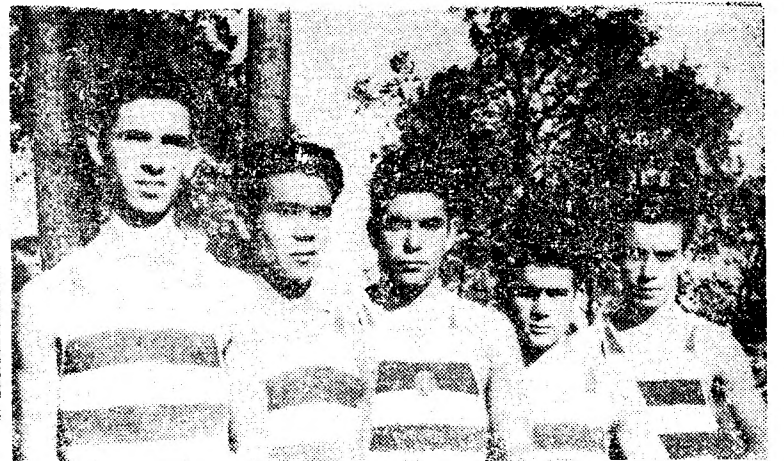
preparação com vistas á presente temporada.

Como os valores não abundam, a tarefa da escolha dos nossos repre-sentantes em determinadas catego-rías, torna-se difícil, embora nou-tras não existam problemas, dada a inegável valia de alguns dos nos-sos praticantes.

Efectuam-se no sábado, os «Nacionais» de iniciados

Encontram-se marcados, para sá-bado próximo, á noite, na sede do Lisboa Ginásio Clube, os Campeo-natos Nacionais de Luta Greco-Ro-mana, destinados a lutadores da ca-tegoria de iniciados.

Estarão presentes representantes do Benfica, Alenqu, Lisboa Ginásio e Ginásio Clube Português.



A equipa do Sporting vencedora do Cora-Mato de Principiantes

FESTIVAL YAUCA

O Belenenses jogou e ganhou como quis, ontem, no Restelo. Não teve a mínima dificuldade em vencer, por expressiva margem, o Salgueiros. Foram 8-1, como podiam ter sido dez... Mesmo assim, sem acelerar a fundo, conseguiu o melhor resultado, até hoje verificado no Campeonato Nacional.

Não há dúvida que os «azuis» possuem uma equipa de altos e baixos. Ou exibem-se na mó de cima, como ontem, ganhando, folgaadamente, a adversários de mais reduzida capacidade, ou, até, como é frequente, impondo-se de igual para igual, com opositores do melhor plano do futebol português — ou, ainda, incompreensivelmente, inferiorizando-se perante grupos de nível muito baixo...

Nunca se sabe, nos desafios do Belenenses, o que o jogo dá... Quer dizer: a equipa «azul» é uma autêntica «caixa de surpresas»...

Pois, ontem, foi uma caixa de agradáveis surpresas, actuando com excelente movimentação e o melhor sentido prático do jogo, merecendo, principalmente, da acção desenvolvida e eficiente dos dois extremos, sobretudo Yauca, que fez, ontem, uma das melhores exibições desta época.

No balanço final da sua exibição, Yauca marcou quatro golos e deu dois de bandeja aos companheiros. Só não teve interferência, praticamente, em dois tentos — no 5.º e 6.º, respectivamente, de iniciativa privada de Estêvão e Chaves.

Além de muito facilitado pela fraca oposição do adversário, o êxito dos lisboetas teve a poderosa influência da conduta dos dois extremos belenenses, que jogaram muito bem, não deixando «afundar» o jogo em frente das balizas de Moreira e dando uma continuidade de rendimento preciosíssima ao labor de toda a equipa numa agradável esquematização dos lances.

Para um adversário com a vivacidade a iniciativa do Belenenses, a equipa do Salgueiros foi muito lenta e parada, não oferecendo o

mínimo de resistência que se esperava.

Desde o início do Campeonato, umas vezes pelas forças das circunstâncias (lesões ou castigos), outras, em tentativas de rectificação para melhorar... o Belenenses tem feito várias alterações na sua equipa.

Pois as de ontem — talvez um pouco pelo consentimento do adversário... — resultaram em cheio. O regresso de José Pereira deu mais firmeza e confiança ao reduto. E as inovações do quinteto atacante (sem o famoso Matateu) deram mais vivacidade e fulgor à linha dianteira.

Já falámos de Yauca que, no seu verdadeiro lugar (extremo direito) deu um autêntico festival; e de Chaves, que se aplicou muito bem na extrema esquerda.

Mas o trio central também se exibiu á altura, com dois interiores — Tonho e Abdul — de boa factura de jogo e um avançado-centro — Estêvão — batalhador e perturbador...

Se o jogo de ontem fosse um exame para avaliar a capacidade das equipas no «Nacional», da I Divisão, o Salgueiros tinha registado nota negativa.

Muito modesta a exibição dos Nortenhos do princípio ao fim do desafio.

Até nos períodos em que o Belenenses abrandou, proporcionando um maior equilíbrio de forças... o Salgueiros não foi além de reter a bola a meio-campo, sem perigo, portanto, para as balizas de José Pereira.

Não há um nome de jogador visitante a apontar como figura mais em evidência.

Para o árbitro o desafio não ofereceu dificuldades.

HENRIQUE PARREIRÃO



Sete homens, atentos, vigiam o esférico. A posição dos jogadores no terreno faz lembrar, porém, um passo de «ballet»

O corta-mato de principiantes

(Continuação da 1.ª página)

peão regional lisboeta, assim, como, Francisco Soares, do Salgueiros, campeão regional portuense e «nacional» na categoria de «aspirantes», dois jovens fundistas, espraíram, na verdade, a sua «classe» pelos terrenos da Areosa, no Porto, fixando-se, portanto, já no firmamento da modalidade e de tal forma que têm o caminho aberto para outros voos.

A luta, entre os dois, impressionou e veio a saldar-se com um triunfo excelente, do salgueirista, muito mais rápido e de passada menos pesada. Recordemos que Francisco Soares, no «Nacional» de

«aspirantes», portanto, em ambiente totalmente diferente, chamou sobre si as atenções ao ponto de ser designado como elemento a observar e a captar para o quadro dos fundistas nacionais. O nortenho, agora no seu «lar», forneceu a medida exacta do seu valor, esclarecendo, assim, algumas dúvidas, que nalguns sectores se levantaram.

O corredor «leonino», autoridade na matéria, produto de uma idela e de uma escola que está dando ao atletismo excelentes frutos, só foi batido, quase no final, a revelar que as suas qualidades ultrapassam em muito a mediania.

O escalabitano, Augusto Lourenço, que, no «regional» de Lisboa, revelou estofos para longas distâncias, voltou, na cidade nortenha, e em grau um pouco mais elevado, a confirmar a classe que possui. O mesmo já não podemos dizer do corredor «encarnado» Carlos Pereira, terceiro, no Vale do Jamor e, agora, décimo nono, nos terrenos da Areosa.

O discutido «caso» Luís Aires, do Benfica, quinto lugar, no «regional» de principiantes, não pôde, na verdade, ser saldado, pois aquele corredor, ao desistir na última volta do circuito, deixou, de novo, uma interrogação. A desistência (por indisposição física ou por indisposição táctica) do benfiquista, levantou outras dúvidas que só o tempo pode esclarecer.

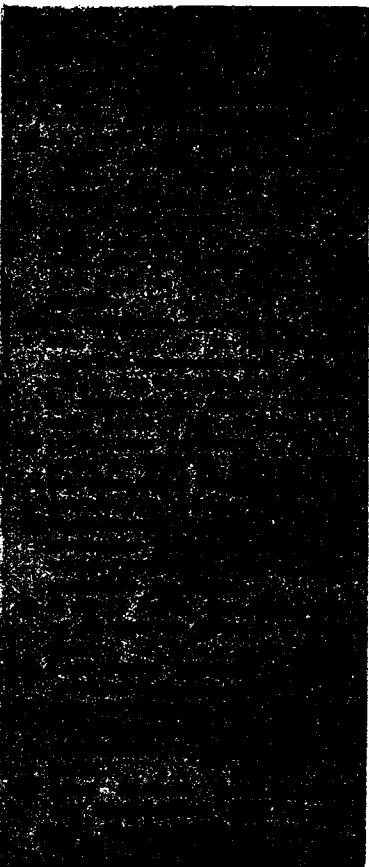
Vitor Camilo e Manuel José, ambos do Sporting, foram os únicos corredores da equipa «leonina» que melhoraram a sua posição em relação ao campeonato lisboeta. Na equipa «encarnada», nenhum dos corredores conseguiu classificações melhores do que no «regional». Vejamos, assim, este pequeno quadro com a ordem de chegada dos fundistas dos dois clubes rivais, tanto no torneio «regional» como no «nacional».

SPORTING
Miguel Jesus (1.º e 2.º)
Pedro Ferreira (6.º e 27.º)
Vitor Camilo (7.º e 4.º)
Luís Barbudo (8.º e 17.º)
Manuel José (10.º e 8.º)

BENFICA
Alfredo Calixto (2.º e 11.º)
Carlos Pereira (3.º e 19.º)
Luís Aires (5.º e desistiu)
João Dias (9.º e 12.º)
José Castro (17.º e 25.º)

Armindo Ferreira, do Benfica.

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO



Intervenção espectacular do belenense Estêvão, a qual, porém, não provocou susto de maior — desta vez... — ao guarda-redes da equipa do Salgueiros

O Madrid-Lisboa em luta greco-romana disputa-se em Fevereiro

Realiza-se, no próximo mês de Fevereiro, o encontro internacional de luta greco-romana, entre as selecções de Madrid e de Lisboa.

O convite foi dirigido, no fim da passada semana, à Federação Portuguesa de Atletica e Luta, que já pôs a máquina em funcionamento para poder apresentar, em Madrid, uma equipa que dê boa conta do recado, embora os lutadores tivessem, ainda há pouco, iniciado a sua

preparação com vistas á presente temporada.

Como os valores não abundam, a tarefa da escolha dos nossos representantes em determinadas categorias, torna-se difícil, embora noutras não existam problemas, dada a inegável valia de alguns dos nossos praticantes.

Effectuam-se no sábado, os «Nacionais» de iniciados

Encontram-se marcados, para sábado próximo, á noite, na sede do Lisboa Ginásio Clube, os Campeonatos Nacionais de Luta Greco-Romana, destinados a lutadores da categoria de iniciados.

Estarão presentes representantes do Benfica, Ateneu, Lisboa Ginásio e Ginásio Clube Português.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da direcção do Casa Pia Atlético Clube recebemos um officio em que nos agradecem as elogiosas referências feitas ao seu triunfo no Campeonato da I Divisão da A. F. L., attitude que registamos.



A equipa do Sporting vencedora do Corta-Mato de Principiantes